



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Curso Reconhecido pelo MEC, Portaria 485 de 14/05/2020, publicada no D.O.U 18/05/2020

MIRELLE OLIVEIRA DA CRUZ

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROCESSO
DE APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA UNIVERSIDADE**

FEIRA DE SANTANA-BA
2026

MIRELLE OLIVEIRA DA CRUZ

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROCESSO
DE APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA UNIVERSIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de
Feira de Santana como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestra em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto

FEIRA DE SANTANA-BA
2026

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

C963

Cruz, Mirelle Oliveira da

Práticas de letramento acadêmico de estudantes do primeiro semestre de Pedagogia: desafios e aprendizagens no processo de apropriação dos gêneros discursivos na universidade / Mirelle Oliveira da Cruz. – 2026.

159 f.: il.

Orientadora: Úrsula Cunha Anacleto

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2026.

1.Letramento acadêmico. 2.Escrita. 3.Gêneros discursivos constelares. 4.Ensino superior. 5.Análise de conteúdo categorial. 6.Licenciatura em Pedagogia. I. Anacleto, Úrsula Cunha, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 378.145:800(814.22)

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA UNIVERSIDADE

MIRELLE OLIVEIRA DA CRUZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL, em 12 de março de 2026, nível Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **URSULA CUNHA ANECLETO**
Data: 14/05/2026 19:00:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto - orientadora
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente
 **ANA CARLA RAMALHO EVANGELISTA LIMA**
Data: 14/05/2026 22:13:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Carla Ramalho Evangelista Lima – membro interno
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EDUARDO DIAZ LOYO**
Data: 14/05/2026 21:44:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Eduardo Diaz Loyo – membro externo
Universidad Católica André Bello - UCAB
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Doutorado em Estudos Linguísticos
Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS

Dedico à minha mamãe, que me ensinou a amar
a docência, me apoiando nesta minha/nossa
realização e conquista.

AGRADECIMENTOS

Se a vida é um palco, como canta Gilberto Gil, esta dissertação foi construída com a contribuição generosa de várias vozes que caminharam comigo. Nos bastidores deste palco da vida muitos são os encontros, apoios e parcerias que merecem ser reconhecidos. Assim, só resta agradecer a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com a construção deste trabalho.

A Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria para superar os desafios ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, Sr. Aristides Sacramento Cruz e Sra. Edilene Oliveira da Cruz, base essencial da minha vida, por todo amor, paciência e apoio incondicional. Aos meus irmãos, Micaelle e Ricardo, pelo incentivo em todos os momentos. Essa conquista não é só minha, mas de todos vocês que tornaram esse sonho possível.

À minha querida orientadora, a professora Dra. Úrsula Cunha Anecleto, pelo acompanhamento atento, pelas contribuições valiosas e pela paciência durante todo o processo de construção desta dissertação. Minha profunda gratidão por ter me aceitado como sua orientanda durante estes dois anos de mestrado, seus conselhos, puxões de orelha e ensinamentos tornaram este percurso mais leve e significativo. Costumo dizer que nós duas vibramos na mesma sintonia, talvez por isso que nossa parceria deu tão certo. A senhora tornou-se para mim uma inspiração de mulher, docente e pesquisadora. A sua alegria vibrante, o jeito amável e o riso solto deixam o fazer da pesquisa mais leve e menos doloroso. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Aos estudantes do 1º semestre de Pedagogia da UEFS, referente ao período 2024.2, participantes co-construtores desta pesquisa, minha gratidão pelo carinho e receptividade com que me acolheram durante a realização do Estágio e docência. Agraço também pela disponibilidade em responder o questionário e participar das rodas de conversa, aceitando participar deste estudo.

Agradeço ao meu potente grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), no qual construí amizades e conhecimentos valiosos para a minha constituição como pesquisadora. Muito além de um grupo de partilha de saberes é, para mim, um espaço recheado de aconchego, carinho e amor.

Aos meus colegas de mestrado, pelas partilhas, sorrisos, alegrias e angústias durante essa etapa. Não poderia deixar de mencionar, em especial, as minhas parceiras Geisa e Jana, por estarem ao meu lado nessa jornada, me encorajando, aconselhando e sendo espaço de escuta e conforto nos momentos difíceis. Obrigada por tudo!

A todos os meus professores, desde a Educação Básica até agora na Pós-graduação, que fizeram parte da minha história e me constituíram enquanto docente. Gratidão também às minhas colegas de profissão, que estiveram ao meu lado nos primeiros passos da docência, compartilhando saberes, estendendo a mão nos momentos de dúvida, compreendendo minhas ausências, atrasos e me apoiando com generosidade e companheirismo. Com elas, aprendi que ensinar é também caminhar junto, aprender em coletivo e fortalecer-se na partilha diária. Nas pessoas queridíssimas de Pró Fabi e Neiri, agradeço a todas.

A toda minha família e todos os amigos, pela torcida e apoio sempre.

RESUMO

A escrita é uma das competências mais relevantes socialmente inseridas no contexto educacional. Na universidade, a escrita acadêmica torna-se, entre outros aspectos, mecanismo fundamental para o desenvolvimento intelectual no campo acadêmico. Assim, é preciso a apropriação dos modos de escrita que circulam nesse âmbito, que se diferem de outros níveis educacionais. Essa tarefa não se torna fácil para os estudantes de 1º semestre que ainda estão em fase de afiliação acadêmica e precisam dialogar com diversos gêneros discursivos, por vezes, desconhecidos para eles até então. A partir dessa inquietude inicial, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências de letramento acadêmico por meio do trabalho com gêneros discursivos constelares. Para alcançar o objetivo proposto, foi necessária a imersão no componente “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”, ofertado no semestre supracitado, em que elegemos a realização da atividade VI Simpósio de Pedagogia como foco de estudo. A perspectiva teórico-metodológica adotada é baseada nos estudos dos Letramentos Acadêmicos, situando a escrita como um processo interativo de diálogo entre as diversas linguagens, tais como verbal e não verbal. Também, partimos da concepção de gêneros discursivos constelares, por entender um movimento de interconexão entre os gêneros mobilizados em prol da prática de letramento. É uma pesquisa de natureza qualitativa, que ajuda a desvelar a complexidade dos aspectos sociais e linguísticos sobre a escrita acadêmica dos estudantes participantes. Para a construção das informações que compõem o *corpus* deste estudo, ancoramo-nos na perspectiva de cunho participativo e como método para a interpretação, inspiramos na análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). Neste estudo, utilizamos três dispositivos para a construção de informações: a observação participante, dois questionários e a realização de rodas de conversa. Aplicados em diferentes etapas da pesquisa, foram construídos separadamente para, posteriormente, ser realizada a análise e a triangulação das informações com a finalidade de responder às curiosidades epistemológicas desta pesquisa. Para compreensão das respostas, a partir da análise de conteúdo, emergiram duas unidades de registro (UR): UR 1) estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens durante o processo de leitura acadêmica e UR 2) estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens durante o processo de produção textual acadêmica. Os resultados encontrados revelam que os gêneros discursivos acadêmicos acionados pelos estudantes durante a realização do VI Simpósio atenderam às diversas modalidades da língua: escrita, oral e multissemiótica. Além disso, foi evidenciado que os desafios e as aprendizagens na esfera acadêmica se configuraram, especialmente, em relação ao exercício da pesquisa científica, à interação simultânea com a pluralidade de modalidades textuais e ao conhecimento da função social de cada gênero. O desenvolvimento dessas ações no componente contribuiu para que os participantes da pesquisa ampliassem o letramento acadêmico, de forma crítica, significativa e situada.

Palavras-chave: letramento acadêmico; gêneros discursivos constelares; ensino superior; licenciatura em Pedagogia; análise de conteúdo categorial.

ABSTRACT

Writing is one of the most socially relevant skills in the educational context. At university, academic writing becomes, among other things, a fundamental mechanism for intellectual development in the academic field. Therefore, it is necessary to appropriate the modes of writing that circulate in this field, which differ from other educational levels. This task is not easy for first-semester students who are still in the process of academic affiliation and need to engage with various discursive genres, some of which are unfamiliar to them. Based on this initial concern, the general objective of this research is to understand how first-semester students in the Pedagogy program expand their academic literacy experiences by working with constellation discursive genres. To achieve the proposed objective, it was necessary to immerse ourselves in the component “Reading and Production of Academic Texts,” offered in the aforementioned semester, in which we chose the VI Pedagogy Symposium as the focus of our study. The theoretical-methodological perspective adopted is based on studies of Academic Literacy, situating writing as an interactive process of dialogue between different languages, such as verbal and nonverbal. We also started from the concept of constellation discursive genres, understanding a movement of interconnection between the genres mobilized in favor of literacy practice. This is a qualitative study that helps to reveal the complexity of the social and linguistic aspects of the academic writing of the participating students. To construct the information that makes up the corpus of this study, we anchored ourselves in a participatory perspective and, as a method for interpretation, we drew inspiration from Bardin's (2016) categorical content analysis. In this study, we used three devices to construct information: participant observation, two questionnaires, and roundtable discussions. Applied at different stages of the research, they were constructed separately so that the information could later be analyzed and triangulated in order to answer the epistemological questions of this research. To understand the responses, based on content analysis, two units of record (UR) emerged: UR 1) students who highlighted challenges and learning in the academic reading process and UR 2) students who highlighted challenges and learning in the academic writing process. The results found reveal that the academic discursive genres used by students during the VI Symposium covered various modalities of language: written, oral, and multisemiotic. In addition, it was evident that the challenges and learning experiences in the academic sphere were particularly evident in relation to scientific research, simultaneous interaction with a plurality of textual modalities, and knowledge of the social function of each genre. The development of these actions in the component contributed to the research participants expanding their academic literacy in a critical, meaningful, and situated manner.

Keywords: academic literacy; discursive genres; higher education; teaching degree; categorical content analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Etapas para a RNL	29
Figura 2-	Resultado das buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	32
Figura 3-	Resultado das buscas, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	33
Figura 4-	Aspectos metodológicos desta pesquisa	43
Figura 5-	Estruturação dos pólos cronológicos para a análise de conteúdo categorial	44
Figura 6-	Print da tela inicial do questionário 1	49
Figura 7-	Print da tela inicial do questionário 2	49
Figura 8-	Pórtico principal de acesso à Universidade Estadual de Feira de Santana	57
Figura 9-	Fluxograma de integralização do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia	59
Figura 10-	Textos com os quais mais tiveram diálogo no Ensino Médio	64
Figura 11-	Fundamentos básicos do Letramentos	66
Figura 12-	Abordagens de práticas de letramento acadêmico	73
Figura 13-	Elementos característicos dos gêneros discursivos	78
Figura 14-	Composição ampliada dos gêneros discursivos	82
Figura 15-	Exemplo de uma breve rede de propósito comunicativo no contexto acadêmico - Produção de TCC (Monografia)	86
Figura 16-	Card de divulgação do VI Simpósio	90
Figura 17-	Gêneros constelados durante a realização do Simpósio	90
Figura 18-	Print do Formulário de inscrição	93
Figura 19 -	Gêneros resumos em eventos acadêmicos	94
Figura 20-	Frequência de palavras com as principais categorias temáticas que emergiram do resumo homotópico organizado pelos estudantes participantes do VI Seminário	96
Figura 21-	Estrutura do pôster científico apresentado na aula do componente	98
Figura 22-	Pôsteres construídos pelos estudantes.	99
Figura 23-	Estrutura de conteúdo para a comunicação oral conforme slide apresentado na aula do componente	102
Figura 24-	Certificado de Participação do IV Simpósio	103
Figura 25-	Anais do IV Simpósio	104
Figura 26-	Concepção 1 de texto elaborada pelos participantes da pesquisa	107

Figura 27-	Concepção 2 de texto elaborada pelos participantes da pesquisa	108
Figura 28-	Estratégias de leitura para textos acadêmicos conforme slide apresentado na aula do componente	113
Figura 29-	Estratégias de pesquisa para textos acadêmicos slide apresentado na aula do componente	117
Figura 30-	Estratégias de pesquisa para textos acadêmicos slide apresentado na aula do componente	117
Figura 31-	Aplicação de um dos critérios de exclusão de fontes conforme slide apresentado na aula do componente	119
Figura 32-	Sugestões de procedimentos para a leitura de obras organizadas	123
Figura 33-	Ficha de leitura para textos acadêmicos (Univesp)	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Critério de Inclusão (CI) e Critérios de Exclusão (CE)	31
Quadro 2-	Composição das publicações recenseadas no BDTD	32
Quadro 3-	Composição das publicações recenseadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	33
Quadro 4-	Sessões das Rodas de Conversa	52
Quadro 5-	Perfil Sociodemográfico dos estudantes Perfil Sociodemográfico dos estudantes	62
Quadro 6-	Temáticas escolhidas pelos estudantes para a apresentação dos pôsteres e da comunicação oral	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSU - Conselho Nacional de Saúde Suplementar

CP - Conselho Pleno

DOE - Diário Oficial do Estado

FUFS - Fundação Universidade de Feira de Santana

GEPLET - Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias

LA - Linguística Aplicada

MA - Módulo Administrativo

NEL - Novos Estudos do Letramento

NEPPU - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária

PPGEL - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

PRP - Programa Residência Pedagógica

RNL - Revisão narrativa de literatura

SiSU - Sistema de Seleção Unificada

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

UNIVESP- Universidade Virtual do Estado de São Paulo

UFF - Universidade Federal Fluminense

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1- Cidade de residência

63

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS CENAS DE LETRAMENTO: INTRODUÇÃO	16
1.1 CONSTELANDO AS MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA	23
1.2 REVISÃO DE LITERATURA	29
1.3 APRESENTAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES	38
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	41
2.1 NATUREZA METODOLÓGICA	41
2.2 MÉTODO DE PESQUISA: ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL	43
2.3 DISPOSITIVOS DE PESQUISA	46
2.3.1 Observação Participante	47
2.3.2 Questionário	48
2.3.3 Roda de conversa	51
2.4 <i>LOCUS</i> DA PESQUISA	56
2.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA	60
3 ESTUDOS DOS LETRAMENTOS: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS E TEÓRICOS	67
3.1 Letramentos Acadêmicos	73
4 GÊNEROS DISCURSOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: DISCUSSÃO SOBRE OS MOVIMENTOS DE CONSTELAÇÃO	78
4.1 CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS: INTERAÇÕES DISCURSIVAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO	86
4.2 GÊNEROS CONSTELADOS NO VI SIMPÓSIO DE PEDAGOGIA	89
4.2.1 Formulário de inscrição	93
4.2.2 Resumo homotópico	94
4.2.3 Pôster	98
4.2.4 Comunicação oral	102
4.2.5 Certificado de Participação e Anais do Simpósio	103
5 CONSTELANDO RESULTADOS DA PESQUISA: MOVIMENTOS DE ANÁLISE	106
5.1 EVENTOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO VI SIMPÓSIO DE	106

PEDAGOGIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NOS PROCESSOS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
5.1.1 UR 1 - estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens durante o processo de leitura acadêmica	106
5.1.2 UR 2 - estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens durante o processo de produção textual acadêmica	129
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
REFERÊNCIAS	144
APÊNDICE A - APROFUNDAMENTO	151
APÊNDICE B- QUESTIONAMENTO INICIAL	155
ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	157

1 PRIMEIRAS CENAS DE LETRAMENTO: INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, cujos modos comunicativos se apresentam cada vez mais textualizados, ou seja, permeados por textos de diversas modalidades (orais, escritos, semióticos, dentre outros) amplia-se a quantidade de gêneros utilizados pelas pessoas para as ações comunicativas que pretendem realizar. Assim, a natureza dos gêneros varia de acordo ao atendimento à necessidade comunicativa das atividades sociais situadas nas diversas agências de letramento¹, dentre elas as pertencentes aos contextos educacionais.

Em uma visão ancorada no dialogismo da linguagem, abordagem teórica cunhada por Mikhail Bakhtin (1997), os gêneros, intitulados por ele como gêneros de discurso, são considerados como enunciados “relativamente estáveis”, produzidos em diversas situações e espaços sociais, próprios a eles. Para as autoras Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Cascarelli (2023, p. 38), considerar as situações comunicativas quer dizer estar em alerta ao fato de que “todo texto é fruto da linguagem”. Dessa forma, reconhecemos que existem várias esferas comunicativas nas quais os processos interativos são acionados por gêneros característicos dessa esfera, tais como a jornalística, religiosa, publicitária, política, universitária, essa última espaço-tempo desta pesquisa.

Nesse sentido, compreendemos que o espaço universitário produz tipos próprios de enunciados, que refletem condições específicas e finalidades dessa esfera social, a partir de suas funções e de suas condições de elaboração, por meio de certa regularidade quanto ao estilo de linguagem, ao objeto temático e à construção composicional. Os gêneros discursivos, portanto, são entendidos como dialógicos por sua própria natureza interlocutora, de caráter sócio-histórico e ideológico. Para a sua realização, são levados em conta fatores tais como o espaço de circulação do texto, assim como as necessidades comunicativas associadas a eles. A escola, por exemplo, dentre as instituições da esfera educacional, é incumbida por apresentar alguns gêneros discursivos, de forma mais sistematizada, visando intencionalmente a apropriação desses gêneros pelos estudantes para que possam interagir, de forma autônoma, com as práticas letradas requeridas para a participação plena na sociedade contemporânea.

¹ As agências de letramento são espaços de interação social em que as práticas textuais são usadas, de forma crítico-reflexiva, para alcançar objetivos específicos da vida cotidiana, moldando a competência e a identidade letrada dos indivíduos (Kleiman, 1995).

Ao longo da vida, em diferentes situações e em diversos espaços sociais, somos expostos aos mais diversos gêneros que fazem parte dos contextos sociais. Na universidade, outro espaço sociocomunicativo, os gêneros que circulam são configurados para os propósitos acadêmicos; logo, são fortemente regulados pela autoridade científica da tradição acadêmica (Bezerra, 2024). Destacando que os gêneros são artefatos culturais que emergem das atividades sociais, compreendemos a emergência de novos gêneros para além daqueles canônicos ancestrais (como artigo científico, resenha, resumo, dentre outros), especialmente no contexto da universidade contemporânea, que integra cada vez mais outras práticas interativas (como *posts* em redes sociais acadêmicas, podcasts de divulgação científica, dentre outros), expandindo, dessa forma, o repertório textual e as fronteiras do letramento acadêmico.

Assumimos, nesta pesquisa, uma postura preocupada quanto ao ensino dos gêneros discursivos acadêmicos, ressaltando que os processos de produção de tais gêneros devem estar atrelados ao seu uso real, situado e inserido em práticas de letramento típicos dessa esfera, em contrapartida com a visão tradicional, que frequentemente se limita às características formais e estruturais dos textos, ignorando as atividades sociais e comunicativas que lhes conferem significado. Isso porque as discussões das últimas décadas sobre letramento apresentam uma vertente transcultural, tendência que caminha para o entendimento do letramento enquanto práticas sociais plurais e situadas, levando-nos, assim, a reconhecer sua escrita no plural: letramentos. Os estudos sobre letramentos, na era atual, forjados no bojo do paradigma dos Novos Estudos do Letramento (NEL)², são percebidos com um olhar sociocultural, ou seja, com foco na natureza social para as práticas de leitura e de escrita nos diversos espaços textuais.

No Brasil, a concepção de letramento já se encontra de algum modo amadurecida. Desde quando os estudos dos NEL foram apresentados à comunidade acadêmica, em 1995, por Angela Kleiman, e logo após incorporado com os estudos de Leda Verdiani Tfouni, Magda Soares e Roxane Rojo, a temática ganhou progressivamente espaço nas pesquisas científicas. Desse modo, foi encontrando acolhida com os pesquisadores da Linguística

² Embora reconheçamos que os Novos Estudos de Letramento (NEL), apresentados por Street, em 1984, na versão em Língua Inglesa de sua obra intitulada *Literacy in Theory and Practice*, lançada em Língua Portuguesa brasileira em 2014, com o livro intitulado “Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação”, não se constituam mais “novos estudos”, principalmente pelo tempo decorrido e pela evolução do campo de pesquisa sobre essa vertente teórica, para esta dissertação, manteremos a nomenclatura original utilizada pelo autor.

Aplicada³ que, ao analisar o uso da linguagem de modo real e contextualizado, a partir da abordagem dos NEL, entende o letramento como “[...] uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos” (Street, 2014 p. 17). Isto é: o conjunto de práticas dos usos sociais da leitura e da escrita que permeiam as atividades de interação cotidianas.

Por essa abordagem, os letramentos são os processos que se referem aos usos e às práticas letradas, não somente inseridos nos contextos formais de ensino, mas em todas as esferas comunicativas, para além da esfera educacional. Por essa perspectiva, atualmente, pensar em letramentos é envolver os mais diversos contextos de uso da linguagem, incluindo as interações no cotidiano, nos ambientes digitais, aspectos antes jamais cogitado nos estudos tradicionais sobre leitura e escrita, em que se privilegia a escrita no suporte impresso e especialmente do contexto educacional. Tal abordagem tradicional é sustentada na ideia de dicotomia entre oralidade e escrita, além de se ancorar nos mitos do letramento⁴, ou seja, nas perspectivas de empregabilidade, mobilidade social, no prestígio social de defesa da supremacia da escrita e nas práticas de segregação social dos indivíduos, classificando-os como letrados e iletrados (Kleiman, 1995).

Em geral, os estudos linguísticos contemporâneos buscam tensionar a escrita a partir de perspectivas reais que os textos, sejam eles orais ou escritos, circulam nas atividades sociais. Dessa maneira, rompe com a visão apenas instrumental de uso da escrita, que tem como base o caráter eminentemente cognitivo e informativo dos textos. Nesse sentido, é preciso entender essa prática de linguagem enquanto tecnologia imbricada nas práticas sociais, constituindo-se como um processo amplo e complexo, permeado por uma rede de elementos sejam sociais, culturais, ideológicos e políticos. Esses elementos auxiliam na construção de sentidos dos textos, justificando a premissa de que não se pode considerar um texto neutro como de direção e efeito únicos.

Dessa maneira, ratificamos que a noção de letramento estruturada na visão do movimento dos NEL, abordagem na qual esta pesquisa se filia, defende uma vertente sociocultural para os estudos das práticas de linguagem, afinal, em uma sociedade intensamente mediada pelas práticas letradas, os letramentos tornam-se cruciais para a

³ De acordo com Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada constitui uma área de pesquisa que estuda a linguagem centrada no contexto, considerando a vida sociocultural, política e histórica de maneira experienciada.

⁴ Para Kleiman (1995), os mitos de letramento correspondem à ideologia que confere aos letramentos a geração de efeitos positivos desejáveis no âmbito da cognição e no âmbito social.

formação individual da pessoa, tanto no contexto social quanto educacional. É nesse cenário que Shirley Heath (1982) e Brian Street (1984), no início da década de 1980, tornam-se pioneiros nos NEL ao trazerem contribuições à temática dos letramentos, cunhando os conceitos de modelos de letramentos (os modelos autônomo e ideológico), eventos e práticas de letramento, conceitos que delinearemos adiante.

O modelo autônomo de letramento se aproxima da visão tradicionalista da linguagem, sendo predominante em muitos contextos escolares. Esse modelo considera a escola enquanto única agência de letramento. Além disso, os estudantes são vistos como sujeitos homogeneizados e os contextos socioculturais pouco são considerados, pelo contrário, na maioria das vezes, são marginalizados. Nesse enfoque, as práticas de leitura e de escrita são agenciadas de modo mais inflexível, com ênfase no ponto de vista técnico-instrumental, tratando-as, muitas vezes, de forma fragmentada e descontextualizada dos contextos sociais. Rojo (2009, p. 99) apresenta sob esse modelo que “[...] o contato com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levaria a estágios universais de desenvolvimento [...]”.

Por esse modelo, concebe-se a escrita e o letramento como pleno domínio de habilidades técnicas e uniformes cuja aplicação não depende das especificidades contextuais de uso da língua. De forma geral, esse modelo é sustentado e difundido pela mídia, pelos organismos internacionais, pelas políticas públicas e pela maioria das instituições pedagógicas que supervalorizam o letramento escolar, associando os efeitos cognitivos, econômicos e sociais ao progresso e ao sucesso dos indivíduos (Oliveira, 2017; Street, 2014; Fraga, 2020). O modelo autônomo, portanto, se aproxima muito de uma visão tecnicista e mecanizada, em que os conteúdos escolares são realizados de maneira isolada e fragmentada. A escrita é entendida como um produto completo em si mesmo e o ensino tem como centralidade a aprendizagem da ordem gramatical semântico-pragmática dos textos.

Ao contrário de aspectos que envolvem o modelo autônomo de letramento, embora considere algumas características desse modelo, é proposto um modelo ideológico, em que as práticas de leitura e de escrita são consideradas associadas por um prisma ideológico-cultural, em que as dimensões sociais e de poder são situadas (Street, 2014). Nesse modelo, as práticas de letramento são agenciadas no plural, ou seja, os aspectos socioculturais são determinados e seus significados produzidos dependem dos contextos e das instituições de produção (Kleiman, 1995). Esse modelo, construído no bojo dos NEL, é guiado pelo olhar de natureza

crítica sobre as práticas de leitura e de escrita e seus contextos de elaboração e de circulação. Nesse sentido, as práticas de letramento são aprendidas e usadas em agências de letramento específicas, tais como a família, o trabalho, a igreja, os sindicatos, a educação etc.

Entendemos que ambos os modelos não são uma negação de todas as características um do outro, pelo contrário, estão sobrepostos em algum momento e se interrelacionam à medida que encaramos a importância de práticas de letramento que levem em conta os elementos ideológicos, sociais e culturais, ampliando os significados que a leitura e a escrita assumem nos diversos contextos em que ela acontece. Ou seja, o modelo ideológico associa-se ao modelo autônomo, em certo grau, para dar conta das exigências normativas e institucionais que os textos demandam, tais como a estrutura linguística e certa estabilidade formal.

Nesse contexto, concebemos a noção de práticas de letramento a partir do entendimento de Kleiman (1995), que as define como plural, sociais e culturalmente determinadas. Dessa forma, “[...] os significados que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida” (Kleiman, 1995, p. 21). Assim, refere-se a uma noção mais abrangente e abstrata dos modos de agenciar a leitura e a escrita e seus modos de realização nos contextos culturais das interações.

Outro conceito que colabora para essa discussão, estando estreitamente relacionado aos letramentos é o apresentado por Heath (1982 *apud* Kleiman, 1995) denominado de evento de letramento. Os eventos de letramento são “[...] situações em que a escrita constitui para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas” (Heath, 1982 *apud* Kleiman, 1995, p. 40). Nesse sentido, os eventos se referem às ocasiões observáveis de interação social que os sujeitos realizam em coletivo mediadas pelas práticas letradas e seus processos interpretativos.

Os espaços em que transitamos, sejam eles escolares ou não escolares, são repletos de eventos de letramento. No contexto acadêmico, muitos são os eventos típicos que permeiam essa esfera, a saber: anotações feitas no caderno pelos estudantes, debate de um texto, o preenchimento da lista de frequência, dentre outros, que acontecem em uma prática de letramento, como a aula, por exemplo. Os eventos correspondem a episódios particulares que os participantes realizam por meio dos textos; os eventos, como apresenta Street (2014), podem ser “fotografados”, ou seja, são atividades concretas realizadas nos diversos espaços sociais.

A exemplo disso, o estudo de Cruz (2023) apresenta como as práticas de linguagem se movimentam juntas em função de um evento de letramento e do encadeamento de gêneros que eles mobilizam. A autora analisa uma prática de letramento conduzida por vários eventos de letramento que envolveu uma turma do curso de licenciatura em Pedagogia, em uma Universidade Pública, na qual estudantes leram um capítulo de livro, elaboraram um fichamento, anexaram o arquivo de texto na plataforma Google Sala de Aula e construíram um mapa conceitual. Dessa forma, os diversos gêneros incluídos nesse evento não são acionados isoladamente, mas se interrelacionam considerando a situação real do discurso e o propósito comunicativo que os textos produzidos atendem. No contexto específico mencionado acima, os estudantes experienciaram, de modo particular, cada gênero que, apesar de conter suas funções sociais distintas, contribuíram para a constelação em prol do evento de letramento.

Os eventos e as práticas de letramento que circulam na academia abrangem dentre outros aspectos comumente a produção e a recepção de gêneros discursivos típicos acadêmicos, que gozam em certo grau elementos de poder e de identidade. Assim, inseridos no âmbito acadêmico, adjetivamos o termo letramento passando a compreendê-lo na apropriação de competências sobre as maneiras específicas de se proceder na academia (Lea; Street, 2014). Assim, concebemos o letramento acadêmico como as práticas que os estudantes realizam quando ingressam na Universidade, ao interagirem com os gêneros e com as práticas de leitura, de escrita e de oralidade bem específicas do contexto acadêmico.

Ao longo do trajeto formativo na universidade, os estudantes dialogam com uma infinidade de gêneros discursivos, às vezes, não tão familiares para eles, principalmente, para aqueles recém-ingressos. Em muitos casos, são requisitados a escreverem textos que pouco conhecem as características sociointeracionais, além de aspectos formais desses textos, mas que são gêneros discursivos típicos da esfera acadêmica, orais e escritos, a exemplo de fichamentos, resumos (acadêmico, homotópico, expandido, dentre outros), resenhas, pôsteres, currículo Lattes, artigos científicos, entre outros.

À vista dessas considerações iniciais, esta pesquisa tem como objeto de estudo os letramentos acadêmicos de estudantes recém-ingressantes no contexto universitário. Para isso, como espaço-tempo deste estudo, elegemos os estudantes do primeiro semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O contexto

de investigação será o componente curricular “Leitura e Produção de Texto Acadêmico”, componente obrigatório para os estudantes do semestre inicial do curso.

Considerando os elementos que envolvem a produção de textos escritos na universidade, principalmente condicionada pelos gêneros discursivos que os constituem, geralmente acontece de forma constelar, ou seja, interrelacionados, entendemos a necessidade de analisá-los de modo contextualizado. Partimos da concepção de gêneros discursivos não apenas como formas textuais, mas, como apresenta Bazerman (2011, p. 23), “são formas de vida, modos de ser, são frames para a ação social”. Nesse sentido, para o autor,

gênero dá forma a nossas ações e intenções. É um meio de agência e não pode ser ensinado divorciado da ação e das situações dentro das quais aquelas ações são significativas e motivadoras. Assim como as ações, intenções e situações humanas, uma teoria de gênero precisa ser dinâmica e estar sempre mudando (Bazerman, 2011, p. 10).

Os gêneros discursivos, portanto, possuem determinadas dimensões, formatos, recursos multimodais, estão ancorados em um suporte textual, por isso, são reconhecíveis. Na Universidade, esses gêneros apresentam características “relativamente estáveis”, embora também apresentem seu caráter dinâmico, interativo e agentivo. Para tanto, como afirmam Anecleto, Araújo e Matos (2020, p. 229), “os gêneros discursivos são, então, práticas de linguagem que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campo de circulação dos discursos; surgem a partir de situacionalidades comunicativas [...]”.

Diante do exposto, a pergunta que motiva a presente pesquisa é a seguinte: De que maneira o trabalho pedagógico com gêneros discursivos contribui para a ampliação das práticas de letramento acadêmico experienciadas por estudantes do 1º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS? A partir dessa pergunta, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências⁵ de letramento acadêmico por meio do trabalho pedagógico com gêneros discursivos no contexto universitário.

Tal propósito se desdobra em três objetivos específicos: a) mapear os gêneros discursivos que constituíram o trabalho pedagógico dos textos utilizados pelos estudantes no

⁵ Nesta pesquisa, o termo experiência de letramento é acionado considerando englobar os trajetos formativos, ações, interações e vivências, sejam eles positivos ou negativos, que o sujeito experiencia envolvendo as práticas e os eventos de letramento, no contexto acadêmico. Destacamos a exemplo: representação estudantil, participação em congressos, acesso aos canais de informação da universidade, entre outros.

Simpósio de Pedagogia; b) descrever as experiências de letramento acadêmico dos estudantes durante o processo de produção dos gêneros discursivos propostos para a participação no Simpósio; e c) analisar as percepções dos estudantes sobre a relevância e a implicação dos eventos de letramento propostos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e de escrita no componente Leitura e Produção de Texto Acadêmico. Para tanto, a fim de elucidação sobre as razões que levaram a essa temática, adiante apresentamos uma breve explanação da minha⁶ trajetória formativa pessoal quanto ao objeto de estudo. No relato, são apresentados os principais momentos do percurso formativo, destacando experiências, influências e implicações que contribuíram para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional, que levaram ao processo de construção deste trabalho de pesquisa.

1.1 CONSTELANDO AS MOTIVAÇÕES PARA PESQUISA

Embora não seja nosso foco discorrer sobre minha vida acadêmica, faz-se necessário um breve panorama desse percurso para que as motivações desta dissertação fiquem mais claras, afinal, esta pesquisa vem se construindo ao longo do tempo. Rememorando minha trajetória acadêmica e profissional, identifico trilhas percorridas que, inevitavelmente, me conduziram a pesquisar sobre o que me debruço atualmente. Reconheço que minha trajetória escolar e as relações construídas com meus professores e professoras não somente me moveram para o aprender, como também para a docência.

O interesse pelo tema emergiu da minha intensa relação com as práticas de leitura e de escrita desde a infância e da minha experiência enquanto estudante de Pedagogia. Desde muito pequena, antes mesmo do domínio formal da escrita, eu já era fascinada pela magia do ato de escrever. Lembro-me de passar horas brincando de ser professora, fazendo das minhas bonecas estudantes atentas.

A escolha pela docência aconteceu ainda quando criança com o exemplo da minha mãe e dos queridos docentes que despertaram em mim o prazer em aprender e em compartilhar saberes. Filha de mãe professora, cresci no chão da escola. Quando criança, fui muito estimulada para diversas práticas letradas, tais como leitura e escrita de histórias e fábulas. Avancei nos estudos e me tornei uma leitora voraz de contos, livros e romances e em

⁶ A partir deste momento, narrarei minha trajetória acadêmica e profissional e, por essa razão, a narrativa será apresentada na primeira pessoa do singular.

paralelo estava sempre engajada em diversos projetos e grupos de leitura. Simultâneo a isso, desponta o interesse em escrever e produzir meus próprios textos, principalmente poesias e poemas.

A busca pela docência foi inevitável quando, em 2018, iniciei a formação em licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Feira de Santana, a primeira da família a conseguir esse feito. Posso afirmar que enquanto graduanda imersa em um novo universo cheio de novidades e possibilidades, consegui aproveitar intensamente a vida dentro da universidade, pois muito além das atividades desenvolvidas nas salas de aula, em que circulavam teorias e ideias de diversos autores, pude vivenciar a sabedoria que transitava por corredores, pela biblioteca, pelo auditório, nos movimentos estudantis, calouradas, nos grupos de pesquisa, atividades de extensão, nas viagens de campo, experiências letradas que foram amplamente formativas para meu amadurecimento estudantil e pessoal.

Em toda minha trajetória acadêmica, inseridos no tripé constituinte da universidade (ensino, pesquisa e extensão), busquei me aproximar das práticas de leitura e de escrita inseridas no contexto universitário. Assim, durante esse período de estudo, além de me dedicar ao conteúdo das diversas disciplinas ofertadas, em 2020, passei a integrar, como bolsista de Iniciação Científica, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU), coordenado pelo professor Dr. Fabrício Silva Oliveira, pesquisando justamente as práticas letradas na universidade.

Intitulada *“Estratégias de estímulo à leitura no curso de Engenharia de Alimentos da UEFS na perspectiva dos estudantes”*, a pesquisa foi desenvolvida sob orientação da professora Ma. Helia Lucila Malta e trouxe dados relevantes acerca do curso estudado. Os achados revelaram que embora reconheçam a importância e ressaltem positivamente a leitura, ficou nítido que a visão sobre essa prática de linguagem concebida pelos estudantes se restringia à leitura de textos literários.

Minha experiência na iniciação científica foi muito relevante, pois o contexto do programa foi precursor a meus primeiros passos no caminho da pesquisa com os estudos sobre letramento e foi fundamental para me identificar ainda mais com o curso. A participação em eventos acadêmicos, proporcionada pelos frutos da iniciação científica, oportunizou para mim o contato com diferentes professores, pesquisadores, profissionais e estudiosos da área, estimulando uma visão mais crítica e atualizada sobre o campo de estudo, como também o desenvolvimento das habilidades comunicacionais de expor oralmente,

organizar e sintetizar ideias. Além disso, o contato com a exposição a novas pesquisas, teorias e práticas ampliaram e corporificaram a compreensão dos conteúdos que estavam sendo estudados na graduação.

Já em reta final para a conclusão no curso em 2022, decidi desbravar trilhas na extensão, momento que foi oportunizado pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). Enquanto projeto que integra a Política Nacional de Formação de Professores, o interesse em participar desse programa surgiu do desejo em vivenciar com mais concretude às ações de Iniciação à Docência como fortalecimento para a formação inicial e na busca de apropriar com mais rigor das práticas de ensino, afinal, como ratifica Veiga (2010), o processo de formação é contínuo tendo início e nunca tem fim; sendo assim, atravessa todos os espaços educativos que o sujeito vivencia.

No PRP, desenvolvi o subprojeto que teve como produto o relato de experiência intitulado “Construindo saberes: um olhar sobre a construção do alfabetizar-letrar na escola”, que teve como objetivo compreender a construção da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O programa proporcionou o desenvolvimento da prática docente enquanto graduanda, em uma postura investigativa e reflexiva diante das vozes dos professores e das crianças, que ecoam no chão da escola sobre as práticas letradas e alfabetizadoras.

Todas essas experiências de letramento acadêmico foram fundamentais para consolidar o meu sentimento de pertencimento no ambiente universitário. À medida que fui me apropriando das práticas discursivas oportunizadas pela academia, desenvolvi uma maior segurança para participar ativamente das dinâmicas institucionais. Esse processo não apenas fortaleceu minha identidade enquanto estudante do ensino superior, mas também contribuiu significativamente para o meu engajamento nas atividades acadêmicas, minha participação em espaços de troca e colaboração, e meu envolvimento mais profundo com minha trajetória formativa.

Posteriormente, ressalto o fato de ter conhecido o Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), coordenado pelas professoras Dra. Úrsula Cunha Anecleto e Dra. Fabíola Oliveira Vilas Boas, e atualmente também pelo professor Dr. Carlos Eduardo Díaz Loyo, o qual passei a integrar em 2022. No GEPLET, de fato, pude me aproximar dos estudos linguísticos. Nesse meu percurso formativo, participar desse grupo foi muito importante, pois permitiu uma dimensão teórica de estudo valiosa,

amplamente significativa para a minha formação acadêmica. Foi nesse grupo que pude acompanhar os estudos, os trabalhos dos pesquisadores, as discussões do sobre as categorias-chave que me permitiram vivenciar e enriquecer meu percurso formativo para embasar a minha monografia, durante o período da graduação, sob a orientação da professora Dra. Úrsula Cunha Anecleto.

Intitulada “*Práticas de letramentos acadêmicos de estudantes do 1º semestre de pedagogia: percepção dos graduandos sobre a escrita na universidade*”, a pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia sobre a construção da escrita como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. A pesquisa me reportou para os tensionamentos que também vivi enquanto estudante participando da cultura escrita na universidade e despertou, entre outras curiosidades epistemológicas, a partir dos resultados construídos, a necessidade da continuidade do estudo para acompanhar o processo de construção contínua do letramento acadêmico, que acontece durante o processo de formação inicial em Pedagogia. Todas essas inquietações me moveram para serem debruçadas e aprofundadas, agora, em um curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, entendendo a pertinência e a relevância educacional em face da importância dos letramentos acadêmicos na vida estudantil e das contribuições que potencializam a discussão sobre o texto acadêmico.

Avançando e dando novos passos rumo ao mestrado acadêmico, ingressei na disciplina “*Estudos de Letramento e Ensino*”, como aluna especial do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Esse trecho da minha trilha foi muito significativo, pois validou a minha escolha pela temática como também ampliou a reflexão sobre as concepções teóricas do campo linguístico.

Ressalto que no intervalo entre o ingresso como aluna especial e a submissão à seleção para realizar o curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, na UEFS, fui aprovada em um processo seletivo para atuar como professora na rede municipal de ensino de Feira de Santana. O que se tornou um misto de encantamento com o primeiro emprego público e, ao mesmo tempo, uma sensação desafiadora pela pouca experiência para exercer a docência, já que era recém-graduada, além de encarar uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assumindo o papel de ser uma professora alfabetizadora. Fui uma licencianda que tive poucos momentos no chão da sala de aula. Além da Residência Pedagógica, esses momentos foram durante a realização do estágio supervisionado obrigatório do curso; por

isso, não vivenciei a escola com concretude das ações, salvo pela condição de seguir o roteiro de desenvolvimento dos planos de aulas, preparados para fins avaliativos do estágio.

Como professora alfabetizadora, meu olhar agora está voltado ao processo de apropriação da leitura e da escrita dos meus alunos, e todos os meus esforços estão direcionados para esse propósito. Então, sempre estive preocupada em mobilizar intervenções pedagógicas empenhadas para a apreensão do código grafofônico aliado à construção de sentidos. Nessa perspectiva, busco enquanto docente entender que a construção da leitura e da escrita perpassa essencialmente pelos conceitos de alfabetização e letramento, de maneira que se relacionam, afinal, a alfabetização é uma prática de letramento escolar, etapa primordial e indispensável na formação do sujeito, mas que não dá conta por si só das demandas grafocêntricas da contemporaneidade.

Nesse sentido, diálogo com Paulo Freire (2001), quando apresenta que aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo. O ato de ler e o ato de escrever são práticas sociais, sendo assim possível alfabetizar e promover a ampliação do letramento, ou seja, na postura de agente de letramento implica tornar o estudante centro do processo de aprendizagem, valorizando e ressignificando aquilo que ele já possui, isto é, o seu capital cultural. Durante esse período, pude refletir sobre a necessidade de progressão nos estudos acadêmicos na área linguística; assim, escolhi fazer a seleção de mestrado na Pós-graduação em Estudos Linguísticos por, neste momento, entender que meu interesse e minha inquietação é a consolidação e o aprimoramento do domínio de conhecimentos nessa área.

Ressalto, nesta narrativa, o fato de boa parte da minha formação estar alinhada implicitamente com os estudos que cercam a leitura e a escrita. Por essas razões, afirmo, neste trecho da minha trilha de vida, que não posso parar. Assim, nesta pesquisa, pretendo ampliar as construções teóricas iniciadas na monografia, buscando constelar agora novos objetivos. Minha escolha por essa temática de pesquisa se deu a partir de alguns fatores importantes detalhados acima. Além disso, destaco a relevância do estudo da produção de textos em contexto acadêmico e o desafio que ele representa para os estudantes na universidade: o de conceber o ato de escrever como uma atividade interativa e como um processo cíclico que se estende ao longo da vida.

A pesquisa então proposta tem o potencial de possibilitar, enquanto valor social, além de contribuir com o campo dos estudos dos letramentos acadêmicos pela ótica dos gêneros discursivos potencializando e difundindo a discussão sobre a temática, possibilitar o avanço

do conhecimento científico sobre os modos de produzir textos na universidade. Pode contribuir, também, para a criação de políticas públicas que visem auxiliar os processos de apropriação de ensino e de aprendizagem da escrita acadêmica, de modo que as IES se preocupem com os estudantes ingressantes e apresentem alternativas para seu progresso científico e tecnológico na academia.

Sendo assim, esta pesquisa poderá colaborar diretamente à formação acadêmica, como é o caso da produção textual, que favorece a aquisição e a produção de conhecimentos do/no mundo acadêmico. Desse modo, a implicação social da pesquisa está diretamente ligada aos estudantes recém-ingressos que podem se beneficiar com os efeitos que a pesquisa pode suscitar. E aos docentes e às IES, por estimular e favorecer uma integração mais efetiva nas práticas de letramento acadêmico, promovendo a ampliação da cultura acadêmica, de forma sensível e emancipatória.

Do ponto de vista pessoal, compreender como os estudantes ampliam suas experiências de letramento mediante os gêneros constelares oportuniza um aperfeiçoamento do meu exercício docente mediante movimento reflexivo de revisitação de conceitos, reconstrução de novas concepções sobre a escrita, importantes para ressignificação de minha prática docente enquanto professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando os textos como objeto de ensino para a formação autoral e letrada dos alunos.

Por fim, quanto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, a pesquisa se faz pertinente, pois se alinha com objetivos e interesses do programa, trazendo outras perspectivas linguísticas de estudar os gêneros discursivos que circulam na academia, por levando em conta que eles se apresentam de forma constelar. Além disso, os prováveis desdobramentos da pesquisa podem colaborar para fortalecer a visibilidade das pesquisas sobre letramentos acadêmicos realizadas em seu âmbito.

Na seção a seguir, apresentamos a revisão de literatura, como forma de apresentar um recorte do estado da arte das pesquisas sobre letramento acadêmico e produção textual no contexto universitário.

1.2 REVISÃO DE LITERATURA

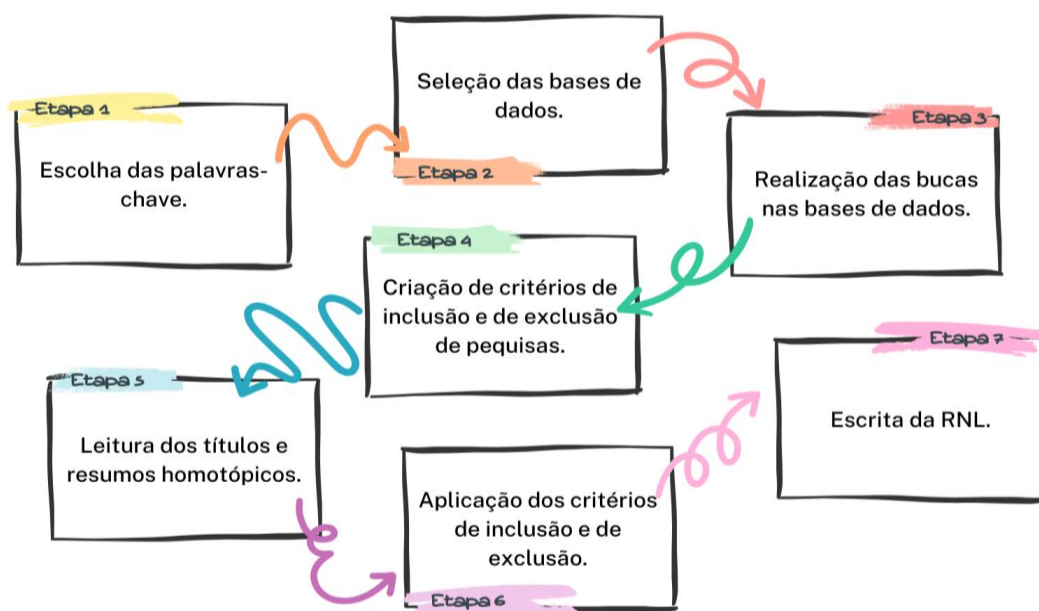
Dispostas a conhecer sobre as pesquisas realizadas com o objeto de estudo proposto nesta dissertação, além de discutir sobre esses estudos realizados e seus resultados, nos

debruçamos na elaboração de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL). A RNL cumpre vários propósitos em uma pesquisa acadêmica, dentre eles, destacam-se: compartilha o estado da arte (ou um recorte) da temática estudada, proporciona ao pesquisador um diálogo maior com a literatura já disponível no campo de estudo, possibilita a ampliação dos estudos anteriores e proporciona uma estrutura para estabelecer a importância da pesquisa a ser realizada (Creswell, 2010).

A escolha pela RNL se deu mediante suas características que atendem aos propósitos desta pesquisa. Trata-se de um método que permite ao pesquisador grande interferência subjetiva, visto que o rigor metodológico, ou seja, a seleção das fontes e a interpretação das informações se sustentam em parte na análise crítica do autor da revisão (Cordeiro *et al.*, 2007). Além disto, a revisão narrativa compreende um mapeamento que não exige um protocolo rígido de procura, pois não se almeja esgotar todas as informações sobre o tema (Unesp, 2015).

Para a realização da RNL, foram seguidas algumas etapas, tais como apresentadas na figura 1:

Figura 1 - Etapas para a RNL



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2024).

A etapa 1 – escolha das palavras-chave – foi realizada com base nas categorias epistemológicas da pesquisa. Nesse sentido, elegemos como descritores para a realização da

RNL as seguintes expressões fundantes para este estudo: letramento acadêmico AND gêneros discursivos acadêmicos AND Pedagogia. Para a pesquisa na base de dados (etapa 3), utilizamos os operadores booleanos AND, que significa “E”, que forneceu a interseção entre as palavras-chave mencionadas, restringindo, assim, a amplitude da pesquisa.

Já na etapa 2, que correspondeu à seleção das bases de dados para a pesquisa, optamos pela escolha de repositórios virtuais devido a esses bancos de dados proporcionarem maior facilidade de acesso aos documentos, além de serem atualizados periodicamente. Para a pesquisa, elegemos o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha por esses dois bancos de dados se justifica pela facilidade de acesso e constante atualização com os demais trabalhos que pertencem aos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. As buscas nesses repositórios foram realizadas em abril de 2025.

Na etapa 3, iniciamos as buscas pelas pesquisas nos repositórios supracitados, baseadas na etapa 4 da RNL, quando foram apresentados os critérios de seleção para a inclusão e a exclusão dos achados da pesquisa, conforme apresentados no quadro 1:

Quadro 1 - Critério de Inclusão (CI) e Critérios de Exclusão (CE)

CI 1	Serão incluídas dissertações defendidas entre 2020 e 2025
CI 2	Serão incluídas dissertações publicadas apenas em Português
CE 1	Serão excluídos artigos e teses
CE 2	Serão excluídos trabalhos duplicados
CE 3	Serão excluídos artigos que tratassem do letramento acadêmico com os estudantes da Educação Básica

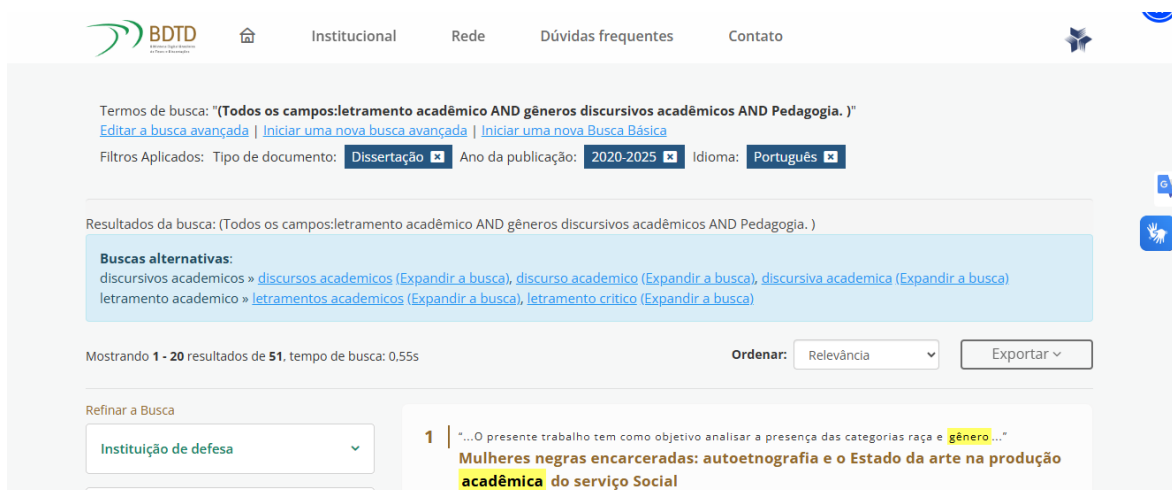
Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2024).

Como apresentado no quadro 1, a seleção foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: o tipo de produção acadêmica ser dissertação, ou seja, resultante de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado da área de Estudos Linguísticos (área aderente a esta pesquisa); o recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2025), por entendermos como objetivo mapear as pesquisas mais recentes sobre a temática; as dissertações serem escritas

em Língua Portuguesa e defendidas em Programas de Pós-graduação brasileiros. Também, foram utilizados critérios de exclusão, a saber: os trabalhos acadêmicos que correspondem a artigos e a teses de doutorado, além de pesquisas duplicadas nas duas bases de dados. Tínhamos como pretensão que os estudos encontrados apresentassem resultados que associam os “gêneros discursivos acadêmicos” aos “letramentos acadêmicos” na educação superior. Sendo assim, adotamos como critério de exclusão artigos que possuísem vínculo dessa relação com os estudantes da Educação Básica.

A primeira base de dados que pesquisamos tratou-se da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em 05 de abril de 2025, essa base apresentava em seu banco de dados o total de 721.739 dissertações referentes aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos em universidades públicas e privadas. Os estudos foram realizados em 153 instituições diferentes e espalhadas por todas as regiões do Brasil. Ao realizar a busca, aplicando os descritores já apresentados, utilizamos o recurso de busca avançada do próprio site, considerando os critérios de inclusão e de exclusão, selecionamos um trabalho do total de 51 registros recenseados pela plataforma de busca.

Figura 2: Resultado das buscas, no site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2025).

Dentre os 51 registros, após realizada uma leitura flutuante das dissertações, ou seja, uma leitura concentrada apenas nos títulos, resumos, objetivos das pesquisas e as metodologias empregadas, foi recenseado apenas um trabalho que atendia aos nossos objetivos de busca, conforme Quadro 2. Justificamos que os demais estudos recenseados pela

base na busca inicial foram dispensados, pois três dos trabalhos não possuíam divulgação autorizada, os demais não possuíam relação com o trabalho, tendo em vista que alguns tinham como foco a formação continuada de professores, além de estarem situados no âmbito da Educação Básica, outros tinham como enfoque cursos de áreas do saber distantes (que se deve pelo caráter interdisciplinar dos letramentos e amplitude que a temática possui) ou aqueles que estavam tratando da acepção de gênero como categoria taxonômica da biologia ou identitária social, mesmo havendo complementação do termos “discursivos acadêmicos” nos descritores.

Quadro 2: Composição das publicações recenseadas no BDTD

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO VINCULADA	ANO DE PUBLICAÇÃO
Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de Pedagogia de uma universidade pública	SANTOS, R, Valdecir	Universidade Federal do Paraná	2021

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2024).

Ao realizarmos as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontramos dez trabalhos.

Figura 3: Resultado das buscas, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Catálogo de Teses e Dissertações

Busca

letramento acadêmico AND gêneros discursivos acadêmicos AND Pedagogia. **Buscar**

Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

10 resultados para *letramento acadêmico AND gêneros discursivos acadêmicos AND Pedagogia.*

Exibindo 1-20 de 10

Refinar meus resultados

Tipo: **1 opções**

1. MELO, FABIA GEORGIA DOS SANTOS DE. **A produção de artigos científicos em cursos de pós-graduação: estratégias pedagógicas e seus resultados**. 23/03/2022. 100 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UNICAP [Detalhes](#)

2. PINTO, SAMANTA HENRIQUES. **PRÁTICAS DE LEITURA-ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS DE**

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2025)

Na busca inicial, obtivemos um resultado com um total de 10 registros utilizando o próprio refinamento do catálogo, desse apenas três apresentaram temas que constituíam ligação com o objeto de estudo; os sete demais foram desconsiderados, pois um deles já havia sido recenseado em outra base dados, um não possuía divulgação autorizada, os outros cinco estavam tratando sobre o letramento acadêmico na Educação Básica, sendo dispensado por um dos critérios de exclusão ao se distanciar do interesse da presente pesquisa, conforme quadro 3:

Quadro 3: Composição das publicações recenseadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO VINCULADA	ANO DE PUBLICAÇÃO
Práticas de leitura-escrita de gêneros discursivos acadêmicos de licenciandos de letras da Universidade Federal Fluminense Campus Gragoatá, Niterói, RJ	PINTO, H. Samanta	Universidade Federal Fluminense	2023
Um estudo interpretativo documental sobre a elaboração de material didático orientado pela Linguística Sistêmico-Funcional e pela Pedagogia com base em Gêneros	PUREZA, P. Paulo Henrique	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2022
Práticas de letramento de estudantes surdos em português escrito em um curso de Letras-Libras	ALMEIDA, S. Rosemary	Universidade Estadual de Montes Claros	2022

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2024).

Mesmo os estudos sobre as práticas de escrita na esfera universitária no Brasil se intensificaram nos últimos anos, muito em decorrência da democratização do acesso e dos desdobramentos que essa expansão trouxe para as instituições de ensino, exigindo novas abordagens de ensino sobre a escrita, por meio dos gêneros discursivos, percebemos que ainda são necessárias outras pesquisas que enfoquem sobre letramento acadêmico no curso de

Pedagogia. A partir da busca realizada e dos trabalhos selecionados, na presente revisão narrativa, os dados encontrados apresentam uma maior concentração de estudos na Região Sudeste.

Identificamos apenas uma publicação em nível de mestrado especificamente no curso de Pedagogia, na base de dados (BDTD). A dissertação intitulada “*Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de Pedagogia de uma universidade pública*” foi defendida em 2021, em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná. A pesquisa buscou investigar os efeitos de sentidos das práticas de leitura por acadêmicos de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Apesar de possuir similaridades quanto à área de estudo, o trabalho caminhou sob um percurso diferente do proposto nesta dissertação, tendo em vista o foco na leitura.

Fundamentadas nos pressupostos enunciativo-discursivos do Círculo de Bakhtin, o estudo de Santos (2021) está caracterizado como do tipo documental e de campo e foi realizado com estudantes dos três primeiros anos no curso. Considerou-se para a construção de informações em campo: a transcrição de entrevistas dialogadas, as observações de aulas e o formulário preenchido pelos estudantes, dispositivos que foram analisados sob a perspectiva do discurso dialógico bakhtiniano, tendo como foco a prática de leitura de gêneros acadêmicos. Os achados revelaram, através dos recortes dos enunciados dos estudantes, diferentes sentidos em suas subjetividades leitoras, denotando efeitos negativos à interação com textos da esfera universitária, tendo em vista às dificuldades de compreensão dos textos que eles liam. Nesse sentido, os sentimentos desses estudantes em relação ao processo leitor eram de desnaturalização do ato de ler como fruição e/ou ampliação do repertório acadêmico, percebendo-o como uma ação impositiva, o que se manifestava através de emoções como exaustão, sofrimento e angústias.

Com este achado foi possível inferir a importância do texto acadêmico ao longo da trajetória estudantil, mesmo que o enfoque fosse outro uso de prática de linguagem. Além disso, ficou evidente como a relação que os discentes estabelecem com os gêneros discursivos acadêmicos é valiosa para a própria aprendizagem como também para qualificar sua permanência enquanto membros dessa esfera comunicativa.

Durante a revisão sobre gêneros discursivos em nível de mestrado, especificamente no curso de Pedagogia, encontramos somente o estudo de Santos (2021). Na plataforma de busca CAPES, selecionamos outros três trabalhos que tratam da temática com maior concentração

de estudos na Região Sul e Sudeste, porém, sendo desenvolvidas no curso de Letras, o que julgamos válidas para serem analisadas por pertencerem a mesma área de conhecimento do Programa ligado a essa dissertação, entretanto, partindo por perspectivas e focos distintos no que concerne ao ensino e à aprendizagem dos gêneros discursivos acadêmicos.

Enquanto o estudo de Pureza (2022) parte do intuito de instrumentalizar professores de Língua Portuguesa que atuam com letramento acadêmico em contexto universitário, o estudo de Pinto (2023) realizou um mapeamento sobre as dificuldades dos licenciandos de Letras nas práticas de leitura e de escrita de gêneros discursivos acadêmicos, e o trabalho de Almeida (2022) discute acerca das práticas de letramento acadêmico em Português escrito pelas quais estudantes surdos vivenciaram em um curso de Letras-Libras.

O estudo de Paulo Henrique Pureza (2022) foi uma pesquisa do tipo documental e analisou pressupostos teóricos subjacentes à elaboração do material didático “Leitura e Escrita na Graduação”, especificamente a unidade 4, por meio da perspectiva interpretativa com enfoque na instrumentalização para professores universitários. Os resultados, segundo o autor, possibilitaram um olhar dinâmico e sistêmico para o objeto de pesquisa: dinâmico porque permitiu que se pudesse observar o progresso do material de forma ampla; sistêmico porque não se perdeu de vista o propósito geral do Caderno Didático, isto é, ser suporte elementar para estudantes universitários ingressantes aprimorarem seus estudos sobre os gêneros textuais e pesquisa, e sua estrutura está alinhada às demais unidades (artigo de opinião, resumo, resenha, projeto de pesquisa) presentes no material didático (Pureza, 2022).

O autor faz ponderações sobre os achados em relação às estratégias do ciclo de aprendizagem que norteia a elaboração do Caderno Didático e os processos inter-relacionados de reflexão e ação presentes nas atividades de aprendizagem propostas, que servem de suporte ao professor, tanto para que ele possa auxiliar os estudantes quanto para que ele possa ampliar seus conhecimentos teóricos em relação à Linguística Sistêmico-Funcional⁷, teoria pela qual a pesquisa se ancora.

Por outro lado, as dissertações de Pinto e de Almeida buscaram trilhar sobre os gêneros discursivos acadêmicos, tendo como foco os estudantes de ensino superior. Intitulada “*Práticas de leitura-escrita de gêneros discursivos acadêmicos de licenciandos de letras da*

⁷Trata-se da teoria sociossemiótica da linguagem formulada por Michael Halliday (2004; 2014), que se ocupa em compreender a linguagem enquanto uma rede sistêmica de significados e se baseia em diferentes variáveis, que influenciam as escolhas linguísticas feitas pelo falante (Pureza, 2022, p.14).

Universidade Federal Fluminense Campus Gragoatá, Niterói, RJ”, o estudo de Samanta Pinto (2023) teve como objetivo mapear e analisar os principais desafios de estudantes dos cursos de licenciatura em Letras (UFF/Gragoatá) acerca das práticas de leitura-escrita de gêneros acadêmicos, investigando, inclusive, suas implicações sobre a formação docente. O trabalho envolveu a pesquisa bibliográfica e documental com a análise dos Projetos Pedagógicos do Curso de Letras (UFF, 2018) e de outros documentos oficiais, como a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores (UFF, 2018) e pesquisa de campo que se resumiu à aplicação de questionários semiestruturados e a realização de grupos focais com os estudantes do curso de Letras.

Os resultados com a pesquisa bibliográfica indicaram muitos estudos semelhantes à empreendida pela autora, porém, com a escassez de trabalhos que explorassem a Análise Dialógica do Discurso como caminho e base teórico-metodológica de pesquisas realizadas na esfera acadêmica. No que concerne à análise documental, foi evidenciada, com a análise dos PPC, uma fragilidade no texto e no conteúdo, sem um posicionamento claro dos cursos em relação ao papel dos letramentos acadêmicos na formação dos estudantes e a falta de clareza da atuação dos docentes em relação ao trabalho pedagógico com as práticas de leitura e de escrita dos gêneros acadêmicos.

Com a aplicação dos questionários, os estudantes apontaram a falta de orientação dos professores para elaboração dos gêneros, pois não são incentivados às práticas de pesquisa e os caminhos encontrados por eles para a superação de suas dificuldades são por iniciativa própria: pedidos de ajuda aos veteranos, aos programas de tutoria e à família. Ao investigar o grupo focal com os estudantes, as principais dificuldades nos processos de leitura, de escrita e de pesquisa foram enunciadas, principalmente, como reflexos da educação básica pública ou privada (Pinto, 2023).

Sob o prisma de estudantes surdos, Rosemary Almeida (2023) empreendeu a pesquisa *“Práticas de letramento de estudantes surdos em português escrito em um curso de Letras-Libras”*, objetivando descrever as práticas de letramento acadêmico em Português escrito pelas quais estudantes surdos passam em um curso de Letras-Libras, de maneira a analisar as percepções que constroem desse processo. Os participantes foram oito discentes surdos do 8º período, quatro docentes e dois tutores (presencial e a distância) que revelaram práticas de leitura de constância mediana e pouca escrita durante o curso. Os surdos leem e escrevem em Português, a partir das atividades propostas, como fóruns, atividades práticas e avaliativas e

seminários, demonstrando diferentes sentimentos (insegurança, superação ou desafio) ao experienciá-las especialmente pelo lugar identitário que ocupam (Almeida, 2023).

Com essas pesquisas, foi possível reconhecer não só o papel da escrita acadêmica e as implicações na vida estudantil, além da função mediadora dos docentes nessa relação. A apropriação da escrita se torna um processo gradual repleto de inseguranças e geralmente solitário, entra em cena a figura dos docentes como mediadores desse processo e agentes de letramento para auxiliarem no desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica e científica do estudante.

De maneira geral, a RNL permitiu conhecer o percurso trilhado por outros pesquisadores, além de possibilitar a ampliação de horizontes sobre o campo de estudos, ressaltando aspectos que não tínhamos considerado anteriormente. Além disso, evidenciou a necessidade de outras pesquisas que se debruçam sobre o estudo de gêneros discursivos acadêmicos pela ótica bakhtiniana no curso da Pedagogia. A escassez de estudos empreendidos nessa perspectiva revela a relevância desta pesquisa.

Na tentativa de aprofundar a discussão, tendo como foco a escrita acadêmica construída pelos estudantes de Pedagogia logo no primeiro semestre de ingresso no curso, a partir do agrupamento de gêneros relacionados entre si, buscamos incluir na busca os termos “constelação de gêneros” em ambas as plataformas, com os critérios de inclusão e exclusão; entretanto, não encontramos nenhum estudo empreendido nessa temática. Diante dessa ausência, o presente estudo se propõe a estudar sobre essa problemática e, dessa forma, contribuir com o campo dos estudos do letramento e da sua relação com os gêneros discursivos acadêmicos.

Nessa direção, empreendemos um levantamento geral nas bases de dados utilizando o termo “constelação de gêneros”, procurando referenciais teóricos que utilizaram a noção da constelação de gêneros em suas pesquisas para servirem de base para um diálogo científico consistente e caminhos de maior alcance à produção de conhecimento. Com essa categoria, encontramos o estudo de doutoramento da autora Ana Keyla Lopes (2013), que utilizou a noção de constelação para entender a natureza multimodal do gênero carta. Para isso, a autora concebeu a constelação de gêneros como “o agrupamento de gêneros textuais, os quais são similares e distintos, pertencentes a uma mesma família, ou seja, esses gêneros têm características semelhantes, as quais possibilitam agregá-los em uma mesma organização constelar” (Lopes, 2013, p. 53).

Também, encontramos a monografia de Cruz (2023) que foi desenvolvida com essa perspectiva, utilizando a ideia da constelação de gêneros para o trabalho e o ensino dos gêneros acadêmicos, tendo como enfoque a produção de textos da cultura grafocêntricas e multissemióticas, tais como fichamento, resumo e mapa conceitual. Os resultados do trabalho revelaram que foi proporcionado aos estudantes do 1º semestre de Pedagogia da UEFS o desenvolvimento da concepção de texto e de textualidade no campo da Linguística Aplicada, aspectos fundamentais para a produção de textos das mais diversas linguagens.

Ao percorremos os estudos analisados, consideramos que as pesquisas supracitadas nos revelaram um mapeamento sobre os estudos do letramento acadêmico, dos gêneros discursivos na universidade e da constelação de gêneros, aguçando nosso olhar para as potencialidades dessas categorias teóricas. Ao mesmo tempo, evidenciou as limitações ainda apresentadas no campo dos Estudos Linguísticos para os debates apresentados, destacando a escassez de pesquisas que se debruçam sobre o estudo de gêneros discursivos acadêmicos pela ótica bakhtiniana no curso da Pedagogia, potencial que esta pesquisa se debruça a investigar. Na próxima seção, apresentamos a sumarização desta dissertação.

1.3 APRESENTAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES

A presente dissertação está organizada em sete seções retóricas. Na Introdução, discorremos acerca das informações gerais deste estudo, delineando, mesmo de forma breve, sobre alguns conceitos que permeiam o campo dos estudos de letramento acadêmico, com a finalidade de orientar e de situar o leitor desta dissertação. Ainda nessa seção, buscamos sinalizar as percepções que justificaram a opção pelo objeto de estudo, bem como os propósitos com a pesquisa. Além disso, realizamos uma revisão narrativa de literatura, com o intuito de conhecer estudos que já foram realizados sobre a produção de texto na universidade, especificamente no curso de Pedagogia.

Na segunda seção, com título “Aspectos Metodológicos da Pesquisa”, dedicamo-nos à descrição metodológica. Para isso, apresentamos a construção da abordagem teórico-metodológica adotada, que foi de natureza qualitativa. Também, sinalizamos quem foram os co-construtores da pesquisa e o *locus* onde o estudo foi realizado, bem como os dispositivos de pesquisa acionados para a construção de informações em campo: observação participante,

questionários e roda de conversa. Por fim, apresentamos o método para a construção de informações em capo: análise de conteúdo categorial.

A terceira seção, intitulada “Letramentos: Diálogos epistemológicos e Teóricos”, tecemos sobre as reflexões teóricas que ancoraram esta pesquisa, conduzida pela definição de letramentos e sua adjetivação: letramento acadêmico. Para isso, desenvolvemos uma discussão sob o olhar dos Novos Estudos do Letramento, a partir do binômio modelo autônomo e modelo ideológico de letramentos. Na quarta seção, que tem como título “Gêneros discursivos e produção de textos acadêmicos: Discussão sobre os movimentos de constelação”, sistematizamos a compreensão de como as produções textuais de gêneros discursivos produzidos na universidade estruturam-se de modo constelar, oportunizando, assim, a inter-relação entre os diversos modos textuais e práticas de linguagem nesse contexto.

Na sexta seção, intitulada “Constelando Resultados da Pesquisa: Movimentos de Análise”, tratamos dos resultados advindos do processo de pesquisa oriundos das informações categorizadas pelo método análise de conteúdo, através da perspectiva interpretativa, que possibilitou a compreensão das unidades de registro. Na última seção, “Considerações Finais”, são retomados aspectos da pesquisa, apresentados os resultados finais do estudo, além da reflexão sobre os desafios, os limites e as ampliações possíveis a partir dessa pesquisa.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo parte da seguinte questão problematizadora: De que maneira o trabalho pedagógico com gêneros discursivos contribui para a ampliação das práticas de letramento acadêmico experienciadas por estudantes do 1º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS? Para responder a essa questão, ancoramo-nos na pesquisa de cunho participante, nos pressupostos da abordagem qualitativa e, como método para a interpretação das informações construídas em campo, optamos pela análise de conteúdo, por uma abordagem categorial (Bardin, 2016).

Apresentaremos, inicialmente, a escolha quanto à abordagem, ao método e ao tipo de pesquisa adotados em sentido amplo. Em seguida, de maneira mais específica, discutiremos o método da pesquisa, as categorias de análise utilizadas para o tratamento dos achados e os dispositivos para a construção de informações. Por fim, descrevemos o *locus* e os participantes da pesquisa.

2.1 NATUREZA METODOLÓGICA

A presente pesquisa tem em vista a identificação dos fatores que contribuem para a atribuição de sentido da escrita de textos acadêmicos por estudantes do 1º semestre no curso de Pedagogia. Elegemos a pesquisa com cunho participativo por considerarmos, também, a minha inclinação com as pesquisas que possuem alicerces e inspirações na pesquisa participante (Brandão; Borges, 2008). Esse tipo de pesquisa apresenta a possibilidade de envolvimento e imersão no processo e nas vivências em campo, dando voz aos participantes, considerando-os agentes ativos e co-construtores da pesquisa.

Brasileiro (2021, p.80) define a pesquisa participante como uma

pesquisa que ocorre quando há integração do investigador com a situação investigada, fazendo de algum modo, parte do grupo. A intenção é construir conhecimento geográficos, sociais, culturais, demográficos, econômicos, educacionais, linguísticos, interacionais etc. do universo estudado.

Assim, esta pesquisa se constitui participante, pois, como pesquisadora, me envolvi diretamente com o contexto estudado, passando a integrar o grupo observado, acompanhando as aulas com os estudantes desde o início até o término do componente

curricular “Leitura e Produção do Texto Acadêmico”. Também, realizava no componente o Estágio e Docência⁸. Esse meio implicou uma interação direta e contínua com os participantes, permitindo a construção conjunta do conhecimento.

Nesse sentido, partimos de cunho participante com abordagem qualitativa ao nos preocuparmos com a interpretação e a atribuição de significado ao *corpus* construído em campo, constituído de informações geradas pelos dispositivos de pesquisa. Essa abordagem trata de um estudo que se propõe a investigar as “relações sociais devido à pluralização das experiências de vida” (Flick, 2008, p. 20). Ao considerar a natureza deste trabalho, fizemos a opção pela abordagem qualitativa, por entender que tais características metodológicas seriam mais adequadas aos propósitos desta pesquisa participante e de natureza social.

Sobre isso, Yin (2016, p.7) considera como cinco características da pesquisa qualitativa:

1. estudar o significado da vida das pessoas nas condições de vida real; 2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como participantes) de um estudo; 3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em que de se basear em uma única fonte.

No caso desta pesquisa, a abordagem qualitativa tornou-se propícia, pois nos ajudou a desvelar a complexidade dos aspectos sociais e linguísticos sobre a escrita acadêmica de estudantes de licenciatura em Pedagogia no contexto da universidade. Sendo assim, a escolha pela pesquisa qualitativa alicerçou-se com foco nas vivências e nas interações cotidianas, buscando compreender os processos e os relatos apresentados pelos participantes. Tendo como intenção estudar os significados da vida das pessoas nas condições reais em que atuam (o diálogo com estudantes de Pedagogia na própria aula do componente); apresentar a opinião e as perspectivas dos participantes da pesquisa; levar em conta as experiências anteriores dos participantes; e por nos basearmos em mais de um dispositivo para compreender os processos de ampliação do letramento acadêmico na universidade.

Portanto, as etapas e as escolhas metodológicas que utilizamos para o desenvolvimento deste estudo estão descritas a seguir, conforme ilustrado na figura 4, para

⁸ Componente Curricular de natureza obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), com carga horária de 60 horas. O componente tem como objetivo possibilitar ao estudante a experiência para atuar como docente no ensino superior, unindo teoria e prática pedagógica.

melhor compreensão em relação ao percurso que seguimos.

Figura 4: Aspectos metodológicos desta pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2024).

Conforme a figura 9, nosso percurso utilizou como dispositivos a observação participante, questionários e a roda de conversa, tendo como método a análise de conteúdo categorial, que compreendeu três etapas de execução: fase exploratória, exploração do material e o tratamento dos resultados. A seguir, apresentamos cada uma dessas seções metodológicas.

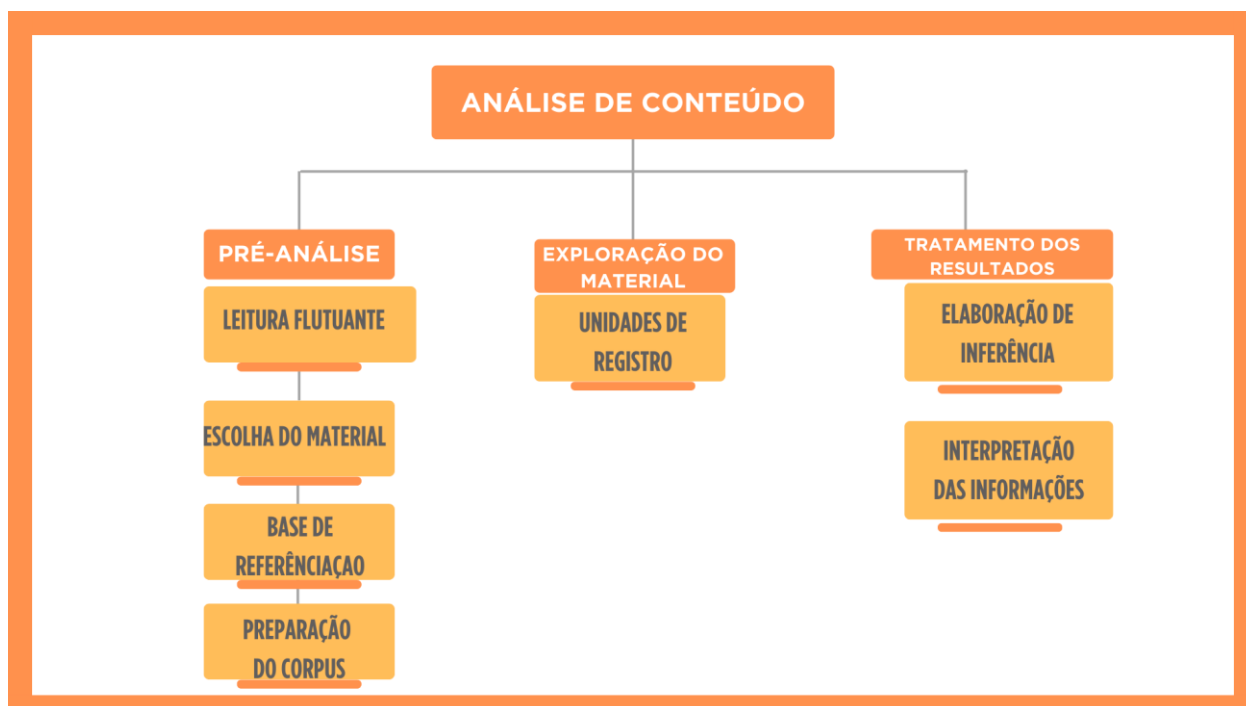
2.2 MÉTODO DE PESQUISA: ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL

Elegemos como método para a construção e a interpretação das informações a análise de conteúdo, por uma abordagem categorial, desenvolvida por Laurence Bardin

(2016), pois possibilita a interpretação de um *corpus* em formato de texto, por meio da produção de um sistema de categorias e reagrupamentos para a análise do material orientados para atender à questão investigativa.

Conforme Bardin (2016), a aplicação do método se divide em três etapas cronológicas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e categorização e 3) tratamento dos resultados coletados e interpretação, conforme apresentadas na figura 5:

Figura 5: Estrutura dos polos cronológicos para a análise de conteúdo categorial



Fonte: elaborado pela autora desta dissertação, com base em Bardin (2016)

A primeira etapa do método correspondeu à pré-análise, que consistiu na organização do material que compõe a pesquisa, neste estudo, as interações percebidas na observação e as respostas que constam nos questionários e nas rodas de conversa organizando o *corpus* para a interpretação. Nessa etapa, realizamos a leitura flutuante das respostas aos diversos dispositivos de pesquisa supracitados, buscando similaridades entre os registros, de maneira a preparar o *corpus* para a fase seguinte.

Além disso, foi realizada a escolha do material a ser analisado, a partir da regra da homogeneidade de participantes (todos os participantes eram estudantes do 1º semestre de Pedagogia da UEFS e participaram da pesquisa no mesmo período de sua realização) e a

regra de pertinência para a construção de informações em campo (os dispositivos utilizados na pesquisa foram de fácil utilização por todos os participantes). Para Bardin (2016), essas regras se tornam importantes de serem observadas na pesquisa, tendo em vista que asseguram que o material analisado e os dispositivos de análise sejam coerentes e apropriados à problemática de estudo. Portanto, a etapa de escolha do material nos permitiu organizar, de forma mais sistemática, as informações de pesquisa, verificando a sua adequação como fonte de informação que correspondesse ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa.

As últimas etapas da pré-análise foram a construção da base de referenciação dos índices, que correspondeu à emersão de palavras-chave para a construção das unidades de registro, na segunda etapa do método. A partir da leitura flutuante e da organização do material de pesquisa, emergiram as seguintes palavras-chave: produção de texto, letramento acadêmico, gênero discursivo, desafios e aprendizagens. Compreendemos que a base de referenciação tornou-se um procedimento para a ratificação da fundamentação teórica da pesquisa e assegurou o exercício de diálogo entre as informações de campo e as categorias teóricas deste estudo (Bardin, 2016).

A última fase da pré-análise, a preparação do *corpus*, correspondeu à seleção, à organização e à formulação das bases conceituais da pesquisa. Nessa fase, foram selecionadas, por exemplo, as questões do questionário que seriam analisadas nesta pesquisa e as que seriam excluídas, por, ao final, não atenderem aos objetivos desta pesquisa ou não terem sido respondida pelos participantes, dentre outros motivos; organizados os elementos da observação participante que corresponderam à temática de estudo e, por fim, estruturada a formulação final da base conceitual para a dissertação. Esta primeira fase foi realizada com o intuito de apreender e de organizar aspectos importantes para as próximas etapas da análise.

Após a pré-análise, demos início à segunda etapa da análise de conteúdo: a exploração do material. Nessa fase, organizamos os resultados construídos na etapa anterior a partir das Unidades de Registro (UR), com a finalidade de organizarmos um recorte do *corpus* (conjunto dos dispositivos analisados) em unidades significativas para a pesquisa. Este estudo reverberou duas UR, a saber: 1) estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens durante o processo de leitura acadêmica; 2) estudantes que evidenciaram aprendizagens e superações durante o processo de produção textual acadêmica. Para a

construção dessas unidades, levamos em conta as unidades de contexto como um “pano de fundo”⁹ que contribuisse para a interpretação das UR.

Por fim, na terceira e última etapa do método, realizamos o tratamento dos resultados, que teve como finalidade realizar a descrição do conteúdo e a sua interpretação, a partir da base teórica e dos objetivos da pesquisa. Essa etapa foi organizada em duas fases: a elaboração de inferência e a interpretação das informações. A interpretação dos resultados, feita por meio da inferência, em que foram confrontadas com informações teóricas, possibilitando a reflexão sobre as informações construídas em campo e a interpretação do *corpus*.

A seguir, apresentamos os dispositivos utilizados para a construção de informações desta pesquisa.

2.3 DISPOSITIVOS DE PESQUISA

Para a construção das informações que compõem o *corpus* deste estudo, nos ancoramos na perspectiva metodológica da triangulação (Flick, 2009) dos dispositivos de pesquisa. Essa perspectiva se refere à utilização de distintas fontes de dados para compreensão de um fenômeno. Neste estudo, utilizamos três dispositivos para a construção de informações: a observação participante, que buscou captar a opinião dos participantes na produção de diferentes gêneros discursivos no componente; dois questionários, disponibilizados de forma *on-line* (o primeiro, teve como objetivo conhecer os participantes da pesquisa em relação a suas itinerâncias educativas e relação com práticas de letramento em momento anterior à entrada na Universidade; e o segundo, em momento posterior ao Simpósio, com a finalidade de levantar suas impressões sobre o processo após a realização da prática de letramento); e a realização de rodas de conversa, com o objetivo de explorar durante as aulas do componente, aspectos em relação à escrita acadêmica.

Aplicados em diferentes etapas da pesquisa, foram construídos separadamente para, posteriormente, serem realizados a análise e o cruzamento das informações com a finalidade de responder às curiosidades epistemológicas desta pesquisa. A seguir, apresentamos o

⁹ Como pano de fundo para esta pesquisa, levamos em conta que a produção de texto ocorre no contexto universitário apresenta características diferenciadas de algumas construídas no Ensino Médio, por exemplo, além do aspecto de os estudantes cursarem o 1º semestre de Pedagogia, construindo, assim, a afiliação acadêmica, entre outros aspectos.

primeiro dispositivo de pesquisa, a observação participante.

2.3.1 Observação Participante

O primeiro dispositivo utilizado foi a observação participante, que contribuiu para a compreensão de como os gêneros discursivos foram mobilizados e de que forma os estudantes da pesquisa interagiram com esses textos em suas práticas acadêmicas. Ademais, auxiliou para alcançar um dos objetivos específicos, a saber: c) analisar as percepções dos estudantes sobre a relevância e a implicação dos eventos de letramento propostos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e de escrita no componente Leitura e Produção de Texto Acadêmico. Para registro das observações, foi utilizado o diário de campo, compreendido nesta pesquisa que não como um dispositivo isolado, mais como uma interface inerente à observação participante.

A observação é um dispositivo que deve ser sistematicamente planejado, registrado e relacionado ao contexto de levantamento em que está sendo realizado. Se o pesquisador não considerar esses cuidados, esse dispositivo pode resultar apenas em um conjunto de curiosidades interessantes, mas que pouco agregam ao conhecimento do observador, portanto, pouco contribuindo para enriquecer os dados da pesquisa. Segundo Alvarez (1991, p. 560), a observação é o “único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato”. Assim, a observação foi um mecanismo interativo, útil e significativo para perceber e sentir os comportamentos dos participantes em relação ao contato com os gêneros discursivos acadêmicos.

De modo amplo, a observação permitiu produzir muitos escritos e lembretes no diário de campo, por meio dos quais pudemos estabelecer relações entre os demais dispositivos, como, por exemplo, o questionário. Além disso, esse dispositivo possibilitou o levantamento de informações em relação ao processo de produção dos gêneros para o Simpósio, de modo a permitir a apreensão dos sentidos e das formas como os eventos de letramento se desvelaram em experiências formativas.

Em uma pesquisa, a observação é um procedimento complexo, sobretudo porque não é possível apreender todos os detalhes daquilo que se observa. Nessa direção, observar implicou a percepção de como os licenciandos agiam diante de algumas situações formativas que estavam vivenciando durante o Simpósio, a exemplo da interação com os gêneros e com

os outros estudantes. Outro dispositivo utilizado para a construção de informações foi o questionário, que será apresentado a seguir.

2.3.2 Questionário

Para contemplar os objetivos propostos a saber: b) descrever as experiências de letramento acadêmico dos estudantes durante o processo de produção dos gêneros discursivos propostos para a participação no Simpósio; e c) analisar as percepções dos estudantes sobre a relevância e a implicação dos eventos de letramento propostos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e de escrita no componente Leitura e Produção de Texto Acadêmico, utilizamos o dispositivo questionário *on-line*. Como dispositivo que ampliaram a construção das informações, foram aplicados dois questionários em dois momentos distintos: o primeiro, disponibilizado após a inscrição do estudante no Simpósio e o segundo, respondido após a realização do Simpósio.

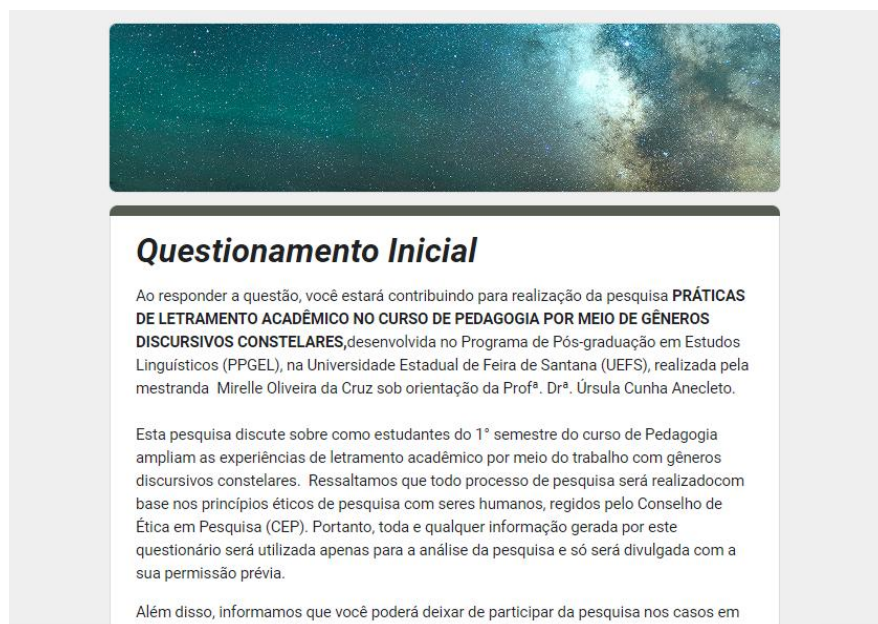
De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas, na maioria das vezes, às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Dentre os fatores positivos apresentados pelo autor para o uso desse dispositivo de pesquisa há o fato de atingir grande número de pessoas simultaneamente e a possibilidade de liberdade nas respostas visto que garantem o anonimato dos respondentes que não são expostos à influência do pesquisador. Para o questionário *online*, utilizamos a plataforma virtual *Google Forms*, transformando o questionário físico em digital (*online*), contendo questões abertas e fechadas. O primeiro questionário, intitulado “Questionamento Inicial” (Figura 6), foi aplicado no mês de novembro de 2024, objetivando levantar quais as impressões dos estudantes relação aos gêneros que compõem o Simpósio.

Nessa etapa de geração de informações, participaram 15 estudantes. As informações construídas por esse questionário serão interpretadas na quarta seção, intitulada “O caminho de Construção para o Simpósio”. Na figura 6, apresentamos o print da tela inicial do questionário 1:

Figura 6: Print da tela inicial do questionário 1



Questionamento Inicial

Ao responder a questão, você estará contribuindo para realização da pesquisa **PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS CONSTELARES**, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizada pela mestranda Mirelle Oliveira da Cruz sob orientação da Profª. Drª. Úrsula Cunha Anecleto.

Esta pesquisa discute sobre como estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências de letramento acadêmico por meio do trabalho com gêneros discursivos constelares. Ressaltamos que todo processo de pesquisa será realizado com base nos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, regidos pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, toda e qualquer informação gerada por este questionário será utilizada apenas para a análise da pesquisa e só será divulgada com a sua permissão prévia.

Além disso, informamos que você poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em

Fonte: elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base na interface do aplicativo Google Forms (2024).

O questionário 1, intitulado “Questionamento Inicial”, foi construído contendo uma apresentação inicial sobre as informações a respeito da pesquisa, seguido de duas perguntas dissertativas. A primeira pergunta era referente a escolha do codinome para identificação na pesquisa, que, por minha sugestão, deveriam estar situados no campo semântico da astronomia e a segunda, questionou sobre como foi a experiência em dialogar com as diferentes etapas e gêneros acadêmicos para inscrição no Simpósio.

O segundo (Figura 7), respondido no mês de dezembro de 2024, após a realização do Simpósio, objetivou conhecer as impressões sobre o desenvolvimento da produção de texto, assim como as aprendizagens sobre os letramentos acadêmicos a partir do Simpósio.

Figura 7: Print da tela inicial do questionário 2



Seção 1 de 2

Aprofundamento

Prezadas(os) Alunas(os),

Convidamos para que respondam ao questionário APROFUNDAMENTO, que tem por objetivo conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, suas impressões iniciais sobre o desenvolvimento da escrita, assim como suas expectativas em relação ao Leitura e Produção do Texto Acadêmico, entre outros aspectos.

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base na interface do aplicativo Google Forms (2024).

O questionário 2, intitulado “Aprofundamento”, foi construído contendo oito perguntas, duas de múltipla escolha e seis dissertativas. As quatro primeiras perguntas tinham como intuito conhecer sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes participantes com questões sobre qual a cidade em que mora, a faixa etária, o tipo de instituição que cursou no Ensino Médio e os gêneros discursivos que escrevia nesse período escolar. As quatro questões restantes tinham como objetivo aprofundar sobre os eventos de letramento incluídos no componente, as aprendizagens sobre os letramentos acadêmicos que tiveram a partir do Simpósio, a experiência com os gêneros envolvidos no Simpósio e as percepções sobre produção de texto acadêmico. Tudo isso, na busca de elementos que nos auxiliassem a compreender as percepções sobre as práticas de letramento acadêmico vivenciadas pelos participantes, bem como suas noções relativas à experiência de letramento acadêmico nesse evento.

Nessa etapa de geração de informações, participaram 16 estudantes. Na seção de apresentação dos participantes da pesquisa, que consta nesta metodologia, descreveremos o perfil desses participantes da pesquisa, enquanto na seção “Simpósio, uma experiência constelar de letramento”, discutiremos sobre as experiências letradas ampliadas com o Simpósio. A resposta dos estudantes aos questionários ocorreu de forma voluntária. Informamos aos participantes que os resultados da pesquisa seriam socializados através da defesa pública da dissertação e por meio de produções científico-acadêmicas, garantindo o

anonimato dos envolvidos, que poderiam desistir de continuar no processo de pesquisa a qualquer época, sem nenhum prejuízo ao estudante no componente base deste estudo. O *link* para acesso aos questionários foi disponibilizado ao estudante pelo *Classroom* do componente.

Do ponto de vista ético, conduzimos com rigor esta investigação, assinalando que foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da UEFS e gerou o CAAE nº 83267924.5.0000.0053, com a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP. Após a aprovação pelo Comitê, iniciamos o trabalho de campo. Na seção a seguir, apresentamos o dispositivo de pesquisa roda de conversa.

2.3.3 Roda de conversa

O terceiro dispositivo escolhido tratou-se das rodas de conversa, que teve como objetivo propiciar um momento em que os estudantes pudessem se sentir à vontade para apresentar respostas livres sobre as construções teóricas e o próprio processo de produção de textos acadêmicos, buscando o enriquecimento das informações e dos processos construídos por eles. Acreditamos que a roda de conversa simbolizou um espaço de produção de linguagem, em que se abrem oportunidades de expressão da voz dos estudantes e de diálogo com eles sobre as experiências em eventos de letramento mediados por textos durante a realização do Simpósio.

Com as rodas de conversa, realizadas durante as aulas, potencializamos os registros estimulando a reflexão dos estudantes sobre suas experiências e dos seus processos cognitivos construídos continuamente, não sendo apenas um momento de narração de acontecimentos, mas sim uma construção coletiva de conhecimento. Por considerarmos os participantes ativos, que constroem seus conhecimentos colaborativamente, entendemos a roda de conversa como um dispositivo de pesquisa e de intervenção propício ao diálogo e um recurso metodológico participativo, o que contribuiu para a geração de conhecimento para esta pesquisa, possibilitando uma produção das interações dialógicas tecidas pelas falas de cada participante.

A escolha da roda de conversa possibilitou uma prática dialógica em pesquisa, oportunizando ao participante o exercício do pensar compartilhando. Sobre isso, as autoras Moura e Lima (2014, p.99) asseguram que a roda “permite a partilha de experiências e o

desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo”. Nesse sentido, esse dispositivo se configurou como ambiente propício para o diálogo, em que muitos se sentiram à vontade para partilhar com os outros e escutar de seus colegas experiências sobre o processo de produção textual, ambos os movimentos se tornaram igualmente formativos e reflexivos.

Visando atender aos propósitos deste estudo, as rodas de conversa foram desenvolvidas de modo que a circulação da palavra não ocorresse sem direção específica, existindo um fio condutor norteado pela temática do cronograma do componente e pelos questionamentos direcionados ao debate que, no decorrer dos encontros, fluíram livremente. A mediação das sessões das rodas de conversa foi realizada ora por mim, que desenvolvia o estágio docente na turma, ora pela docente do componente, Úrsula Cunha Anacleto.

As rodas de conversa foram realizadas durante as aulas do componente curricular, proporcionando um espaço de interação entre todos os estudantes. Tanto os participantes da pesquisa (que responderam aos questionários), quanto os demais estudantes do componente puderam trocar ideias, refletir coletivamente e aprofundar as discussões sobre os temas abordados, enriquecendo o processo de aprendizagem e favorecendo a construção de conhecimentos de forma colaborativa. Esses últimos não foram participantes da pesquisa.

Seguindo a própria organização do componente curricular no qual a pesquisa foi realizada, as temáticas de debate/reflexão foram estabelecidas conforme Quadro 8.

Quadro 4: Sessões das rodas de conversa

DATA	TEMÁTICA	ATIVIDADE
20/08/2024	Iniciando a trajetória no componente: primeiras impressões	Apresentação do componente e da turma
22/10/2024	Tipos de Pesquisa	Explanação sobre o gênero bem como suas características e funções.
29/10/2024	Gênero: Resumo homotópico	Explanação sobre o gênero bem como suas características e funções.
05/11/2024	Gênero: Pôster	Explanação sobre o gênero bem como suas características e funções.
12/11/2024	Gênero: Anais de evento	Explanação sobre o gênero bem como suas características e funções.
09/12/2024	Gênero: Simpósio	Reflexão sobre a prática de letramento e os eventos envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base em dados da pesquisa (2024).

As sessões da roda de conversa foram estruturadas para a realização de seis encontros, os quais foram concebidos para acontecer presencialmente durante as aulas do componente ao longo do semestre, conforme apresentado no quadro 8. A primeira sessão foi realizada no dia 20 de agosto de 2024 e teve como intuito a acolhida dos estudantes no componente. A docente apresentou o plano de ensino bem como as atividades programadas e depois houve a apresentação dos discentes, da docente e a minha, como pesquisadora.

A docente começou a apresentação do componente e tirou algumas dúvidas sobre a plataforma virtual Google Classroom (Google Sala de Aula), que se tornou o ambiente para as atividades assíncronas, tais como repositório de textos, atividades interativas e postagem das atividades avaliativas. Por essa plataforma, foram encaminhados os direcionamentos das atividades avaliativas e as de construção de conhecimentos qualitativos realizados durante o semestre.

A segunda sessão, realizada no dia 22 de outubro de 2024, foi conduzida por mim. Esse encontro teve como temática os tipos de pesquisa, conteúdo que deu início ao contato dos estudantes com a ideia de pesquisa acadêmica. Nesse momento, também apresentamos o

gênero resumo homotópico, o qual constará nos elementos metodológicos e teóricos das pesquisas. Dessa forma, para a elaboração do gênero resumo homotópico, era preciso a realização de uma pesquisa. Após breves comentários, argumentações e reflexões coletivas, apresentei sobre os tipos de pesquisa (bibliográfica, de campo e documental), explicando para a turma os modos de construção, seus tipos, suas características e suas funções.

De início, foi explicitado os elementos constitutivos para a realização de uma pesquisa, o que envolve um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema, do recorte temático, escolha do tipo de pesquisa, dos dispositivos metodológicos até a apresentação e a discussão dos resultados. Na ocasião, os estudantes levantaram muitas dúvidas a respeito dos métodos e dos modos de pesquisa, que foram sanados por mim, com contribuições da docente.

Os estudantes foram questionados sobre quais meios costumavam utilizar para realizar pesquisas e quais as experiências anteriores de pesquisa que já possuíam. Foi evidenciado nas respostas e nas interações que os estudantes, de maneira geral, costumam buscar informações em mecanismos de busca da internet, a exemplo de sites, blogs, notícias, vídeos, redes sociais e, atualmente, também por meio de interfaces da IA. Nessa direção, apresentamos aos estudantes fontes especializadas, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, repositórios institucionais (a exemplo do repositório CAPES) e bancos de dados (a exemplo do portal do INEP¹⁰).

O encontro oportunizou aos estudantes interagir dialogicamente e a refletirem sobre a necessidade de realizar pesquisa em fontes confiáveis e seguras para conferir credibilidade aos trabalhos acadêmicos produzidos. Os estudantes, ao término desse encontro, iniciaram o processo de “tempestade de ideias” em relação à temática a ser trabalhada no Simpósio. Na terceira sessão, realizada no dia 29 de outubro de 2024, cujo tema foi o estudo sobre o gênero discursivo resumo homotópico, foi mediado pela docente do componente. O resumo homotópico corresponde a uma síntese informativa de um trabalho acadêmico e, no contexto deste estudo, foi utilizado na etapa de submissão da pesquisa ao VI Simpósio.

Inicialmente, a docente levantou os conhecimentos prévios da turma, indagando se alguém já conhecia o gênero e se já tinha produzido alguma vez quando estudantes da

¹⁰ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Educação Básica ou já tinha observado a presença desse gênero na leitura de artigos acadêmico-científicos. Superadas as primeiras impressões e discussões coletivas, a docente procedeu à exposição do gênero, esclarecendo à turma os elementos que compõem sua construção, suas diversas classificações, bem como suas principais características e função social.

Em seguida, foram compartilhados alguns exemplos desse tipo de resumo para que os estudantes pudessem localizar todos aqueles elementos mencionados durante a aula e apresentar suas considerações como os elementos constitutivos do gênero foram desenvolvidos. A aula se constituiu em um espaço-tempo de reflexão e de aprofundamento de estudo sobre o gênero, a ser produzido para apresentar informações sobre a pesquisa no processo de inscrição para o Simpósio. Dessa forma, o encontro objetivou perceber a compreensão dos estudantes sobre o gênero estudado e identificar os processos para a sua produção.

Quanto à quarta sessão, realizada no dia 05 de novembro de 2024, teve como temática o gênero pôster. O gênero pôster científico é definido como recurso de comunicação científica apresentado em eventos científicos acadêmicos (Brasileiro, 2021). Para esse encontro, a docente do componente iniciou trazendo a concepção de multimodalidade, elemento característico que compõem esse gênero. A multimodalidade se refere ao “uso de mais de um modo em um texto ou evento de construção de significado” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.181). A docente apresentou o gênero e foi explicando sobre os tipos de pôster, suas nuances, sua estrutura, fundamentos e sua funcionalidade.

Ainda com o intuito de contribuir com o processo formativo, a professora apresentou um protótipo de pôster para a análise da turma e algumas produções realizadas pela turma anterior, para que fossem analisadas por eles. Ao final dessa atividade, dialogamos com os participantes da roda de conversa a respeito da elaboração do pôster, a ser produzido para o Simpósio, as características, os modos de produção e a multimodalidade. A interação teve como finalidade conhecer as impressões dos estudantes sobre a produção do gênero, antes mesmo de ele ser elaborado pela turma.

Na quinta sessão, realizada no dia 12 de novembro de 2024, mediei a roda de conversa, que teve como temática o estudo sobre o gênero Anais de eventos. Anais são publicações que reúnem os trabalhos apresentados em congressos, simpósios, seminários, encontros acadêmicos ou científicos, com a finalidade de preservar o conhecimento

produzido pelos participantes de um evento. Eles são utilizados como um registro oficial do que foi discutido e apresentado em um evento. Após um momento inicial de comentários, argumentações e reflexões compartilhadas, conduzi a apresentação do gênero discursivo, detalhando à turma seus processos de construção, suas diferentes tipologias, características e finalidade que exerce no contexto comunicativo: evento acadêmico.

Com a discussão desse gênero, tivemos como objetivo socializar com os estudantes uma produção acadêmica, ainda não conhecida por eles, mas muito utilizada para a disseminação de conhecimentos produzidos em um evento acadêmico, como resultado das apresentações de comunicação oral, de palestras, de conferências, dentre outros. Os Anais contribuem para a divulgação do conteúdo das pesquisas apresentadas no evento e promovem a visibilidade dessas temáticas.

Em cumprimento ao que foi acordado com os estudantes, a última sessão realizada, no dia 09 de dezembro de 2024, após a realização do VI Simpósio de Pedagogia, teve como objetivo suscitar reflexões do processo das produções textuais envolvidas. Nesse momento, os estudantes apresentaram as considerações sobre a participação no evento, a partir de algumas provocações feitas pela docente, que destacaram a experiência, as aprendizagens e os desafios durante as produções dos textos acadêmicos. A análise das informações geradas por esse dispositivo será apresentada na quinta seção, intitulada “Constelando resultados da pesquisa: movimentos de análise”.

Em seguida, na próxima seção, descrevemos o *locus* de pesquisa, com ênfase ao curso de licenciatura em Pedagogia.

2.4 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), situada no município de Feira de Santana, Bahia. Popularmente conhecida como “Princesa do Sertão”¹¹. Feira de Santana é um município localizado no centro-norte baiano, a 108 quilômetros da capital estadual, Salvador, com a qual se liga através da BR-324. É um município de vasta extensão territorial sendo a segunda cidade mais populosa do estado e a

¹¹ Em 1919, durante uma excursão para a campanha presidencial, o jurista, escritor e político Ruy Barbosa visitou o município e teria batizado a cidade como Princesa do Sertão. Jornal Folha do Estado, 18 set. 2025. Disponível em: <https://www.jornalfolhadoestado.com/especiais/aniversario-de-feira/por-tras-do-apelido-a-razao-maior-de-feira-ser-uma-cidade-princesa-1>. Acesso em: 9 dez. 2025.

maior cidade do interior nordestino.

A sua população vive basicamente da agricultura e do comércio. O município tornou-se conhecido por ser o principal entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiro, onde ocorre o encontro das rodovias BR-101, BR-116 e BR-324, além de seis rodovias estaduais. Sua posição geográfica favorável contribui para sua inserção no cenário político-econômico nacional como um importante pólo no setor de comércio e serviços, além de indústrias de transformação.

O clima da cidade é considerado tropical, úmido e semiárido, tendo como bioma predominante a caatinga. É nesse contexto que a UEFS surge como resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então restrita à capital, Salvador. Em 1970, através da Lei Estadual nº 2.784, é fundada a Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFS). No bojo de um processo de Reforma Administrativa do Estado, em 1980, é extinta a FUFS e, através da Lei Delegada nº 12, de 30.12.80, é sucedida pela Universidade Estadual de Feira de Santana, nomenclatura que vigora até os dias atuais (UEFS, online).

Figura 8 - Pórtico principal de acesso à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Fonte: UEFS (online).

Trata-se de uma instituição pública e gratuita, mantida pelo governo do Estado da Bahia. Atualmente, a UEFS oferta regularmente 31 cursos de Graduação de oferta presencial¹² distribuídos em quatro Áreas do Conhecimento: Tecnologia e Ciências Exatas; Ciências Humanas e Filosofia; Letras e Artes e Ciências Naturais e da Saúde. Aderindo ao SiSU como processo seletivo para ingresso aos cursos, conforme prescrito na Resolução Consepe 004/2018 (DOE 01/03/2018) e em consonância com a Resolução Consu 008/2020 (DOE 19/06/2020), são ofertadas 1.090 vagas no primeiro semestre e 1.097 vagas para o segundo semestre, totalizando 2.187 vagas por ano.

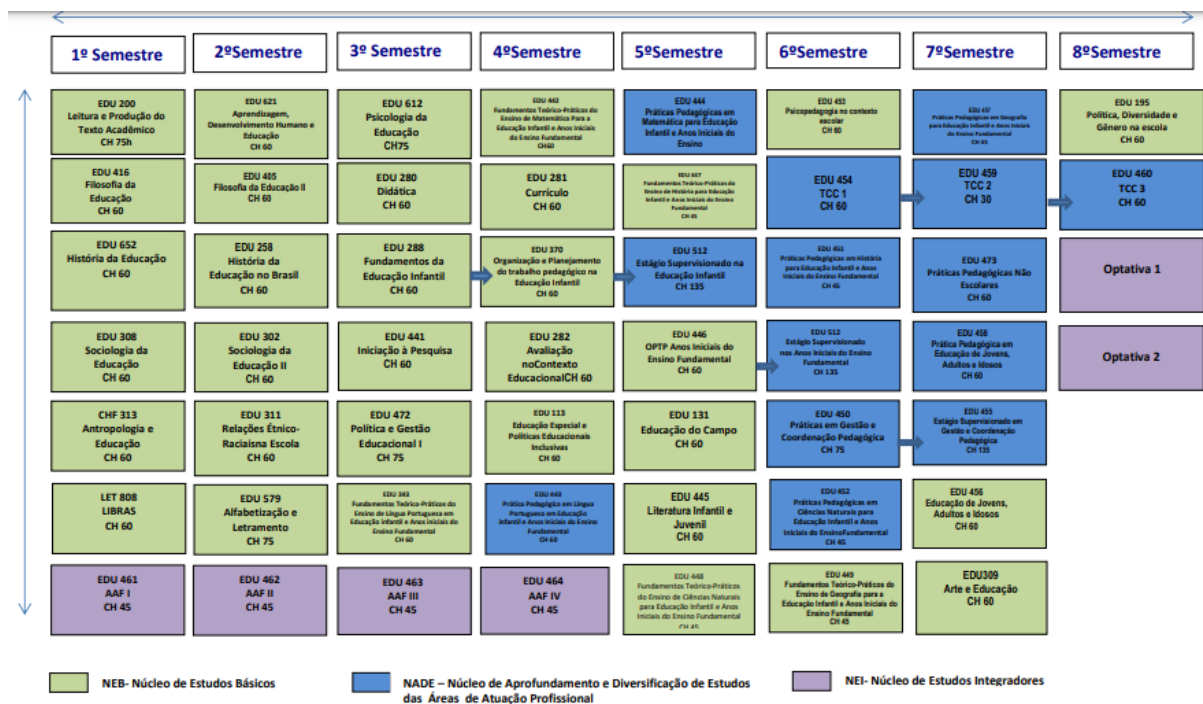
Para realizar a presente pesquisa, escolhemos o curso de Pedagogia da UEFS, reconhecido pela Resolução Consu 01/84 de 23/03/84 e instalado desde 1987. O curso de Pedagogia se originou a fim de atender à demanda de formação superior exigida para o sistema de ensino da região geo-educacional de Feira de Santana. Está fundamentado e estruturado na modalidade de licenciatura presencial, sendo oferecidas 42 vagas semestralmente para novos estudantes, instalado no Módulo Administrativo 4, módulo IV do campus universitário.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a carga horária mínima do curso é 3.470 (três mil quatrocentos e setenta) horas sendo sua proposta pedagógica ancorada nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia instituída pela Resolução CNE/CP5 nº 1/2006, se constituindo o principal *locus* para formação inicial de educadores para atuarem na Educação Básica - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante a graduação, os estudantes cursam 52 componentes curriculares incluídos no Núcleo de Estudos Básicos (NEB), Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE) das Áreas de Atuação Profissional e nos Núcleos de Estudos Integradores (NEI). A figura 09 apresenta o fluxograma de integralização do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia:

Figura 09: Fluxograma de integralização do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia:

¹² A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) ainda dispõe de uma ampla variedade de cursos de pós-graduação nas modalidades *lato sensu* (17 cursos) e *stricto sensu* (27 cursos), além de curso na modalidade da Educação a Distância, abrangendo diversas áreas do conhecimento.



Fonte: UEFS (online).

Elegemos como *locus* deste estudo o curso de Pedagogia da UEFS em que escolhemos como espaço da pesquisa o componente EDU 200 - Leitura e Produção de Texto Acadêmico, alocado no 1º semestre de Pedagogia, sendo um componente de natureza obrigatória, com 75h de carga horária, ministrado pela Profa. Dra. Úrsula Cunha Anacleto. Apresenta na ementa as seguintes informações:

Leitura e produção de textos pertencentes aos gêneros acadêmico-científicos. Linguagem e estilo acadêmico. Normas da ABNT. Aspectos do conteúdo, da estrutura e da linguagem em textos científicos. Formatação de Trabalhos Acadêmicos. Elaboração de fichamentos e resumos (UEFS, [202-], p. 3).

De acordo com informações do plano de ensino disponibilizado no Sagres e elaborado pela professora, os objetivos do componente são:

desenvolver competências e habilidades de leitura, análise, produção e apresentação de textos acadêmico-científicos; (re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico; compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções (UEFS, 2021, p. 1).

O componente possuía 30 estudantes matriculados no semestre de 2024.2, mas com

frequência, em média, de 26 graduandos, composta majoritariamente por pessoas do sexo feminino. No entanto, a pesquisa teve como participantes 16 pessoas no questionário sociodemográfico (questionário 1) e 15 participantes no formulário sobre o diálogo sobre a produção de gêneros acadêmicos (questionário 2). A escolha por esse componente se justifica pelo interesse em acompanhar as primeiras produções textuais dos estudantes na universidade e por seu caráter constelar na produção dos gêneros discursivos acadêmicos.

Para esta pesquisa, escolhemos a III unidade do componente curricular supracitado, na qual acontece o “Simpósio de Pedagogia” do referido componente curricular como foco de análise, com foco nos gêneros acadêmicos constelares (escritos e orais) que, geralmente, atendem à ordem de participação no evento. Além disso, a escolha por essa unidade se deu pela sua dinamicidade constelar que abarca diversos eventos de letramento a partir da diversidade de gêneros discursivos durante a realização de um evento científico, que são acionados pelos discentes durante a realização do Simpósio de Pedagogia.

O Simpósio é um dos eventos científicos presentes no universo acadêmico. Cada tipo de evento possui particularidades, no caso do Simpósio “é considerado uma reunião acadêmica no qual seus membros não debatem entre si como na mesa redonda, apenas respondem perguntas da plateia nominalmente direcionadas” (Brasileiro, 2021, p.38). Tais eventos promovem o intercâmbio de diferentes pesquisadores, com o objetivo de compartilharem suas pesquisas e receberem *feedbacks* estabelecendo, assim, contato com uma rede de outros pesquisadores, que compartilham interesses acadêmicos em comum (Amaral *et al.*, 2025).

2.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram os estudantes de Pedagogia da UEFS, que estavam regularmente matriculados no primeiro semestre, em 2024.2, e cursando o componente EDU-200. Como critério de inclusão para a participação na pesquisa, elegemos: a participação voluntária do estudante¹³ e ter disponibilidade de tempo para responder aos dispositivos de pesquisa disponibilizados durante o processo de estudo. Após aplicados os critérios de

¹³ Não houve prejuízo nenhum no componente aos estudantes que não manifestaram interesse em participar desta pesquisa.

inclusão, participaram da pesquisa, no primeiro questionário, 15 estudantes, no segundo questionário, 16 estudantes¹⁴.

Como um dos compromissos da pesquisa de abordagem qualitativa, as identidades dos participantes foram preservadas, mantendo o acordo firmado com eles e os princípios éticos de pesquisa, sendo utilizados codinomes escolhidos pelos próprios participantes para o momento de tratamento e de apresentação dos resultados. No quadro 5 são apresentadas algumas informações a respeito dos participantes da pesquisa que foram construídas a partir do dispositivo questionário 2.

¹⁴ O estudante que não respondeu ao primeiro questionário, teve a oportunidade de apresentar as informações sociodemográficas ao longo da realização da pesquisa.

Quadro 5: Perfil Sociodemográfico dos estudantes

CODINOME	IDADE	CIDADE	ESFERA INSTITUCIONAL EM QUE ESTUDOU NO E.M.
Júpiter 1	Entre 17 e 20 anos	Feira de Santana	Pública
Nebulosa	Entre 17 e 20 anos	Santo Estevão	Pública
Marte	Entre 21 e 24 anos	Valente	Pública
Sol	Entre 17 e 20 anos	Feira de Santana	Pública
Deneb	Entre 21 e 24 anos	Feira de Santana	Pública
Vênus 1	Entre 17 e 20 anos	Irará	Pública
Lua 1	Entre 17 e 20 anos	Irará	Pública
Netuno	Entre 17 e 20 anos	São Gonçalo dos Campos	Privada
Lynx	Entre 21 e 21 anos	Conceição do Jacuípe	Pública
Vênus 2	Entre 21 e 21 anos	Conceição do Coité	Pública
Sírius	Entre 21 e 24 anos	Feira de Santana	Pública
Lua 2	Com mais de 29	Feira de Santana	Pública
Terra	Entre 17 e 20 anos	São Gonçalo dos Campos	Pública
Lua 3	Entre 21 e 24 anos	Feira de Santana	Pública
Júpiter 2	Entre 17 e 20 anos	Feira de Santana	Pública
Orquídea	Entre 17 e 20 anos	Rafael Jambeiro	Pública

Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base nos dados coletados (2024)

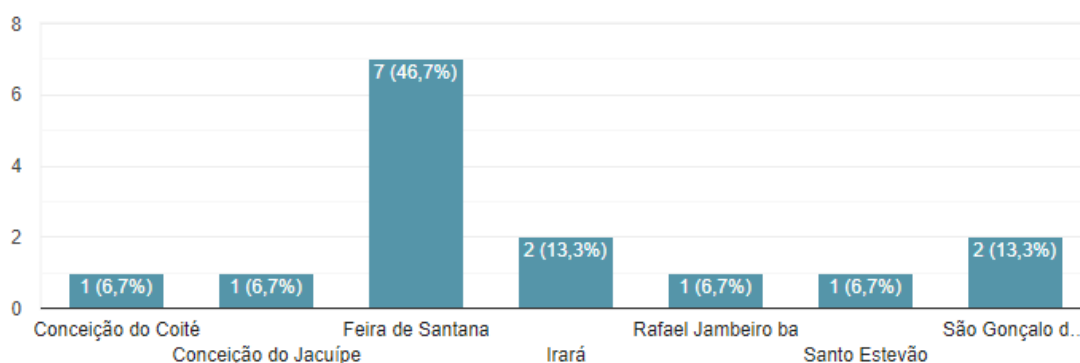
O questionário me possibilitou mapear de modo amplo as características principais dos participantes. A idade dos participantes gira entre 17 e 24 anos. Foram 10 (62,5%) respostas entre 17 e 20 anos; 5 (31,3%) para 21 e 24 anos; e 1 (6,3%) resposta para com mais de 29 anos. Isso demonstra que se trata de um grupo jovem que, em sua maioria, ingressou na universidade logo após a conclusão do Ensino Médio. Se, por um lado, estudantes recém-

saídos do Ensino Médio tendem a ser mais abertos a inovações metodológicas e ao uso de tecnologias digitais para a ampliação de conhecimentos, portanto, podendo ter mais acesso aos diversos gêneros acadêmicos estudados em sala de aula também por esses meios, por outro lado, eles podem enfrentar desafios significativos na transição da escrita escolar para a acadêmica. Isso se deve, frequentemente, pelo limitado conhecimento sobre as convenções formais para esses textos, como a norma padrão exigida, as regras de citação e de referenciação (ABNT), e a construção de argumentação com base teórica, elementos pouco explorados na fase de escolarização anterior.

A respeito do perfil da escolaridade anterior dos participantes, quando estavam na Educação Básica, dos 16 respondentes, 15 (93,8%) cursaram a Educação Básica na rede pública e apenas um estudou na rede privada de ensino, correspondendo a 6,3%. A literatura educacional, a partir de diversos artigos, capítulo de livros, dentre outros, inclusive publicados por pesquisadores do GEPLET, atestam que escolas públicas, especialmente aquelas com recursos limitados, podem reduzir a exposição dos estudantes à diversidade e à complexidade de gêneros acadêmicos estudados no Ensino Médio, tais como resenha, fichamento, artigo, relatórios etc., evidenciando a necessidade de um intensivo processo de letramento acadêmico ao ingressarem na universidade.

Com o intuito de conhecer um pouco mais os participantes, perguntamos o local em que residiam. As localizações geográficas dos respondentes podem ser visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Cidade de residência



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base nos dados coletados (2024)

As informações do gráfico 1 indicam que a maioria dos respondentes residiam fora do município de Feira de Santana, o que ratifica a capilaridade da UEFS e a sua importância para as localidades que ficam em seu entorno. Sobre isso, na primeira roda de conversa com estudantes, foi possível captar pelos diálogos que para superar as distâncias mais longas, alguns estudantes residiam na Residência Universitária¹⁵ (alojamento da UEFS para estudantes de outros municípios) e outros alugaram casas no Bairro Universitário Feira VI, para manter a proximidade com a instituição.

Além desses dados gerados pelo questionário, levantamos algumas informações dos estudantes na primeira roda de conversa, realizada no primeiro dia de aula com a turma. Essa aula foi a acolhida dos estudantes na universidade e no curso de Pedagogia. A docente do componente, Úrsula Cunha Anacleto, perguntou aos discentes acerca das suas motivações e aspirações com a escolha do curso em licenciatura em Pedagogia, além de se apresentar como docente do Componente EDU-200; apresentou o plano de ensino curricular e a sala virtual (Google Classroom) da disciplina. Em seguida, também houve a apresentação dos discentes e a minha apresentação, que também estava realizando o Estágio e Docência, componente de caráter obrigatório no Programa em Estudos Linguísticos da UEFS, naquela turma.

Nesse diálogo inicial, pudemos reunir outras informações que não constavam no questionário que foram colhidas na primeira sessão da roda de conversa. Notamos, nesse momento, através das falas, que quase 80% dos estudantes matriculados não tinham a licenciatura em Pedagogia como primeira opção de curso universitário, o que significou um dado importante para refletir sobre a implicação desses estudantes com as atividades do curso de Pedagogia. No momento das apresentações, também foi possível observar que aquelas pessoas que escolheram o curso como primeira opção, tinham afinidade com a docência por estarem envolvidas em práticas de letramento docente não escolares (como por exemplo na igreja) ou por influência de pessoas que atuam na área (como mãe, tias). Alguns participantes entraram no curso por meio de transferência interna, por não terem se identificado com a escolha anterior (que foi significativo ter conhecimento, pois se tratou de estudantes que já possuíam um contato mais concreto com o contexto universitário e suas práticas letradas).

¹⁵ O Programa de Residência Universitária da UEFS, conforme Resolução Consepe nº 088/2019, integra o Programa de Assistência Estudantil e a Política de Ações Afirmativas da UEFS que tem como finalidade acolher estudantes universitários, vinculados a cursos de graduação. As Residências Universitárias estão localizadas no Campus da UEFS, e se divide em dois tipos: a residência tradicional que tem capacidade para 176 estudantes e a residência indígena para 20 estudantes.

A caracterização sociodemográfica dos participantes possibilitou a interpretação em relação às informações construídas com os dispositivos da pesquisa. Na figura 10, apresentamos os gêneros discursivos elencados por eles como os mais produzidos durante sua trajetória escolar no Ensino Médio.

Figura 10: Textos com os quais mais tiveram diálogo no Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação, com base nos dados coletados (2024)

Quanto aos textos com os quais mais tiveram diálogo no Ensino Médio, percebemos que o gênero considerado de redação escolar¹⁶ foram os mais escritos pelos participantes, tais como resumo, fichamento, pesquisas, textos argumentativos. Alguns estudantes chegaram a mencionar outros tipos de gêneros discursivos pertencentes à esfera literária, como conto,

¹⁶Sobre a concepção do gênero redação escolar, entendemos, pela noção de Beth Marcuschi (2007), que configura a redação escolar como um macro-gênero, que abarca duas subcategorias: a) redação endógena ou clássica e b) redação mimética, que não são vistas aqui como dicotômicas, pois existem aspectos comuns que podem ser nelas identificados. Enquanto a primeira tem sido histórica e tradicionalmente trabalhada pela escola nas atividades de produção escrita dos alunos, limitando-se à indicação do tema e/ou à explicitação de um dos gêneros textuais genuinamente escolares (história ou narração, descrição e dissertação) a ser desenvolvido. A redação mimética diz respeito aos textos híbridos, aqueles escritos “à moda de um outro gênero”. Assim, são textos que reproduzem os traços de uma propaganda, uma reportagem, uma notícia, uma receita, entre outros gêneros, que circulam na esfera extra-escolar e que podem incluir, sem dúvida, sequências narrativas, descritivas ou argumentativas etc.

fábulas e poemas visuais. O contexto escolar não apenas ‘importa’ gêneros de outras esferas de circulação como também produz tipos elaborados, no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem. Geralmente, na escola, a demanda do texto a ser redigido pelo aprendiz não costuma vir de uma prática social externa, mas responde a um objetivo interno à instituição na maior parte dos casos, com fins avaliativos e, por isso, está sempre relacionada ao seu propósito pedagógico (Marcuschi, 2007).

Tradicionalmente, a redação escolar do tipo clássica, que inclui textos narrativos, descritivos e dissertativos (Marcuschi, 2007), costuma ser mais privilegiada pela escola e tendem a se aproximar de uma visão autônoma de letramento, pois, geralmente, são produções com fins avaliativos, relativizando a função sociodiscursiva dos gêneros. O texto tem como leitor privilegiado apenas o professor e circula, geralmente, no espaço escolar, com foco restrito às normas e às convenções da escrita formal.

Nesses casos, elabora-se um texto escolarizado em que o objetivo se concentra em mostrar ao leitor (o professor) que seu autor (o aluno) realizou a aprendizagem requerida (na maioria das vezes, resumindo-se ao domínio correto das normas gramaticais, das regras de pontuação e de acentuação e, portanto, merece ser bem avaliado (Marcuschi, 2007). Assim, as produções que se alinham a essa perspectiva autônoma de letramento não consideram as condições sociais em que elas ocorrem, sendo realizadas de modo mais fixo e engessado, e podem tratar a leitura e a escrita como habilidades mecânicas, descontextualizadas da cultura e da prática social.

Apresentados os aspectos metodológicos deste estudo, na seção a seguir, os pressupostos conceituais e epistemológicos que ancoram teoricamente esta pesquisa.

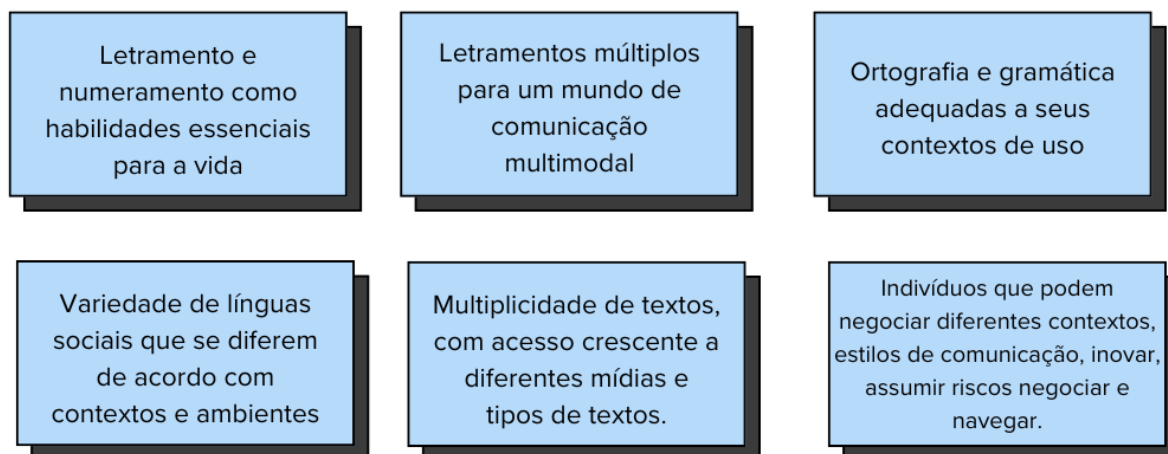
3 ESTUDOS DOS LETRAMENTOS: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS E TEÓRICOS

No cenário educacional, conceber a leitura e a escrita enquanto práticas sociais já se torna um consenso para os que adotam a perspectiva sociocultural dos NEL, que buscam valorizar a compreensão de aspectos subjetivos nas práticas de letramento. Em consonância com tal definição, Kleiman (1995, p. 11) acrescenta a concepção de letramento como “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”. Defendemos, portanto, que o uso das práticas de linguagem mediante a escrita, a leitura e a oralidade sejam tensionadas em seu caráter simbólico e como atividades influenciadas pelo seu contexto de produção.

A adaptação do livro *Literacies* (2012), “Letramentos” aqui no Brasil, publicado em 2020, pela Editora da Unicamp, os autores Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro baseiam-se na visão dos NEL, propondo uma interpretação contemporânea acerca dos letramentos. Isso trouxe novas reformulações para a concepção, indo além da leitura e da escrita tradicionais para incorporar práticas multimodais, especialmente relevantes na era digital atual. Estão incluídos, nesse bojo, os modos de compreender o funcionamento de um texto, de modo que os leitores possam participar da construção de seus significados e reconhecer seus propósitos, envolvendo maneiras de representação e de comunicação que, por sua vez, abarcam o ver, o pensar e o construir mensagens significativas e eficazes (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Os autores, dentre outros aspectos, apresentam fundamentos para compreensão dos Letramentos, que possibilitam caminhos para a formação de indivíduos colaborativos, críticos e inovadores frente às demandas futuras de mudança e de diversidade que serão confrontados, e não apenas pessoas complacentes, disciplinadas, alienadas e permissivos perante os textos, conforme a figura 11 a seguir:

Figura 11: Fundamentos básicos do Letramentos



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base em Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

A ortografia e a gramática adequadas aos seus contextos de uso, no âmbito dos letramentos, referem-se à capacidade de usar a língua de forma apropriada, levando em conta as diferentes situações comunicativas em que ela é empregada. Assim, é preciso considerar os novos espaços contemporâneos de escrita, como mensagens de texto e *posts* em diferentes mídias sociais, cuja fluidez e quantidade de recursos multimodais possibilitam novas convenções de letramento (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Com efeito, os indivíduos precisam estar aptos para se posicionar criticamente, adaptar-se e participar de forma ativa e criativa nas práticas sociais mediadas por diferentes linguagens e tecnologias. Afinal, cada vez mais navegamos pelos diferentes usos da linguagem experimentando e transgredindo formas tradicionais de escrever, utilizando diversas plataformas, que integram múltiplas linguagens (visual, sonora, textual) e lidam com grande volume de informação (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Tais fundamentos, característicos dos letramentos, de maneira geral estão alinhados essencialmente pelos contextos sociais dos produtores, com modos distintos para a construção de significado, atravessando novos modos de conceber os textos e de participação social (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Nessa direção, Street (2014, p.19) defende a noção de “língua real” em que as práticas de “leitura e escrita são inseridas em práticas sociais e linguísticas reais que lhe conferem significado”. Isso significa entender que o letramento vai além da habilidade instrumental de ler e de escrever; trata-se, porém, de um processo social e cultural, que envolve a interação com a língua escrita. O ideal é que essa interação deva ser

promovida de maneira significativa e contextualizada, a fim de garantir que os indivíduos desenvolvam competências para atuar de forma crítica e participativa na sociedade.

Compreendemos que os letramentos se constituem como um processo contínuo de diversas práticas sociais concretas de leitura e de escrita construídas mediante interações sociais na partilha de sentidos. A partir de tal concepção, consideramos que as práticas de letramentos devem levar em conta as crenças, as relações de poder, as questões ideológicas e a produção de sentido construídos nos comportamentos de interação que os sujeitos realizam com os gêneros discursivos.

Dessa forma, Street (2014) analisa o fenômeno do letramento subsidiado pelo conceito de práticas de letramento. Por práticas de letramento designam-se as

formas culturalmente aceitas de usar a leitura e escrita as quais se realizam em eventos de letramento. Envolvem não apenas o que as pessoas fazem mais o que elas pensam sobre o que fazem e os valores e ideologias que estão subjacentes a essas ações (Baynham, 1995, p.39 *apud* Oliveira, 2008, p.102).

As práticas de letramento, para Anecleto (2018, p. 113), “[...] pressupõem uma imersão no mundo da escrita, a partir de situações sociocomunicativas que abrangem diversos eventos da cultura da escrita [...]”. Tais práticas se constituem por uma rede de elementos situadas em eventos de letramento. Entendemos por eventos de letramento as situações em que a língua escrita é parte integrante da interação entre os participantes e de seus processos interpretativos (Heath, 1982 *apud* Kleiman, 1995). Ainda sobre os eventos de letramento, Barton e Hamilton (1998, p. 8) consideram que

[...] são atividades em que o letramento desempenha um papel. Geralmente existe um texto escrito, ou textos, que é central para a atividade e fala em torno do texto. Eventos são episódios que emergem das práticas e são definidas por elas.

Nesse sentido, os eventos referem-se às circunstâncias imediatas e concretas que podem ser visualizadas nas práticas de letramento realizadas pelos participantes em contexto de interação. Dessa forma, é preciso ampliar os sistemas de representação para considerar os diversos contextos e os diversificados grupos sociais com heterogêneos comportamentos de interação e em diversos espaços socioculturais, tais como a escola, a universidade, a igreja, o sindicato, dentre outros. Por essa perspectiva, a depender da esfera de comunicação em que

ocorrem as práticas e os eventos de letramento, passamos a adjetivar o termo letramento, chegando à noção de letramentos acadêmicos, ou seja, os modos em que estão situadas as práticas letradas nos contextos universitários.

Nesta pesquisa, concebemos o VI Simpósio de Pedagogia como uma prática de letramento, pois se trata de uma situação sociocomunicativa, que envolve diversos eventos culturais escritos, orais e multimodais incluídos nessa prática. Além disso, essa prática de letramento é agenciada por meio dos movimentos dos gêneros discursivos acadêmicos¹⁷, de modo constelar, a saber: formulário, resumo homotópico, carta de aceite, comunicação oral, pôster, certificado e anais de eventos.

Para este estudo, partimos dos NEL, a partir da abordagem epistemológica da Linguística Aplicada (LA). Atualmente, a LA inclui o estudo da linguagem como prática social ao abordar questões de maneira integrada e contextualizada, considerando aspectos culturais e políticos (Moita Lopes, 2006). Sobre a Linguística Aplicada, Ribeiro e Coscarelli (2023, p.18) reforçam o entendimento de que não é uma mera aplicação das teorias linguísticas, mas se constitui “um campo autônomo de conhecimento com suas próprias teorias, seus métodos e abordagens”. Teve sua origem durante a Segunda Guerra Mundial por volta dos anos 1940, quando a preocupação na época era ensinar línguas em um tempo recorde.

Os estudos da LA chegam ao Brasil em meados do século XX, no contexto de esforços para redução do analfabetismo no país. Tem como eixo os usos linguísticos e os problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e históricos relacionados ao uso real da linguagem em diferentes contextos sociais, educacionais e profissionais (Ribeiro; Coscarelli, 2023). O autor Luiz Paulo da Moita Lopes (2006) defende o entendimento da Linguística Aplicada como área de pesquisa mestiça, ideológica e indisciplinar, que foge dos limites disciplinares, visões objetivistas, verdades únicas e imutáveis.

Nesse contexto, o autor busca questionar a visão tradicional desse campo como uma simples aplicação de teorias linguísticas a problemas práticos. Em vez disso, ele defende uma abordagem mais crítica e transdisciplinar, que contemple os aspectos ideológicos que são atravessados. Por esse caminho, buscamos situar, neste texto, um fazer da Linguística

¹⁷ Os gêneros discursivos acadêmicos se referem às formas de produção textual e enunciativas próprias do campo científico que circulam nas instituições de ensino superior. Na seção 3, intitulada “*Gêneros discursivos e produção de textos acadêmicos: discussão sobre movimentos de constelação*”, ampliaremos essa discussão.

Aplicada de caráter ideológico, que se centra na solução de problemas discursivos contextualizados, que sejam socialmente relevantes e pertinentes, ligados ao uso real da linguagem, concedendo ganhos de utilidade aos participantes sociais em um contexto de aplicação, sejam eles escolares ou não (Rojo, 2006).

A leitura e a escrita como práticas sociais são centrais para os estudos da LA; assim, o elo entre letramento e Linguística Aplicada reside no fato de que ambos lidam com o uso da linguagem na sociedade e suas implicações na vida das pessoas. O letramento por sua natureza está envolvido no uso e nas funções sociais da escrita, “tanto na compreensão quanto na produção de diversos gêneros textuais em variadas situações comunicativas” (Ribeiro; Coscarelli, 2023, p.51).

Nessa esteira, compreendemos que a participação e a inserção na comunidade acadêmica exigem assim como em outras esferas um domínio específico das práticas discursivas que circulam nesse meio. Esse domínio não se limita apenas a saber ler e escrever determinados gêneros, mas envolve a capacidade de interpretar, produzir e interagir com textos acadêmicos dentro de um contexto social e institucional.

Em face disso, realizamos um diálogo entre os letramentos com o conceito de afiliação estudantil desenvolvido pelo sociólogo francês Alain Coulon que, motivado pela democratização de acesso à universidade, trouxe reflexões sobre o processo de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior (ES). Seus trabalhos desenvolvidos na França tiveram boa recepção em solo brasileiro sendo fundamentado em algumas políticas institucionais de expansão do ES. A sua obra mais conhecida, “O ofício de estudante: a entrada na vida universitária”, capta as dinâmicas que atravessam a permanência estudantil na universidade.

O autor afirma que “a primeira tarefa que um estudante deve realizar quando ele chega à universidade é aprender o ofício de estudante” (Coulon, 2008, p. 31). Para ele, o ofício perpassa o aprendizado, domínio de ferramentas e manejo das regras do mundo acadêmico, que atravessam três fases: o tempo de estranheza, que reflete sentimento de desconhecimento com o universo novo e a perda de referências; o tempo da aprendizagem, em que os estudantes experimentam repleto de dúvidas, incertezas por não conhecer mais a familiaridade de seu passado escolar e ainda não ter um futuro universitário ou profissional; e, por fim, o tão almejado tempo da afiliação que corresponde à descoberta e ao aprendizado dos estudantes da utilização dos numerosos códigos, institucionais e intelectuais, que são indispensáveis a seu ofício de estudante para permanecer na universidade (Coulon, 2008).

Nesse rol, o autor discute as duas competências definidoras de um “membro”, que seriam a afiliação institucional e a intelectual; enquanto a primeira consiste em compreender e em interpretar os múltiplos dispositivos institucionais, a segundo diz respeito ao conhecimento por ele adquirido nas atividades consideradas propriamente acadêmicas (Coulon, 2008; Mendes, 2020). A partir da obra de Coulon (2008), a autora Maíra Mendes (2020) retoma e amplia as discussões tecidas pelo autor francês realizando uma crítica, acrescentando outros atravessamentos não captados pelo autor, a exemplo de classe, raça, gênero e nacionalidade.

Sob a denominação de dificuldades pedagógicas, domínio da linguagem e dos códigos da vida universitária, a autora destaca o acolhimento e a dominação de uma linguagem restrita considerada um dos marcadores mais visíveis e pronunciados de poder além dos códigos implícitos de conduta, que são também objetos de contestação na obra fonte. Além disso, a autora tece notas sobre temporalidade normativa como etapas sucessivas e lineares, apontando que “carece de dialética: apesar de captar importantes dinâmicas da permanência estudantil, não aponta os movimentos institucionais que levam à eliminação de setores subalternos” (Mendes, 2020, p. 16).

O ponto chave das considerações tecidas por Mendes (2020) problematiza as relações de subalternidade que o peso da responsabilidade pelo fracasso quase que exclusivamente recai sobre os ombros dos estudantes, o que deve ser refletivo para que sejam reconhecidas as responsabilidades institucionais. Alinhados com esse pensamento, incluímos nesse bojo as práticas letradas e os espaços tipicamente acadêmicos que os estudantes recém-ingressos são imersos, normas acadêmicas que ora se apresentam de maneira explícita, ora implícita, nas relações institucionais entre professores e estudantes (Fischer, 2011).

Os estudantes se inserem em um contexto de ampliação dos letramentos, que carregam em suas trajetórias escolares e não escolares anteriores ao contexto universitário. Afinal, uma vez na universidade, a dinâmica de aprendizado se diferencia e para desfrutar desse universo novo é preciso conhecer sua cultura, as rotinas, os processos, as formas de expressão e a comunicação recorrentes (Amaral *et al.*, 2025).

Com base nessas considerações, este estudo trilhou, mediante a concepção de letramento com foco nas experiências textuais e discursivas produzidas na universidade, sobre a noção de letramento acadêmico, pois defendemos que, para a ampliação desse letramento, é fundamental que ocorra a afiliação acadêmica. Essa afiliação possibilita que o estudante

compreenda, produza e participe efetivamente das práticas discursivas da comunidade científica.

A seguir, apresentamos aportes teórico-epistemológicos sobre letramentos acadêmicos.

3.1 LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Em face do caráter situado dos letramentos, pesquisadores, como Mary Lea e Brian Street (1998), no Reino Unido, começaram a dar foco ao contexto universitário dadas às suas especificidades inerentes à concepção dos múltiplos letramentos, mas também motivado por interesses políticos e sociais. Destacamos que com a expansão e a democratização do ensino superior, com a entrada massiva de estudantes não só em quantitativo, mas, principalmente, em diversidade cultural e linguística (Fiad, 2015), foi exigido da universidade processos de integração mais estruturados frente às demandas trazidas por essa expansão universitária.

Por essa ótica, levantou-se por parte dos pesquisadores que se alinham às discussões dos NEL um movimento em defesa dos letramentos sociais e de incentivo para que as instituições de ensino e a prática docente considerassem a formação letrada anterior dos estudantes e os fatores sociais constitutivos dessa formação. Segundo Klemp (2004, *apud* Fischer, 2008, p.180), “o letramento acadêmico pode ser definido como um processo de desenvolvimento contínuo de conhecimentos sobre como interagir com as diferentes formas de textos nesse meio”.

Assim, entendemos o letramento acadêmico sob o prisma de ampliação e de continuidade dos letramentos anteriores. Tal interação a qual o autor se refere diz respeito aos textos e aos discursos escritos (e de outras modalidades) que circulam na Universidade, considerando os aspectos ideológicos inerentes às práticas letradas, como identidade e poder. Por essa direção, Mary Lea e Brian Street (1998), considerados precursores dos estudos sobre o letramento acadêmico, desenvolveram uma análise das práticas de escrita em contexto universitário e elaboraram três abordagens para explicar as práticas encontradas naquela agência de letramento, tais como as apresentadas na figura 12:

Figura 12: Abordagens de práticas de letramento acadêmico



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação, com base em Lea e Street (1998) e em Loyo (2023).

O modelo com foco nas habilidades cognitivas analisa as práticas de escrita sob o ponto de vista analítico e técnico, considerando que uma vez assimiladas as noções do ato de escrever, serão capacitados para transferi-las para os contextos mais amplos da universidade os quais transitam. Esse modelo se preocupa com os aspectos normativos da língua refletindo assim “um interesse instrumental das práticas de letramento, ao considerar a língua apenas como uma ferramenta para atingir diferentes fins das práticas de letramento, como a aprendizagem” (Loyo, 2023, p.65). Destacamos que esse modelo está fortemente alinhado à perspectiva autônoma de letramento, pois considera a leitura e a escrita sob caráter técnico-instrumental, como atividades ensinadas a serem generalizadas a todas e quaisquer possíveis situações de interação nas quais o estudante está envolvido.

Para Moraes (2022), o enfoque desse modelo é “consertar” problemas de aprendizagem relacionados ao âmbito da gramática e da ortografia, por uma abordagem tecnicista, tendo como base a psicologia comportamental e programas de treinamento. Assim, o domínio técnico da leitura e da escrita seriam suficientes para plena inserção do estudante

em contextos acadêmicos, em que o foco prioritário na estrutura gramatical, no emprego da pontuação entre outros aspectos formais da escrita são o caminho para produção satisfatória dos diversos gêneros (Góis, 2021).

Por outro lado, Lea e Street (2014, p. 479) apresentam a perspectiva do modelo de socialização acadêmica, que tem “[...] foco na aculturação dos alunos por meio da reprodução de regras discursivas e estruturais de gêneros acadêmicos”, que significa estar ligado a estratégias de inserção e a “integração social” dos estudantes na universidade. Nessa perspectiva, o sucesso acadêmico viria pela reprodução dos modos de falar, escrever, pensar e interagir em práticas de letramentos, a partir dos modos de interação padronizados. Bezerra (2012, p. 251) completa apontando que “nessa abordagem, acredita-se que a exposição do estudante aos diversos gêneros acadêmicos, mediados pelo professor, é um dos caminhos para resolver os problemas do letramento na academia”.

Por último, o modelo dos letramentos acadêmicos (2014) fundamentado na perspectiva ideológica de letramentos dos NEL passa a ser considerado o mais adequado para a análise das práticas letradas no âmbito acadêmico. Para Loyo e Anecleto (2024, p. 66), nesse modelo, há “interesse crítico e emancipatório, sendo que implica uma postura reflexiva em relação às estruturas sociais existentes e um papel ativo dos indivíduos na transformação de suas realidades”. Essa perspectiva assume uma postura focada nos aspectos socioculturais, de maneira crítica, e em contextos reais de leitura e de escrita na universidade. Dessa forma, abrange tanto questões epistemológicas em relação ao conteúdo desses textos quanto aos elementos sócio-históricos intrínsecos que contribuem para a escolha do gênero discursivo a ser acionado, a depender das situações comunicativas.

Bezerra (2012, p. 251) acrescenta que esse modelo, portanto, se alinha a uma forma bastante crítica do conceito de letramento ideológico, que se propõe a “ir além do ensino de habilidades formais de escrita e questionando a validade da simples aculturação dos estudantes no ambiente universitário, conforme proposta da abordagem da socialização acadêmica”. Esse último modelo, portanto, incorpora os dois anteriores e acrescenta os elementos que preencheram as lacunas deixadas pelos anteriores, indo além das estruturas formais da língua e apresentando-se ao contrário do processo de aculturação dos estudantes (Pereira, 2022).

Ao encarar a escrita como uma prática social complexa pela ótica dos letramentos acadêmicos, levam-se em conta as identidades sociais dos produtores dos textos, a produção

de sentido, as relações de autoridade e poder (Lea; Street, 2006) presentes nas práticas de letramento em qualquer espaço social. Isso nos faz visibilizar não apenas as condições de produção, mas como os sujeitos se percebem e agem de modo consciente ou não mediante às ações letradas que vivenciam. Defendemos que as atividades de produção textual propostas no espaço acadêmico devam ser significativas e contextualizadas à realidade dos graduandos, para que assim possam realizá-la de maneira crítica, autônoma e reflexiva.

Amaral *et al.* (2025) definem o letramento acadêmico como a leitura, a compreensão, a produção e a circulação dos textos que circulam nesse ambiente. Assim, o letramento acadêmico inclui diversas práticas e habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade no contexto universitário, que envolvem diretamente a produção do conhecimento. Além disso, implica o desenvolvimento e o domínio de competências linguísticas necessárias para compreender e produzir textos acadêmicos de maneira crítica e analítica.

Tais textos demandam um processo constante de revisão e de reescrita, passando a compreender o processo da escrita como uma atividade consciente, planejada e sempre inacabada. O processo de produção textual é movido por distintas escolhas tanto em termos de estrutura textual quanto em relação a outras questões linguísticas e discursivas, que demandam recorrentes práticas de correção e de aprimoramento dos textos produzidos, muitas vezes, com a orientação de professores.

Outro elemento constituinte dos letramentos acadêmicos é a integração acadêmica, que envolve a inserção dos estudantes na cultura universitária, familiarizando-os com a rotina, as formas de expressão e os modos de convivência. Também são incluídos os conhecimentos sobre o uso de diversas tecnologias e meios digitais, abrangendo o uso de plataformas especializadas, como portais, revistas científicas, plataformas de currículo indispensáveis à prática acadêmica (Amaral *et al.*, 2025).

O universo acadêmico impõe aos estudantes o rigor da pesquisa e da metodologia científica, que inclui a realização de diversos tipos de pesquisas e a aplicação de métodos na produção de trabalhos acadêmicos, atuando ativamente na construção do saber científico. A confiabilidade do texto acadêmico está diretamente ligada ao respeito pela produção intelectual alheia, algo evidenciado pelo uso adequado de citações, que não apenas referenciam estudos anteriores, mas também reforçam a validade do trabalho em desenvolvimento (Amaral *et al.*, 2025).

Essas práticas visam não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a formação de identidades sociais e a compreensão das relações de poder presentes no discurso acadêmico. As produções em sua maioria escritas que circulam no âmbito acadêmico são regidas por ideologias, regras e normas institucionais tornando o texto escrito integrado à natureza das interações entre seus participantes.

Na seção primária a seguir, apresentamos aspectos sobre gêneros discursivos e a produção textual no contexto universitário, tendo como um dos elementos teóricos a perspectiva da constelação de gêneros.

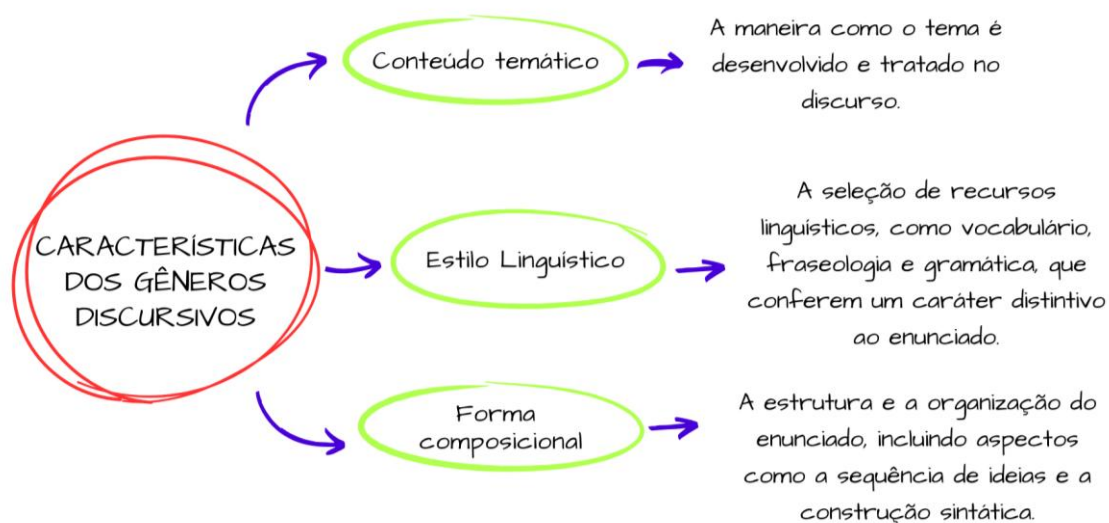
4 GÊNEROS DISCURSOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: DISCUSSÃO SOBRE OS MOVIMENTOS DE CONSTELAÇÃO

No contexto acadêmico, as práticas linguísticas situadas sob a perspectiva ideológica de letramento ocorrem quando os professores articulam o ensino dos gêneros discursivos acadêmicos às práticas sociais em que os estudantes se deparam, em contextos reais de uso. Nesse sentido, apresentamos gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem, abordagem cunhada por Mikhail Bakhtin (2016). Para ele, os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, que se desenvolvem em diferentes esferas de utilização da língua. Para tanto, cada esfera de atividade humana, a exemplo da acadêmica, elabora seus próprios gêneros discursivos, tais como artigos, resenhas, resumos, dentre outros, que se diferenciam e ampliam conforme a esfera se desenvolve e se torna mais abrangente.

Na concepção bakhtiniana, o termo gênero (de discurso) pode ser utilizado de modo mais abrangente se referindo aos textos empregados cotidianamente nas situações comunicativas. Entendemos, portanto, que os gêneros atendem aos propósitos comunicativos de um grupo social a depender da situação em que é utilizado. Nesse sentido, são vistos como uma atividade sociointeracional, produto das atividades humanas e das relações sociais, podendo ser considerados como um evento dialógico, pois parte do entendimento que todo texto dialoga com outros textos, discursos ou vozes.

Mikhail Bakhtin argumenta que os enunciados (orais e escritos), considerados por ele os modos de utilização em que a língua se efetua, se apresentam com características delimitadas, em que elenca como tríade estrutural - o conteúdo temático, o estilo e a forma composicional -, como elementos constituintes sendo intrinsecamente associados no conjunto de enunciados, refletindo as condições e as finalidades de uma determinada esfera de comunicação, a exemplo do apresentado na figura 13:

Figura 13: Elementos característicos dos gêneros discursivos



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base em Bakhtin (2016)

O primeiro elemento é o conteúdo temático. Como explica Bakhtin (2016), se refere à temática abordada no texto, que é caracterizado pelo campo de comunicação que os interlocutores estão inseridos. A escolha temática gira em torno tanto das escolhas linguísticas quanto da escolha dos gêneros e do conteúdo no ato de sua materialidade, se relacionando com cada campo da atividade humana. Na universidade, os estudantes envolvidos em uma produção textual acadêmica precisam traçar maneiras para delimitação de um conteúdo temático, tarefa que se mostra especialmente complexa para aqueles que estão ingressando no ensino superior.

Para a produção do tema, normalmente o primeiro impulso do estudante ao receber uma proposta de trabalho acadêmico é a busca nas fontes eletrônicas. No entanto, para uma melhor credibilidade nas pesquisas eletrônicas, o ideal é que a busca seja realizada em sites comprometidos com a divulgação de pesquisas científicas de qualidade (Brasileiro, 2021). Sobre isso, as autoras Amaral *et al.* (2025) indicam três sites especializados de busca, a saber: o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), o Google Acadêmico (ou Google Scholar) e o Portal de Periódicos da CAPES. São plataformas com interfaces acessíveis que oferecem

acesso a pesquisas acadêmicas de forma gratuita, confiável e prática ideal para quem ainda está iniciando.

Ao selecionar adequadamente as fontes de pesquisa para a delimitação e o desenvolvimento do tema, o estudante assegura a qualidade e a credibilidade de seus textos acadêmicos. Essa prática evita o uso de referências provenientes de veículos predatórios ou desatualizados, que podem comprometer a consistência e a confiabilidade do trabalho. Já o estilo linguístico, conforme Bakhtin (2016), relaciona-se à seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais para construção dos enunciados. A construção do estilo no letramento acadêmico refere à linguagem apropriada ao tipo de discurso, o que, por sua vez, é determinado pelo propósito comunicativo, pelo meio em que o discurso circula, pelas expectativas do público e pelas normas daquela esfera discursiva específica (como o jurídico, o literário, o jornalístico, o acadêmico, entre outros.).

Conforme Bakhtin (2016), o estilo linguístico está diretamente relacionado às esferas da atividade humana e aos gêneros discursivos que nelas circulam. No âmbito universitário, o estilo exigido é o da linguagem acadêmico-científica, voltada à construção e à divulgação do conhecimento. Essa linguagem deve prezar pela objetividade e pela eficácia na transmissão das ideias, observando, de modo geral, a norma culta da língua, a fim de garantir clareza, precisão e credibilidade aos textos produzidos.

Além disso, devem ser incluídos os fatores da textualidade, que são características fundamentais para a elaboração de um bom texto, tanto em emissões orais quanto escritas. As noções que envolvem a textualidade são: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade (Val, 1991), pois garantem a produção textual como ato de interação de maneira coerente e compreensível.

A coesão constitui o elemento que garante a articulação e a integração do texto: as palavras, os períodos, os parágrafos, garantindo a lógica do texto e de seus sentidos para o leitor. Além disso, assegura a progressão e a continuidade do texto, construindo uma produção textual clara e objetiva. A coerência está relacionada à possibilidade de construção de sentidos, que permite que o texto seja interpretável, pois esse aspecto é o que sustenta as ideias, de modo compreensível.

Segundo Val (1991), a intencionalidade concerne ao empenho do autor do texto de alcançar as intenções e os propósitos da produção. A exemplo de um artigo de opinião acadêmico no qual tem a intencionalidade de discutir um problema educacional e demonstrar

suas consequências, guiando o leitor para uma reflexão crítica. Já a aceitabilidade diz respeito às expectativas do interlocutor com o texto, ativando seus conhecimentos para cooperar com os objetivos do produtor. A situacionalidade está relacionada ao contexto, à situação de produção e à situação comunicativa em que ocorre.

Soma-se a esses elementos a informatividade e a intertextualidade. A primeira diz respeito ao grau de novidade e a previsibilidade do conteúdo. A segunda, intertextualidade, inclui o diálogo entre diferentes textos, estabelecendo conexões por meio de referências diretas ou indiretas a outro. Aspectos que devem ser primados em prol da construção de um texto bem estruturado e compreensível.

Para além da realização de pesquisas, exige-se do estudante a capacidade de materializar seus conhecimentos em textos que serão validados pelo professor, pela instituição e pela comunidade científica da qual faz parte. Esses textos devem incorporar técnicas, normas (muitas vezes implícitas) e meios linguísticos institucionalmente estabelecidos. A esse conjunto de exigências soma-se, ainda, o estilo próprio de quem escreve, que se manifesta mesmo dentro dos limites da linguagem acadêmico-científica (Brasileiro, 2021) sobre esse reflexo da individualidade de quem fala ou escreve. O autor russo denomina essa situação de estilo individual.

Embora a autoria e o estilo próprio do autor sejam marcados de maneira discreta nos gêneros acadêmicos, ela pode se manifestar na seleção do tema e do problema de pesquisa, ou na maneira como estrutura os argumentos, além das escolhas teóricas e metodológicas e na construção das análises e das conclusões. Além da utilização correta dos aspectos gramaticais, soma-se a isso o uso de um vocabulário específico, com termos técnicos, que variam de acordo com a área do conhecimento, elementos para os quais, geralmente, o estudante recém-ingresso nem sempre encontra espaço e tempo dedicados à aprendizagem nos diversos currículos e cursos (Bezerra, 2012).

Por fim, o terceiro elemento elencado é a forma composicional ou estrutura composicional que, para o autor, é a maneira como os gêneros discursivos são organizados. Também, indica sobre seu formato mais ou menos regular de estrutura que nos ajudam a diferenciá-los de outros gêneros. A forma composicional diz respeito à estrutura organizacional, ou seja, como o texto é construído e organizado em função da situação comunicativa e das expectativas sociais daquele gênero. No entanto, há gêneros discursivos cuja estrutura é mais plástica, mais flexível e outros que apresentam estruturas mais rígidas.

Segundo Amaral *et al.* (2025), de maneira geral, qualquer texto acadêmico segue um padrão comum: expõe o tema da pesquisa, o fenômeno investigado, os questionamentos sobre esse fenômeno, uma justificativa para a realização da pesquisa, os objetivos, a metodologia empregada, outros trabalhos sobre o mesmo tema, a abordagem teórica adotada e, por fim, os resultados e as conclusões.

A estrutura do texto e seu formato são determinados pela função do texto e dos condicionados pelos padrões de formatação do gênero em questão. Em solo brasileiro, a principal responsável por regulamentar a normatização dos textos acadêmicos é a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), que divulga as normas técnicas brasileiras (NBR) e orienta a elaboração dos trabalhos acadêmico-científicos e inclui uma série de regras formais que envolvem desde a formatação da página até a citação e a referência de autores para garantir a intertextualidade nos textos, de maneira adequada e ética.

Consideramos, por exemplo, a composição do gênero monografia, que geralmente é utilizado como exigência curricular, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em algumas graduações. A sua estrutura é normatizada pela ABNT NBR 14724, de 2011, composta por elementos normativos denominados: pré-textuais (que antecede o texto), textuais (parte textual) e pós-textuais (que sucedem o texto).¹⁸

As normas são fundamentais para padronizar os trabalhos acadêmicos e assegurar rigor científico. No entanto, o que geralmente acontece é que, muitas vezes, não são apresentadas de forma clara e prática nos primeiros semestres, ou quando vem apresentadas de maneira repentina tomada por uma enxurrada de informações que dificultam a compreensão. Assim, muitos estudantes podem se sentir perdidos, inseguros ou sobrecarregados ao tentar compreender e aplicar padrões que, até então, nunca haviam sido cobrados com tanta rigidez.

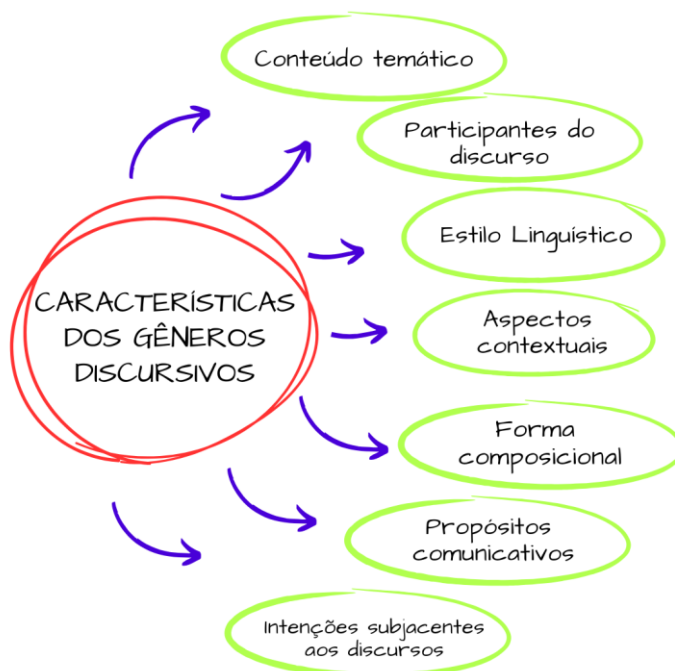
Os três elementos elencados como pilares da teoria bakhtiniana dos gêneros se manifestam na composição dos textos de formas diferenciadas e servem para ratificar que a afiliação ao universo acadêmico pode não acontecer de modo tão imediato. O linguista brasileiro Benedito Bezerra (2022) alerta, em seu livro “o gênero como ele é (e como não é)”,

¹⁸ Segundo a ABNT NBR 14724, de 2011, as partes pré-textuais incluem: folha de rosto, errata (se houver), folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo na língua estrangeira, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário. A parte textual de uma produção monográfica é composta pela introdução, desenvolvimento e considerações finais. Já a parte pós-textual se refere às referências, ao glossário, ao apêndice, ao anexo e ao índice (se houver).

para atitudes reducionistas de entendimento de gêneros quando tomado, principalmente, pelas estruturas composicionais desses gêneros, pois esse pensamento não faz justiça à complexidade dos gêneros. Ele defende que para a análise dos gêneros é necessário incluir vários outros elementos além dos que são acionados na superfície textual; logo, não devem se limitar nem ao texto (considerando somente como textuais) nem ao discurso (designando como discursivos).

Nesse sentido, Bezerra (2022) afirma que é preciso considerar os participantes, os aspectos contextuais, os propósitos comunicativos, as intenções subjacentes aos discursos individuais e institucionais manifestadas pelos gêneros, ampliando as características iniciais dos gêneros, tais como apresentados na figura 14:

Figura 14: Composição ampliada dos gêneros discursivos



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação, com base em Bezerra (2022)

Dessa forma, são incorporados novos elementos que auxiliam na compreensão dos gêneros discursivos: os participantes do discurso, os aspectos contextuais, os propósitos comunicativos e as intenções subjacentes aos discursos. Os participantes do discurso são os sujeitos que produzem e interpretam os textos. Eles influenciam diretamente nas características linguísticas, estruturais e funcionais dos gêneros. No ambiente universitário, os

participantes do discurso – como professores, estudantes, pesquisadores e instituições – desempenham papéis fundamentais na configuração dos gêneros discursivos utilizados. Além disso, a posição dos participantes (autor e leitor) no contexto social afeta o tom e o grau de formalidade a ser utilizado nos textos. Tomemos, por exemplo, um relatório de estágio dirigido ao orientador, que exige uma linguagem mais técnica e objetiva, diferente do que se exige em um diário reflexivo.

Os aspectos contextuais se referem às esferas sociais e às suas próprias normas discursivas. A noção de gênero ligada a uma situação retórica específica, ou seja, o contexto em que uma comunicação acontece, é um entendimento defendido por Carolyn Miller (2012), que concebe os gêneros centrados como ação social retórica para sua realização. Para a autora, só é possível adquirir significado a partir da situação e do contexto social que essa situação se origina.

Assim, “se gênero representa ação, ele tem que envolver situação e motivo, uma vez que a ação humana seja simbólica ou não só é interpretável num contexto de situação e através da atribuição de motivos” (Miller, 2012, p.22). Isso quer dizer que toda ação, principalmente as ações com a linguagem, só fazem sentido dentro de um contexto; logo, para entendermos um gênero, precisamos olhar para o que está acontecendo ao redor dele: por qual motivo o participante está falando ou escrevendo, em que contexto, e com que intenção. Os gêneros fazem sentido porque estão ligados a ações humanas situadas e motivadas.

O propósito comunicativo é outro atributo decisivo na constituição dos gêneros; esses propósitos são compartilhados pelos membros que produzem. Nessa direção, coadunamos com o entendimento de Bezerra (2022, p. 81): “o propósito comunicativo aponta para “as ações que os gêneros possibilitam realizar na sociedade, admitindo-se, porém, que os propósitos dos gêneros não são únicos e predeterminados, e sim plurais relativamente abertos à inovação”. Isso significa que os propósitos de um gênero não são fixos; assim, um mesmo tipo de texto pode ser usado de formas diferentes, dependendo da intenção de quem produz, além da flexibilidade, que pode mudar com o tempo e se adaptar a novas situações e a formas de comunicação.

Por fim, as intenções subjacentes aos discursos se referem aos objetivos ou a motivações ocultas (ou nem sempre explícitas), que estão por trás do que é dito ou escrito em um discurso. A compreensão dos propósitos comunicativos e das intenções subjacentes nos

discursos se apoiam na premissa que os gêneros são sempre utilizados para a realização de alguma ação no âmbito das diferentes práticas sociais.

Nesse sentido, Bezerra (2022) aciona o termo gênero como uma categoria dos estudos da linguagem, adotando a terminologia “gêneros da linguagem” em seus trabalhos, a fim de considerar outros elementos semióticos não verbais. Nosso interesse nesta pesquisa é para além de demarcar do termo e assumir um posicionamento terminológico. Buscamos, porém, interlocuções teóricas vislumbrando contribuições promissoras para o estudo e o ensino dos gêneros em diferentes contextos. Contudo, para esta pesquisa, é preciso escolher uma opção teórica para abordar os gêneros, assim optamos por designá-los como discursivos, sem excluir nenhuma outra; pelo contrário, agregando-as para uma melhor compreensão, pois concordamos com Marcuschi (2008) para quem os diferentes termos são intercambiáveis.

Em vista disso, “o conceito de gênero pressupõe uma interconexão entre fatores textuais (da linguagem) e fatores contextuais (das relações sociais envolvidas)” (Motta-Roth, 2001, p. 29). Dada sua natureza social e cultural, os gêneros não podem ser considerados neutros, afinal, são mobilizados em situações comunicativas que não são neutras, pois os gêneros refletem os valores e as práticas de seus interagentes. Portanto, os gêneros passam a ser entendidos como o lugar de interação que revela as condições históricas, culturais, sociais e ideológicas dos interlocutores e dos campos em que esses agentes atuam.

Pereira (2022) conforme Miller (2012) defende a ideia do gênero como ação social, sendo assim, não devem ser definidos somente com base em seus traços composicionais, mas como constituintes das dinâmicas e das organizações sociais por meio das ações sociais que produzem. Consoante a isso, para Moraes (2022, p. 46), “os gêneros são originados a partir das interações entre indivíduos dentro de suas comunidades”. Portanto, há de se entender que os gêneros não são estáticos; existe uma pluralidade de possibilidades e de formatos que se configuram/atualizam a partir das necessidades comunicativas humanas diante das mais diversas situações. Logo, o ensino dos gêneros discursivos deve estar intrinsecamente ligado e associado à vida real dos indivíduos.

Atualmente, na sala de aula do contexto universitário, são apresentados aos estudantes vários gêneros discursivos acadêmicos, desde os mais tradicionais já consolidados e prestigiados, a exemplo de resenhas, artigo científico, relatórios, ensaios, entre outros, até aqueles mais recentes, em sua maioria advindos do avanço digital, a exemplo de slides, podcasts, webinários, dentre outros. Isso porque os gêneros mudam, evoluem e se deterioram,

até mesmo aqueles já prestigiados, como o artigo científico, não é exatamente o mesmo gênero de quando foi criado, pois o gênero e a forma de vida científica evoluíram juntos, seguindo as mudanças culturais da sociedade (Miller, 2012).

Por entender que cada esfera comunicativa produz seus gêneros, reconhecemos que, na universidade, os resumos, os artigos, as monografias e demais produções científicas são típicas desse contexto, variando em algumas produções a depender da área do conhecimento. Para produzir tais gêneros da esfera acadêmica, é necessário conhecimento e adaptação, afinal, os gêneros acadêmicos, entre outros aspectos diferenciais, apresentam uma linguagem característica do discurso acadêmico, que vai se distinguir a cada campo disciplinar, requerendo tempo e espaço para a apreensão.

A vida na universidade é acionada pelos diferentes gêneros discursivos e dialógicos como forma de ação social; enquanto modalidade escrita, essas produções acontecem de forma consciente representando, muitas vezes, objetos centrais de aprendizagem. Brasileiro (2021), ao discorrer acerca da produção dos gêneros na universidade, assinala sobre o funcionamento das convenções próprias do mundo acadêmico, convenções repletas de contratos e protocolos próprios para a produção dos gêneros.

Nesse sentido, ao compreender que os gêneros não são fixos, nem inertes às atividades sociais, compactuamos com o entendimento de que os gêneros não são acionados de maneira isolada, deslocados das ações que se constroem e são construídos. Logo, operam-se de forma articulada. Assim, podem ser associados em práticas e em eventos de letramento como um conjunto genérico, situando-se em uma constelação textual.

É nesse princípio que esta pesquisa se apoia. O conceito de constelação de gêneros vai nos ajudar a uma melhor compreensão da interligação e da dialogicidade possíveis aos gêneros discursivos acadêmicos. Ao serem acionados de modo integrado, inseridos a uma situação real, vão possibilitar uma melhor reflexão sobre as experiências de letramentos acadêmicos que são incorporados no processo da produção textual na universidade.

4.1 CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS: INTERAÇÕES DISCURSIVAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

A constelação de gêneros é um conceito que vem sendo ampliado pelo linguista Araújo (2021), a partir, principalmente, dos estudos do linguista Luiz Antônio Marcuschi,

utilizando um termo da astronomia como metáfora para entender os textos e os discursos. Araújo (2021) postula que o fenômeno da constelação de gêneros traz a ideia de entender que os gêneros não são isolados entre si, mas que influenciam uns aos outros e, dessa forma, vão constelando em função de uma prática de letramento. Vale pontuar que a noção de constelação de gêneros não se aplica como uma ordem didática para proposta metodológica, mas sim uma orientação teórica. Configurando-se como uma constelação discursiva de gêneros e não uma mera sequência de tarefas propostas em um componente, pois os gêneros se inter-relacionam e função de um propósito comum, uma prática de letramento.

Ancorado nos estudos de Marcuschi (2000), Araújo (2021) explica como um mesmo gênero contém vários eventos de letramento. Para Marcuschi (2000, p. 14), “a diversidade de formatos pode ocorrer com [muitos] gêneros que apresentam formas e realização variadas” e, assim, “os gêneros podem ter realizações textuais tão diversas, a ponto de não sabermos se estamos no mesmo gênero”. A partir dessa ideia, Araújo (2021) enfatiza a natureza constelar dos gêneros, ou seja, por conta dos vários formatos que podem assumir, a depender dos diferentes propósitos comunicativos.

Dessa forma, para Araújo (2012), constelação de gênero se refere a um conceito de agrupamentos de textos. Para tanto, a categoria teórica é utilizada para descrever e analisar como diferentes gêneros discursivos se relacionam e se organizam em conjuntos, formando aquilo que o autor denomina de redes de propósitos comunicativos: o entrelaçamento de diferentes gêneros discursivos que circulam em uma mesma esfera comunicativa. No entanto, os gêneros que compõem essa rede estão interligados por seus objetivos específicos, formando uma rede em que cada gênero contribuiu para a realização de propósitos comunicativos comuns. Para ilustrar essa ideia, apresentamos a figura 15 a seguir:

Figura 15: Exemplo de uma breve rede de propósito comunicativo no contexto acadêmico - Produção de TCC (Monografia)



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação

Para a construção de uma monografia, existe uma rede de eventos mobilizados em prol do propósito comunicativo. O primeiro movimento inclui a delimitação da temática, que abrange a seleção de materiais para aporte teórico. Isso envolve necessariamente o contato com outros gêneros discursivos, a exemplo de artigos, livros, dissertações e teses. É preciso, então, realizar uma leitura qualificada, afinal, tais textos servirão como fontes de informação para a construção de novos conhecimentos. A leitura dos textos exige a organização das informações como material de consulta sem que seja necessário o retorno ao texto original. As formas mais frequentes na universidade são o fichamento e o mapa conceitual.

Para além da praticidade, eles auxiliam na compreensão sobre a temática e fundamentam a elaboração do Projeto de pesquisa, gênero discursivo indispensável para o planejamento de uma pesquisa e uma etapa para construção da monografia. A escrita do projeto de pesquisa possui características e elementos próprios que devem ser considerados em sua produção para que, em seguida, possam ser socializados por meio do gênero comunicação oral. Dessa forma, inicia-se a produção da monografia, mobilizando os conhecimentos específicos da área, utilizando estratégias discursivas adequadas e demonstrando domínio da variedade linguística científico-acadêmica relacionada ao campo do conhecimento, combinando diferentes gêneros em sua estrutura e finalizando com uma apresentação oral.

Conforme explicitado, em função da rede de eventos mobilizados por meio das ligações entre os diferentes gêneros (escritos e orais) acionados, consideramos haver uma

constelação de gêneros, que se inter cruzam durante o processo para a realização da monografia. É possível, portanto, afirmar, por essa perspectiva, que a noção de constelação pode evidenciar a complexidade e a interconexão possíveis aos diferentes gêneros, a exemplo do ilustrado na produção do TCC monografia. Também, consideramos que essa noção nos ajuda a compreender, de forma mais ampla, as dinâmicas comunicativas, ao destacar a importância de interagir com os textos, não de forma isolada, mas na relação com outros gêneros com os quais interagem.

Algumas características constituem a constelação de gêneros, conforme apresentado por Araújo (2012), as quais destacamos: hierarquia (refere-se à organização da constelação dos gêneros próprios a cada (sub)esfera de comunicação, a depender de seus interesses temáticos, composicionais, dentre outros), cadeias (envolve o encadeamento de gêneros em que um pode provocar a necessidade de outro), grupos (implica o conjunto de gêneros de diversas modalidades, tais como escritos, orais etc., de acordo com o campo comunicativo) e as redes (constituem-se do entrelaçamento de gêneros produzidos no contexto comunicativo).

Para além dessas características, buscando refinar a noção de constelação, Araújo (2012, p. 203) assinala três eixos temáticos, sendo: “a(s) esfera(s) de comunicação em que tais gêneros se ambientam; as marcas de sua formação genérica; e as suas funções sociais dentro da constelação”. Ao propor sobre a esfera de comunicação, ele busca esclarecer sobre o espaço em que se realizam tais gêneros sendo um dos aspectos que os irmanam, formando a constelação e dando pistas futuras sobre sua função social nessa esfera.

Portanto, para Araújo (2021), a constelação de gêneros é o agrupamento genérico que se congrega entre si, um texto que vai desencadeando em outro, sendo organizado por características comuns e sofrendo alteração de acordo com seu espaço comunicativo. Isso quer dizer que sempre há um gênero encadeando o outro, havendo um gênero maior responsável pelo encadeamento dos outros. Essa abordagem nos ajudará a entender como as ações produzidas vão mobilizar os estudantes a realizarem diferentes gêneros nas práticas de letramento na universidade, a partir dos eventos que as constituem.

Também, o trabalho com os gêneros discursivos por meio da constelação poderá contribuir para a construção de competências sociocomunicativas (uso da linguagem de acordo com os propósitos interativos) dos estudantes universitários, ampliando suas visões sobre as funções sociais dos gêneros discursivos acadêmicos. Certamente, os estudantes serão ensinados a elaborar seus textos sabendo escolher quais gêneros melhor se adequam aos seus

propósitos comunicativos, adequando-os aos contextos linguísticos específicos, negociando significados e sentidos aos textos, por meio de uma organização textual coerente e coesa aos objetivos estabelecidos.

4.2 GÊNEROS CONSTELADOS NO VI SIMPÓSIO DE PEDAGOGIA

Para contextualizar os aspectos teórico-epistemológicos desta pesquisa, descrevemos e analisamos os gêneros constelados que foram acionados durante o VI Simpósio de Pedagogia, o que atende ao primeiro objetivo específico: a) mapear os gêneros discursivos que constituíram o processo constelar dos textos utilizados pelos estudantes no Simpósio.

Os eventos acadêmicos ou científicos são elaborados com o propósito de reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, divulgação de pesquisas em progresso ou finalizadas. Esses eventos recebem denominações diversas, como congresso, encontro, fórum, *workshops*, feira, colóquio, entre outras designações. Cada um dos eventos possui formatos que diferem entre si, no caso dos Simpósios, se configuram como uma reunião de iniciativa de determinada comunidade científica em torno de um assunto específico com vistas a agregar resultados e considerações sobre um trabalho científico.

Brasileiro (2021), em seu livro “Como produzir Textos Acadêmicos”, define o Simpósio como uma reunião acadêmica derivada da mesa-redonda, que visa o intercâmbio de informações científicas, com o intuito não de debate, mas como respostas a questionamentos da plateia nominalmente direcionadas, mediadas por um coordenador. Assim, pesquisadores, estudantes e professores apresentam suas considerações e/ou resultados sobre a temática de estudo, buscando avançar no estado de conhecimento.

A princípio, o Simpósio de Pedagogia, que se encontrava durante a pesquisa na sexta edição, foi construído pela docente do componente EDU - 200 Leitura e Produção do Texto Acadêmico, profa. Dra. Úrsula Cunha Aneleto, em colaboração com a docente do componente EDU - 308 Sociologia da Educação¹⁹, profa. Dra. Lícia Maria Souza dos Santos, a fim de propiciar sentido interdisciplinar às práticas letradas realizadas nos componentes,

¹⁹ O Simpósio foi realizado em parceria com o componente Sociologia da Educação. A interdisciplinaridade proporcionada pelo evento foi um aspecto que coaduna com a perspectiva teórica do letramento acadêmico, que defende justamente um ensino integrado e conectado dos componentes, rompendo a fragmentação do conhecimento em áreas isoladas.

possibilitando a inserção do graduando em diversas situações linguísticas e interativas típicas do universo acadêmico, por meio dos gêneros que circulam nesse espaço. Assim, buscou promover uma experiência real de letramento acadêmico, que ultrapassa apenas a análise e a elaboração de um texto pelos elementos linguísticos, mas seu entendimento a partir do contexto de uso situado e concreto.

O “VI Simpósio de Pedagogia” teve como temática norteadora “Desafios da Educação na contemporaneidade”, conforme apresentado na figura 16, a partir do *card* de divulgação do evento, também socializado com os estudantes.

Figura 16: Card de divulgação do VI Simpósio



Fonte: Elaborado pelas organizadoras do VI Simpósio (2024).

Um Simpósio reúne diversos gêneros que estão de algum modo agrupados em prol da realização do evento, no caso desta pesquisa, os gêneros incluídos foram: o preenchimento do formulário de inscrição, a produção do resumo homotópico, o recebimento da carta de aceite, a criação de um pôster, a apresentação de uma comunicação oral, o recebimento do certificado de apresentação da comunicação e a publicação do resumo nos Anais. De forma imagética, apresentamos a sequência dos gêneros discursivos mapeados para a realização do Simpósio.

Figura 17: Gêneros constelados durante a realização do Simpósio

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação (2024).

O tamanho de cada tipo de constelação depende das necessidades de determinado evento comunicativo (Araújo, 2021). Para tanto, a maneira como os gêneros se movimentam em prol da prática de letramento depende das circunstâncias contextuais. Compreendemos que, de certa maneira, há um gênero que possibilita o desencadeamento dos outros. Isso não significa que há um gênero principal e os demais são vistos como coadjuvantes, afinal, entendemos que todos os gêneros presentes na constelação são fundamentais para a existência e o funcionamento dela em momento oportuno, de acordo com sua função social.

A figura 17 apresenta a constelação dos gêneros envolvidos no VI Simpósio²⁰. Elencamos como gênero desencadeador o formulário de inscrição para o Simpósio, que suscitou o processo de elaboração do resumo homotópico. Esse último exigiu, da organização do evento, a realização de uma avaliação por pares para o envio do gênero carta de aceite: os resumos foram aprovados ou aprovados com ressalvas. Quando aprovados com ressalva, o(s) estudante(s) revisaram o texto e reenviaram para uma nova avaliação. Apenas após a aprovação do resumo e consequente recebimento da carta de aceite, o(s) estudante(s) elaboraram o pôster, um gênero multimodal, para ser socializado no Simpósio. Tal processo suscitou a forma de apresentação, a comunicação oral, para que, em seguida, fossem enviados os certificados de participação do evento e posterior publicação dos resumos por meio dos Anais.

Podemos sugerir que o Simpósio, para além de uma prática de letramento acadêmico, também se constitui por diversos eventos de letramento, que envolveram gêneros discursivos acadêmicos constelados entre si. Isso porque os eventos de letramento, de forma mais abrangente, abarcam múltiplos significados que as práticas de linguagem assumem para um

²⁰ Todos os gêneros constelados durante do VI Simpósio serão apresentados individualmente nas próximas seções.

grupo social dependem dos contextos e das instituições (Kleiman, 1995). Dessa forma, “como toda prática social, constitui-se a partir de uma rede de elementos e são situadas em eventos de letramento” (Oliveira, 2008, p. 102).

Por essa direção, ao ressaltar a relação entre os gêneros por meio da constelação, procuramos tratá-los rompendo com o estudo de gêneros como partículas estanques e descontextualizadas, mas dentro de um contexto social efetivo, por meio de uma prática de ação social (Araújo, 2021). Essa perspectiva se alinha com os estudos desenvolvidos pela LA e pelos NEL, ao analisarem o uso da língua de maneira crítica e situada com as realidades dos atores sociais envolvidos nos processos de interação, de modo a preparar o estudante efetivamente para eventuais práticas textuais reais.

Todos os gêneros mapeados na figura 18 foram ensinados e problematizados durante o componente “Leitura e Produção do Texto Acadêmico”, antes de serem produzidos pelos estudantes²¹. Nessa direção, o propósito do Simpósio foi estimular o processo de produção de textos como resultado de leitura, pesquisa, internalização de informações, reflexão, organização das ideias, que foram materializados “nos tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 290) aos quais denominamos de gêneros discursivos. Os gêneros utilizados para o Simpósio atenderam às diversas modalidades da língua: escrita, oral e multissemiótica.

Ou seja: além da produção verbal escrita (resumo homotópico), os estudantes dialogam com a oralidade (comunicação oral), combinado com a multissemiose (pôster). O paradigma introduzido pelos NEL reforça a redefinição das práticas textuais, reconhecendo outros modos para além do escrito, incorporando o visual, o auditivo, o espacial gestual e o comportamental (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Desse modo, o Simpósio demandou dos estudantes acionamento de novas habilidades para a depreensão dos elementos e das combinações sógnicas que participam do processo de produção dos sentidos integrados aos eventos de letramento, conjugando diferentes modalidades (fala, escrita, imagens) e semioses (cores, sons, diagramação, planos, movimentos etc.).

A seguir, apresentamos os gêneros discursivos que foram produzidos pelos estudantes para a participação no Simpósio.

²¹ Destacamos que alguns gêneros foram produzidos pelas coordenadoras do IV Simpósio: as docentes dos componentes envolvidos (EDU-308 e EDU-200) e a pesquisadora desta dissertação e, por isso, os estudantes acionaram-nos a partir da leitura, tais como certificado, carta de aceite e os anais do evento.

4.2.1 Formulário de inscrição

O formulário de inscrição é entendido como um gênero discursivo, pois possui características específicas que o distinguem de outros tipos de textos. Costuma ser utilizado em contextos formais e informais para coletar informações de maneira organizada e padronizada. Adotamos nesta pesquisa esse gênero com a finalidade dos participantes submeterem sua inscrição para o Simpósio.

O formulário foi composto, inicialmente, por uma breve descrição do evento seguido por cinco perguntas: o e-mail do participante; o título do pôster e da comunicação oral que deveria ser o mesmo; o nome dos autores do trabalho; a titulação dos autores e a inclusão do arquivo do resumo por mecanismo *upload*. Para os ouvintes do Simpósio, não houve inscrição; a divulgação ocorreu pela mídia digital *Instagram* do Simpósio a saber: *@visimposio*.

O formulário foi elaborado no *Google Forms*, interface gratuita do Google, que permite a criação de formulários digitais de forma prática, personalizável e acessível, ideal para gerenciar inscrições em eventos, conforme figura 18.

Figura 18: Print do Formulário de inscrição

VI SIMPÓSIO
LEITURA E PRODUÇÃO DO
TEXTO ACADÊMICO

LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO
ACADÊMICO

O formulário LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO não aceita mais respostas.
Entre em contato com o proprietário do formulário se você achar que isso é um erro.

Este formulário foi criado em Webmail da UEFS.
Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

Fonte: Elaborado pelas organizadoras do VI Simpósio (2024).

Um formulário de inscrição é importante para um evento acadêmico, pois além de auxiliar os organizadores a saberem quantas pessoas vão participar e se prepararem melhor

(como espaço, alimentação, materiais etc.), possibilita reunir dados importantes dos inscritos e facilita o envio de informações antes, durante e depois das atividades realizadas no evento.

4.2.2 Resumo homotópico

O resumo é um gênero que abarca uma imensa variedade de conceitualizações e interpretações a depender do seu contexto de uso. Conceitualmente, é um texto que implica uma síntese breve e objetiva de determinado conteúdo. Os resumos são usados em várias situações, como para estudo, revisão de um conteúdo, apresentação de informações de forma rápida em respostas para alguma situação cotidiana de comunicação ou aprendizagem. Ribeiro (2006) classifica o resumo em três categorias, relacionadas ao tipo de informação e ao espaço em que são divulgados, podendo ser do tipo indicativo, informativo e crítico.

Em contextos escolares ou universitários, os resumos são cobrados em diversas circunstâncias, resultando em muitas e distintas produções resumitivas, seja como anotações de uma aula, fichamentos de filmes ou livros, para produção de projetos de pesquisa, para submissão em eventos acadêmicos ou para trabalhos completos em publicações, entre outros. Para Oliveira (2022), existem duas premissas básicas para a tarefa de resumir: a primeira concerne à total compreensão do texto a ser resumido, focalizando os pontos e as ideias principais do assunto. A segunda é o modo de articulação dessas informações de maneira concisa e organizada para uma produção mais compreensível e com menor número de palavras possível, sem, contudo, perder o sentido.

No contexto de eventos acadêmicos, os resumos correspondem a respostas às necessidades de comunicação dos participantes, que podem ser produzidos em diferentes momentos, desde a entrada ou à saída do participante no evento. Assim, circulam nesse tipo de atividade de vários tipos, dentre eles, os mais requisitados são o resumo expandido e/ou o resumo homotópico. Na figura 19, apresentamos alguns tipos de resumo que circulam em eventos acadêmicos.

Figura 19: Gêneros resumos em eventos acadêmicos



Fonte: Elaborado pela autora deste projeto de dissertação (2025).

Oliveira (2022) salienta que nessa comunidade discursiva há uma variação com propósitos comunicativos específicos e seus produtores, revelando não só uma hierarquia nos resumos, mas também uma hierarquia dos membros indicados para escrever e submetê-los aos próprios eventos. Isso porque existe uma suposta superioridade da titulação designada de quem pode produzir qual resumo. Por exemplo, no caso de resumos de minicurso, em certos eventos científicos, exige-se que pelo menos um dos autores tenha o título de doutorado para conferir reconhecimento e experiência sobre a temática.

Já para comunicação oral, além de titulações como doutorado ou mestrado, geralmente aceitas, é possível aos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* realizar a submissão de trabalhos. Quanto aos pôsteres, geralmente, são apresentados por estudantes de graduação, pós-graduandos ou estudantes em processo inicial nos cursos de mestrado e/ou doutorado. Entretanto, destacamos que a caracterização quanto à localização do evento (regional, nacional ou internacional) também influenciam no processo de seleção para a submissão e a apresentação de trabalhos acadêmicos.

No Simpósio, para a apresentação dos trabalhos, foi acionado o resumo homotópico, o que Brasileiro (2021) define como um resumo informativo escrito com fins de divulgação de

contemplando desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Superior. Com o agrupamento de palavras, notamos uma frequência maior nos termos “pesquisa” e “educação” a todos resumos, pois, enquanto o primeiro se refere ao processo sistemático de investigação, o segundo diz respeito à educação enquanto ciência que estuda os fenômenos sociais e humanos relacionados ao ensino, à aprendizagem e à formação do ser humano. Nessa direção, os demais termos, de algum modo, estão articulados com os estudos desenvolvidos no componente Sociologia da Educação.

No Simpósio de Pedagogia, o resumo homotópico foi solicitado ao estudante no ato da inscrição para submissão ao evento, seguindo, assim, para serem aceitos por uma avaliação, como acontece geralmente nos eventos acadêmicos. Os eventos costumam solicitar o resumo homotópico para serem adaptados posteriormente para uma apresentação visual por meio do pôster ou por uma comunicação oral. No caso em específico, os estudantes divulgaram suas pesquisas por meio do pôster com uma comunicação oral.

4.2.3 Pôster

O pôster é um tipo de apresentação visual usado ou para a divulgação de alguma empresa ou para a exposição de pesquisas ou projetos em eventos acadêmicos. Considerado um meio de comunicação, predominante em formato gráfico-visual, é normatizado pela ABNT NBR 15437, que estabelece os princípios gerais para a elaboração desse gênero discursivo. Brasileiro (2021) apresenta dois tipos de pôster: científicos ou técnicos.

Para a autora, o pôster científico, é “[...] utilizado para divulgação de produtos, serviços, projetos técnicos e pesquisas desvinculadas dos preceitos científicos. É normalmente apresentado em feiras, *workshops*, convenções, painéis etc.” (Brasileiro, 2021, p. 199). O pôster acadêmico é “[...] utilizado como recurso de comunicação científica, cujos autores devem ter vínculos com instituição de pesquisa ou de ensino superior. Normalmente, é apresentado em eventos como congressos, seminários, simpósios etc.” (Brasileiro, 2021, p. 199).

Considerado um evento comunicativo multimodal, a apresentação do pôster combina a escrita, a imagem, a cor, o discurso oral e gestual para a produção de sentido. Sua complexidade emerge da sua condição enquanto gênero híbrido e dos múltiplos aspectos que residem no texto, incluindo a restrição ao formato, o tipo de audiência e a interação

promovida a partir do contexto comunicativo em que esse gênero está inserido (Da Silva; Mariano, 2017).

A multimodalidade refere-se à integração de diversas linguagens (visual, oral, escrita, digital, entre outras) para o uso de diferentes modos ou canais de comunicação, ensino e aprendizado. Assim, cada vez mais a cultura visual vem ganhando adesão no âmbito universitário, de modo a enriquecer a experiência acadêmica. Dessa forma, um texto multimodal pressupõe a presença de mais de um elemento em seu corpo trazendo consigo um sentido de modo combinado uns com os outros. A presença da multimodalidade nos textos implica em produções textuais não apenas verbais ou visuais, mas também que apresente elementos semióticos, tais como cores das imagens, tamanhos de letras, entre outros aspectos semióticos.

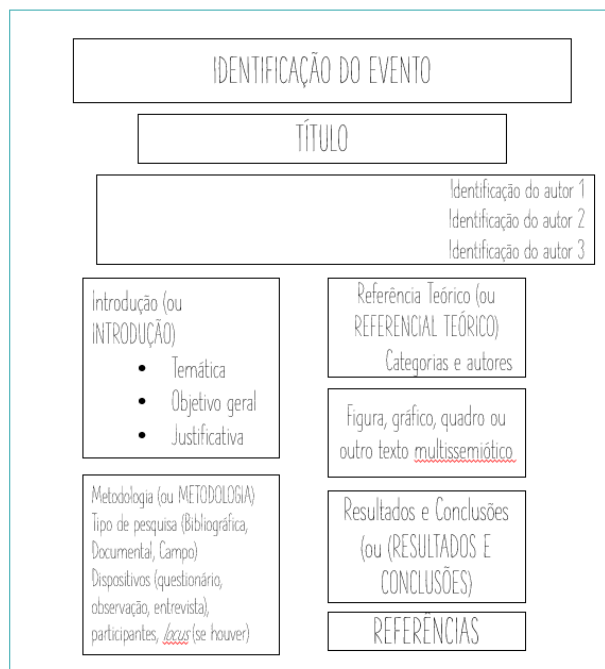
Originalmente, o pôster científico é impresso e pendurado ou colado em um local pré-determinado pelos organizadores do evento científico. Mais recentemente, é possível utilizar o pôster em mídia digital, exposto por projetores ou TV com tela grande ou ainda materializado por outras interfaces, como QR codes e links interativos que, quando incorporados, podem conectar o público a dados mais detalhados do trabalho.

De forma estrutural, o pôster científico deve apresentar o tema, os objetivos (principalmente o objetivo geral), o referencial teórico, a metodologia e os resultados (finais ou parciais) da pesquisa. Dessa forma, o pôster é organizado em partes pré-textual, textual e pós-textual, conforme apresentado na figura 21:

Figura 21: Estrutura do pôster científico apresentado na aula do componente

PÔSTER

Planejamento do Pôster Científico



Fonte: Slide da docente do componente (2024).

A seguir, apresentamos as partes pré-textual, textual e pós-textual do pôster, com base na organização didático-pedagógica da docente do componente e de Brasileiro (2021). Na parte pré-textual, foram sugeridas a inclusão das seguintes informações:

- Identificação do evento: inclusão da logomarca do evento.
- Título e subtítulo (se houver): consta na parte superior do pôster.
- Autor(es): nome(s) completo(s) do(s) autor(es), logo abaixo do título, geralmente, alinhado à direita. Logo abaixo, incluir informações complementares sobre o(s) autor(es), tais como instituição a qual pertence(m) e e-mail.

Os elementos textuais foram: introdução, na qual constava a delimitação do tema, justificativa, objetivo geral); base teórica, a partir da identificação das categorias e referência dos autores que as formularam; aspectos metodológicos, que dizem respeito ao tipo de pesquisa, ao método, aos dispositivos, aos participantes e ao *locus* de pesquisa, caso existissem; apresentação e discussão das informações construídas; resultados e considerações finais. Também, é possível a inclusão de aspectos gráfico-visuais, tais como figuras, gráficos,

gêneros, tais como o resumo do trabalho, o formulário de submissão, a carta de aceite e a programação das apresentações.

As temáticas selecionadas pelos estudantes para a apresentação do pôster e da comunicação oral emergiram dos estudos do componente Sociologia da Educação, ministrado pela professora Dra. Lícia Maria Souza dos Santos. O quadro 5 evidencia as temáticas das equipes:

Quadro 6 - Temáticas escolhidas pelos estudantes para a apresentação dos pôsteres e da comunicação oral

EQUIPE	TÍTULO DO TRABALHO ACADÊMICO	DATA DA APRESENTAÇÃO
1	Os desafios da saúde mental no contexto universitário	09/12/2024
2	Desafios enfrentados na vida universitária pelos estudantes do primeiro semestre nos cursos de Licenciatura na Contemporaneidade	09/12/2024
3	O Trabalho e a Academia: as dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores ao ingressar na universidade	09/12/2024
4	Quebrando barreiras: Combate à evasão no Ensino Superior Público	09/12/2024
5	Valorização dos povos indígenas na universidade	09/12/2024
6	A valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil	09/12/2024
7	Apagamento das discussões sobre a desigualdades de gênero Educação Infantil	09/12/2024
8	Evasão nas Escolas Públicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental	09/12/2024
9	Acessibilidade dos livros didáticos para alunos com deficiência	09/12/2024
10	Desafios para uma Educação Tecnológica: Tecnologia e Educação	09/12/2024

Fonte: Classroom do componente curricular (2024).

De maneira geral, as temáticas escolhidas giram em torno das barreiras estruturais, sociais e culturais que dificultam o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, especialmente, os mais vulneráveis, no sistema educacional brasileiro desde a Educação

Básica ao Ensino Superior. Desse modo, os temas trouxeram alguns pontos em comum como: inclusão, diversidade, desigualdades, barreiras sociais, transição e permanência no ambiente escolar/universitário.

4.2.4 Comunicação oral

A comunicação científica, de forma oral, conforme assegura Brasileiro (2021, p. 127), “é o momento em que o pesquisador apresenta e submete o seu trabalho à comunidade epistemológica, a fim de receber o aval de sua pesquisa”. Como destaca a autora, é o texto apresentado em eventos como congressos, simpósios, jornadas, reuniões científicas, painéis, com a finalidade de construir e trocar informações sobre pesquisas realizadas que serão submetidas à avaliação.

Brasileiro (2021) apresenta alguns objetivos para a apresentação da comunicação científica de forma oral: a) alcançar aprovação em uma pesquisa realizada; b) publicar o texto referência da comunicação oral; c) construir conhecimento de forma colaborativa. Dessa forma, por meio desse gênero discursivo, os pesquisadores divulgam seus trabalhos e se mantêm informados sobre os estudos e as tendências do seu campo de pesquisa. Assim como no pôster, a comunicação oral possui uma sugestão de conteúdo a ser apresentado, conforme apresentado na figura 23:

Figura 23: Estrutura de conteúdo para a comunicação oral conforme slide apresentado na aula do componente

COMUNICAÇÃO ORAL

Considerações:

- Elementos principais da comunicação oral:
 - Identificação e contextualização do tema
 - Problema de pesquisa
 - Objetivos
 - Justificativa
 - Método utilizado
 - Dados construídos (se houver)
 - Análise dos dados (se houver)
 - Considerações finais

Fonte: Slide da docente do componente (2025).

A comunicação oral realizada no VI Simpósio foi organizada de modo a disponibilizar a cada equipe, composta por no máximo três integrantes, o tempo estimado de 15 minutos, como ocorre geralmente nos eventos. As temáticas que fizeram parte da apresentação das comunicações orais foram as mesmas que constaram nos pôsteres.

A socialização das comunicações orais no dia do evento seguiu a programação do Simpósio, iniciando com uma sessão de abertura conduzida pelas docentes dos componentes EDU-200 e EDU-280. As apresentações foram divididas em dois blocos (com cinco trabalhos cada) intercaladas por sessões de discussão dos trabalhos: o grupo temático do primeiro bloco reunia trabalhos com foco nos desafios e nas problemáticas enfrentados no Ensino Superior, já o segundo bloco agrupou trabalhos que tinham como foco discussões educacionais no âmbito da Educação Básica.

4.2.5 Certificado de Participação e Anais do Simpósio

O certificado de participação e os Anais foram os dois últimos gêneros mobilizados pelos estudantes na constelação do Simpósio. O certificado de participação em um evento é um gênero discursivo acadêmico emitido por uma instituição, organização ou comissão responsável por ele, com a finalidade de comprovar que uma pessoa esteve presente e

participou das atividades realizadas (como palestras, apresentações orais, cursos, oficinas, seminários, simpósios, congressos, workshops etc.). No Simpósio, o certificado de participação foi produzido pela comissão organizadora, ou seja, as docentes do componente e a pesquisadora. Um certificado costuma conter nome completo do participante, nome e descrição do evento, o tipo de participação, a carga horária total e a(s) assinatura(s) da comissão organizadora. Na figura 24, apresentamos o modelo de certificado do evento:

Figura 24: Certificado de Participação do IV Simpósio



Fonte: Classroom do componente curricular (2024).

Por sua vez, os Anais de eventos são um compilado de publicações que reúnem os trabalhos apresentados em determinado evento acadêmico ou científico, como palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e qualquer outro tipo de conhecimento divulgado no período. Tem o objetivo de registrar a produção científica com foco na divulgação das pesquisas e experiências acadêmicas. Sua estrutura pode variar a depender de cada evento, e seu formato pode ser digital ou impresso. Entretanto, alguns elementos são essenciais como, apresentação, a descrição da realização do evento, e o ISSN (International Standard Serial Number), que é um identificador utilizado em publicações acadêmicas e científicas. Apresentamos elementos dos Anais do Simpósio na figura 25.

Figura 25: Anais do IV Simpósio



Fonte: Classroom do componente curricular (2024).

Esses dois últimos gêneros foram produzidos pela comissão organizadora do evento, que finaliza a constelação de gêneros mobilizados durante a realização do Simpósio, de modo que foram acionados pelos estudantes por meio da leitura. Assim, ao interagir com esses textos, os estudantes não apenas obtiveram informações, mas também se apropriaram dos discursos que organizam e legitimam as práticas acadêmicas, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento e os sentidos atribuídos a esse contexto comunicativo.

5 CONSTELANDO RESULTADOS DA PESQUISA: MOVIMENTOS DE ANÁLISE

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados advindos do processo investigativo, construídos a partir das informações obtidas em campo e, posteriormente, categorizadas por meio do método de análise de conteúdo. Ancorada em uma perspectiva interpretativa, essa abordagem possibilitou a organização, a sistematização e a compreensão dos registros produzidos ao longo da pesquisa, permitindo apreender sentidos, recorrências e significados expressos nos dados.

5.1 EVENTOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO VI SIMPÓSIO DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NOS PROCESSOS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Esta seção secundária busca atender ao segundo objetivo específico desta pesquisa, a saber: apresentar as experiências de letramento acadêmico dos estudantes durante o processo de produção dos gêneros discursivos propostos no Simpósio. Por meio do questionário 1, aplicado após a realização da inscrição para o Simpósio, de 04 de novembro a 18 de novembro de 2024, perguntamos aos estudantes sobre a experiência com os gêneros acadêmicos utilizados para o evento: leitura de artigos, capítulo de livros ou livros para a realização da pesquisa; escrita do resumo homotópico com a apresentação da pesquisa e o preenchimento do formulário para o Simpósio.

Para compreensão das respostas, a partir da Análise de Conteúdo, emergiram duas unidades de registro (UR): UR 1) estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens no processo de leitura acadêmica e UR 2) estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens durante o processo de produção textual acadêmica. Nesse sentido, para a interpretação das informações de pesquisa, apresentamos duas seções terciárias, que atendem às especificidades das unidades de registro reverberadas pela AC.

5.1.1 UR 1 estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens durante o processo de leitura acadêmica

A leitura acadêmica constitui uma entre tantas competências fundamentais para o desenvolvimento intelectual no meio universitário, pois exige uma postura ativa e reflexiva envolvendo a capacidade de ler e compreender informações de forma crítica e problematizadora. Para isso, os estudantes precisam estar cientes dos objetivos da leitura — seja ela realizada por fruição ou com a finalidade de extrair informações para uma tarefa específica. No contexto acadêmico, essa competência está diretamente relacionada ao uso adequado e à consciência sobre a linguagem acadêmica. (Cabral; Tavares, 2005).

Em relação à unidade de registro 1), o aspecto mais ressaltado nas respostas dos participantes da pesquisa foi em relação à construção teórica para embasar a escrita do resumo homotópico (e os demais gêneros discursivos acadêmicos produzidos por eles na universidade), pois isso demandou o exercício da pesquisa científica, exigindo a leitura de gêneros discursivos antes pouco explorados em atividades desenvolvidas em etapa de escolarização anterior, a exemplo de artigos, capítulos de livros, livros, entre outros.

A leitura e a escrita são atos de linguagem que mantêm um elo quase sempre inseparável nos processos linguísticos, calcados em uma relação de interação e de troca de movimentos para um efetivo domínio de pensamento e de conhecimento científico. No contexto da produção do conhecimento, a leitura cumpre o papel de revelar o panorama discursivo e prover o capital cultural teórico, capacitando o estudante para a apropriação dos conhecimentos de sua área. Quanto à escrita, ela opera como o lugar de reelaboração do conhecimento, em que o conteúdo internalizado é submetido à crítica e à síntese. É por essa articulação que a escrita transcende a reprodução de ideias, tornando-se autoral no contexto acadêmico.

Além disso, a leitura e a escrita são realizadas de maneira complementar em que apenas se alterna o lugar de proeminência de uma delas, em uma determinada situação da atividade de linguagem (Marinho, 2010). No entanto, mesmo compreendendo essa interligação entre as duas atividades textuais, para esta seção terciária, nos detivemos nas impressões dos participantes da pesquisa em relação a aspectos relacionados à leitura de textos acadêmicos para a realização do Simpósio. Dessa forma, antes mesmo de indagar os participantes sobre os processos de leitura de textos na universidade, problematizamos com eles sobre as concepções de textos as quais conheciam. Nesse sentido, identificamos que um dos primeiros desafios ressaltados por eles foi o limitado conhecimento em relação à concepção de texto.

Julgamos importante o entendimento da conceituação sobre texto para a ampliação do estudo sobre processos de leitura e de produção acadêmica, tendo em vista que os participantes dialogam, a todo momento, com esses artefatos culturais e, dessa forma, torna-se importante que compreendam a sua conceituação. Por isso, foi solicitado aos estudantes que apresentassem o que compreendiam como texto, antes de iniciar a produção dos textos para o Simpósio. Entretanto, embora a atividade tenha sido realizada com toda a turma, para esta pesquisa, termos como enfoque apenas aquelas apresentadas pelos participantes desta pesquisa.

Por meio de *post it* impressos, distribuídos para todos os presentes à sala de aula, os estudantes escreveram suas conceituações sobre “texto” para, em seguida, serem analisadas e reconstruídas, caso necessário, de forma colaborativa, com a minha participação e a da professora do componente. Utilizamos os codinomes escolhidos pelos próprios participantes para socializar suas produções sobre a temática e, assim, preservar as suas identidades. A figura 26 apresenta as respostas para essa questão:

Figura 26: Concepção 1 de texto elaborada pelos participantes da pesquisa

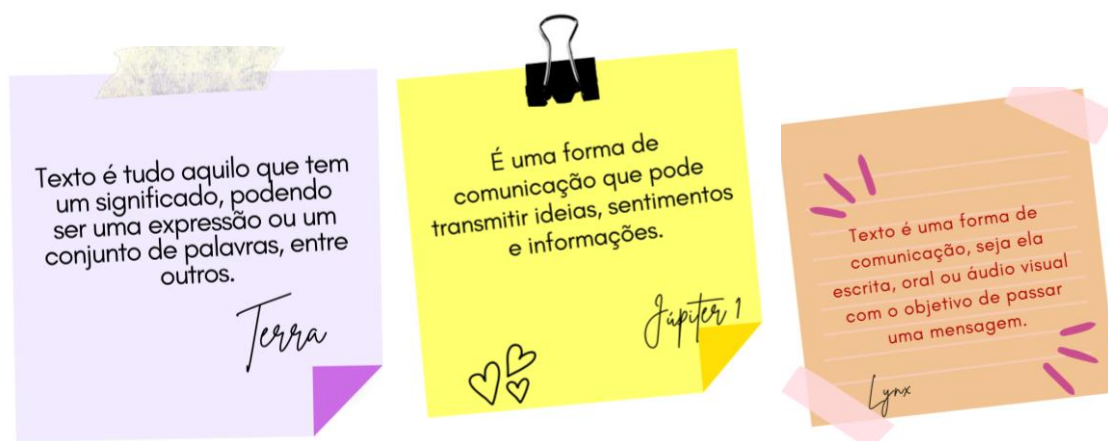


Fonte: Construção dos estudantes em sala de aula (2024).

Como podemos observar, os registros indicam que os participantes entendem o texto como um produto fixo e único, ressaltando apenas sua modalidade verbal, por meio da escrita. Essa visão mais de cunho estruturalista do texto por muito tempo foi defendida pelos estudiosos da linguagem, tornando isoladamente o texto escrito o centro do objeto de ensino da língua na escola. Isso reflete sobre como os estudantes concebem o entendimento ainda parcial sobre texto, centradas geralmente em unidades isoladas, fragmentadas, mecânicas e descontextualizadas, reduzindo sua concepção à esfera da escrita.

Por essa perspectiva, alguns gêneros discursivos utilizados no Simpósio, tais como pôster e comunicação oral, por sua formação multimodal, não foram reconhecidos pelos participantes, inicialmente, como texto. Entretanto, após discussões em sala de aula sobre esse conteúdo, percebemos uma mudança significativa na concepção dos estudantes sobre esse conteúdo, saindo de uma questão essencialmente estrutural (conjunto de palavras ou de frases, modalidade escrita etc.) para outra mais pragmática, multimodal e aplicada, tais como apresentadas na figura 27:

Figura 27: Concepção 2 de texto elaborada pelos participantes da pesquisa



Fonte: Construção dos estudantes em sala de aula (2024).

Nesse segundo momento, após a leitura do capítulo “O texto: construção de sentidos”, de Ingedore Koch (2003), e as discussões dessa literatura em sala de aula, os estudantes reestruturaram a concepção de texto, o que os permitiu visualizar os gêneros discursivos constelares do Simpósio como tal. Para o evento, partimos da concepção de texto como uma entidade multifacetada, que considera o contexto de produção e os aspectos sociocomunicativos (Koch, 2003).

Essa visão sociocomunicativa parte da valorização dos gêneros discursivos e das diversas esferas de uso da linguagem. A partir da perspectiva bakhtiniana, o texto é visto como um elo na cadeia comunicativa, que também leva em conta o caráter histórico e social da linguagem. Dessa forma, o texto é visto como um processo e não um produto em si, um todo organizado, formado por partes interligadas, para o qual o sentido é construído por elementos internos aos textos assim como elementos externos, tais como os contextos de produção, de interação e de uso da linguagem. Ao construir outra concepção, os participantes da pesquisa apresentaram a ideia de texto como artefato significativo e forma de comunicação multimodal.

Após a reestruturação da concepção de texto pelos estudantes, outros elementos foram considerados para atender à UR1 emergida nesta pesquisa: estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens no processo de leitura acadêmica. Sobre as dificuldades também apresentadas pelos participantes, um dos aspectos diz respeito às práticas de leitura e de interpretação dos textos acadêmicos. Compreendemos a leitura como uma atividade de produção de sentido baseada na interação entre autor, texto, leitor e contexto (Koch; Elias, 2008). Essa interação exige que o leitor mobilize conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais para interpretar o texto, preencher lacunas e validar hipóteses.

Por essa perspectiva, a leitura é para além da captação de ideias do autor ou a decodificação do texto, pois é um processo ativo e complexo que envolve a construção de significados, considerando tanto os elementos textuais quanto os conhecimentos e as experiências do leitor. Quanto à compreensão do texto também é a realização de um processo ativo de construção de sentido, no qual o leitor interage com o texto, mobilizando seus conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e situacionais.

Sobre um dos desafios vivenciados pela participante Lua 3, que pode reverberar na produção do texto, situamos as práticas de leitura do texto acadêmico e sua consequente compreensão. A participante apresenta a seguinte consideração:

A primeira etapa foi um tanto desafiadora, antes de entrar na UEFS viviam me dizendo que por ter o hábito de ler. Seria muito fácil realizar as leituras indicadas pelos discentes, mas ao chegar e ter a experiência muitas vezes me peguei desesperada por não conseguir compreender a linguagem dos textos colocados, ainda tenho certa dificuldade, mas acredito que está melhorando um pouco. (Lua 3, 2024).

O registro da participante Lua 3 expõe um pensamento difundido costumeiramente de que o “hábito”²³ da leitura por si só garante com eficiência uma boa apropriação e consolidação das práticas de leitura e de escrita acadêmica. Isso se deve ao fato de que, provavelmente, aprendizagens de leitura e de escrita anteriores se alinhavam mais à esfera técnico-instrumental, que se apresenta por diversas atividades com maior caráter linguístico-gramatical.

Além disso, compreendemos que a natureza da dificuldade apresentada pela participante diz respeito ao que é denominado de mito de letramento (Kleiman, 1995) considera como mitos do letramento: ideologia que confere aos letramentos a geração de efeitos positivos desejáveis no âmbito da cognição e no social. Ou seja: por ter o “hábito de leitura” de textos da esfera escolar, principalmente literária, cria-se o mito de que a leitura dos textos da esfera acadêmica, que opera sobre outra ordem discursiva, seria uma atividade realizada de forma natural pelos estudantes recém-ingressantes na universidade.

Entretanto, como apresentado no relato de Lua 3, ao dizer que “muitas vezes me peguei desesperada por não conseguir compreender a linguagem dos textos colocados”, trata-se de um mito de letramento, pois os textos do letramento escolar, embora importantes e situados ao papel pedagógico a eles atribuídos, apresentam finalidades diferentes para a atribuição de sentido dos textos da esfera acadêmica. Dentre essas finalidades, destacamos a formação inicial do leitor, a aquisição de repertório linguístico-contextual, a formação da compreensão inicial dos textos e a mediação do professor para a atribuição de sentidos a esses textos.

Assim, intuímos que a ampliação do letramento acadêmico ocorre a partir do conhecimento dos gêneros discursivos acadêmicos, suas convenções normativas e linguísticas que, para muitos desses estudantes, são ainda novas e devem ser estudadas no âmbito da universidade. Lua 3, por exemplo, enfatiza “não conseguir compreender a linguagem dos textos colocados”. Essa dificuldade com o discurso acadêmico ocorre, provavelmente, não apenas com a participante, mas muitos outros estudantes recém-ingressantes à universidade tendo em vista aspectos como as terminologias conceituais dos textos (apresentação de palavras e de conceitos teóricos específicos das áreas de conhecimento que, anteriormente,

²³ Apresentamos a ideia de “hábito de leitura” como citação do apresentado pelas participantes da pesquisa. Entretanto, intuímos que esse termo pode caracterizar a leitura como uma ação técnico-instrumental. Por isso, nos estudos do GEPLET, consideramos a leitura como atividade, uma ação comunicativo-interativa entre o interactante (sujeito leitor/produzidor de sentidos) e as mais variadas materialidades textuais.

pouco faziam parte do vocabulário cotidiano desses estudantes); a estrutura argumentativa dos textos (apresentação de uma sintaxe argumentativa, com elementos específicos dos gêneros, tais como: os artigos apresentam título com as categorias teóricas, resumo homotópico, palavras-chave, tese, argumentos teóricos etc.); a intertextualidade (apresentação de vozes de diversos autores em um único texto), dentre outros aspectos.

De modo distinto, na universidade, a leitura envolve a compreensão profunda dos conceitos apresentados nos textos, considerando o contexto cultural, histórico e científico em que foram construídos. A prática da leitura acadêmica requer algumas habilidades específicas, tais como concentração, identificação de palavras-chave, assimilação de vocabulário específico de uma área de conhecimento, separação de informações importantes das secundárias, dentre outros elementos.

Lea e Street (2014) discutiram sobre os desafios dos letramentos acadêmicos, considerando as convenções específicas do contexto universitário. Dessa forma, os autores destacam que os desafios enfrentados pelos estudantes universitários estão relacionados às convenções específicas do contexto acadêmico, que diferem das práticas do Ensino Médio. Dessa forma, para os autores, mesmo que os estudantes sejam leitores competentes de gêneros discursivos da esfera escolar ou cotidiana, por exemplo, tal como apresentado por Lua 3, o desenvolvimento das novas linguagens acadêmicas não ocorre de forma automática ou pronta.

Ainda sobre a questão da linguagem acadêmica, Brasileiro (2021) destaca que ela é constituída por uma expressão mais técnico-científica, diferindo-se, assim, daquelas já utilizados pelos estudantes anteriormente ao seu ingresso na Universidade, ao dialogarem mais com outros tipos de discurso, como o literário, o jornalístico ou o publicitário. Para a autora, embora os estudos da Linguística Aplicada ampliam e rasuraram alguns aspectos mais técnicos em relação à produção dos textos acadêmicos, a exemplo da inclusão de maior pessoalidade às produções, os textos acadêmicos apresentam algumas características “relativamente estáveis”: objetividade (quanto ao objeto de pesquisa e ao foco do texto), uso da variante padrão da língua (em relação à utilização da norma culta), a precisão e a clareza (diz respeito às características relacionadas ao foco e ao desenvolvimento do texto), dentre outras.

As estudantes Vênus e Sirius também sinalizaram a seguir sobre os desafios iniciais em relação à leitura de gêneros discursivos acadêmicos, principalmente artigos científicos:

“[...] parte de uma publicação com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica” (ABNT NBR 6022, 2018, p. 2).

Tive um pouco de dificuldade, pois os artigos não são um gênero que eu tenho costume de ler, além de ter palavras que precisam do apoio do dicionário para uma melhor compreensão, já capítulos de livros e a relação com a pesquisa, não está sendo tão difícil, eles tem uma escrita claro (Vênus, 2024).

Tive a oportunidade de explorar artigos e capítulos que expandiram minha visão sobre o tema. Enfrentei dificuldades iniciais com termos técnicos, mas consegui superá-las com pesquisa adicional (Sírius, 2024).

Os depoimentos de Vênus e de Sírius vão ao encontro do já apresentado por Lua 3 sobre alguns desafios apresentados em relação ao letramento acadêmico. Sobre essa questão, Vênus apresenta que teve dificuldade na leitura dos artigos acadêmicos sugeridos pelos componentes no 1º semestre. Isso ocorreu principalmente devido à falta de familiaridade com esse gênero na etapa escolar anterior “não são um gênero que eu tenho costume de ler” e ao vocabulário, com palavras que representam categorias teóricas: “palavras que precisam do apoio do dicionário”.

Assim como já identificado por Lua 3, a dificuldade de compreensão de terminologias específicas das áreas se constituiu em uma barreira inicial para o letramento acadêmico desses estudantes, principalmente quanto ao gênero artigo científico (ou acadêmico). De igual modo Sírius destaca dificuldades quanto à leitura do gênero artigo na universidade. Sobre isso, ela apresenta: "Enfrentei dificuldades iniciais com termos técnicos". Intuímos, então, que as participantes da pesquisa já realizavam atividades de leitura no contexto anterior à universidade e reconhecem a importância dessa prática de linguagem para a sua formação. No entanto, a natureza específica da leitura na universidade (os gêneros, o vocabulário e as convenções normativas) se constituíram um desafio para elas, principalmente em relação ao gênero discursivo “artigo científico ou acadêmico”.

Para Brasileiro (2021, p. 116), o artigo científico tem como finalidade “[...] a apresentação e discussão, nas diversas áreas do conhecimento, de ideias, métodos, técnicas, processos e resultados”. Nesse sentido, ainda para a autora, trata-se de uma produção que apresenta aspectos teóricos, metodológicos e resultados de uma pesquisa e, por isso, em alguns momentos, a sua leitura é mais desafiadora e exige maior conhecimento e criticidade do leitor. Além disso, a leitura de um artigo (ou qualquer outro texto acadêmico) exige alguns

procedimentos para ampliar a compreensão do artefato cultural, conforme foi trabalhado em uma das aulas do componente, intitulada “Leitura, texto e sentido”. Como procedimentos, resumimos os que foram apresentados na figura 28:

Figura 28: Estratégias de leitura para textos acadêmicos conforme slide apresentado na aula do componente



Fonte: Slide da docente do componente (2024).

Ao apresentar alguns procedimentos para a leitura do texto acadêmico, todas realizadas pelos estudantes como atividades pedagógicas avaliativas e não avaliativas do componente, foi possível perceber que os participantes desta pesquisa ampliaram os sentidos para a leitura desses textos, principalmente artigos e capítulo de livros, os mais utilizados para a realização do Simpósio. Para ratificar essa ideia, apresentamos o depoimento de Vênus 2 (2024) a seguir:

Essa experiência mostrou-se enriquecedora, proporcionando o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de sintetizar informações e a habilidade de escrever de forma clara e objetiva. Apesar dos desafios, houve um avanço significativo na percepção sobre a importância de cada etapa no processo de construção do conhecimento (Vênus 2, 2024).

A estudante Vênus 2 destaca que seguir algumas estratégias têm contribuído para a superação dos desafios em relação à leitura de alguns gêneros discursivos acadêmicos. Dessa

forma, a participante destacou a necessidade de aquisição de habilidades importantes para a prática de leitura acadêmica, tais como a capacidade de síntese de informações para a compreensão global dos textos. Assim, além da apresentação do conteúdo e da realização de atividades no componente, ela relata que, ao dialogar com vários gêneros acadêmicos com campos temáticos diferentes, outras habilidades leitoras são construídas durante o percurso de estudo no primeiro semestre do curso.

Embora as participantes apresentem os desafios no processo da formação leitora de textos acadêmicos, também é possível identificar as aprendizagens e as estratégias utilizadas por elas para a ampliação do letramento acadêmico. Nesse sentido, Lua 3 indica em seu depoimento que existe, também, um processo de aprendizagem e de adaptação em relação à interação com esses textos, quando apresenta: "ainda tenho certa dificuldade, mas acredito que está melhorando um pouco" (Lua 3, 2024). Quanto à participante Vênus (2024), apresenta uma estratégia ativa quando vivencia as barreiras, tais como a realização de “pesquisa adicional”, em sites e repositórios acadêmicos, livros de referência, leitura de outros artigos, dentre outros, o que demonstra a construção de certa autonomia acadêmica para superar suas dificuldades.

A participante Vênus 2 (2024) também apresentou estratégias e reflexões sobre a construção do letramento acadêmico. “Apesar dos desafios”, como apresentado por ela, “houve um avanço significativo” (Vênus 2, 2024) a partir da exposição dos estudantes a diversas práticas e eventos de letramentos acadêmicos ao longo do semestre. Ao mencionar que "Houve um avanço significativo na percepção sobre a importância de cada etapa no processo de construção do conhecimento", intuimos que a participante compreendeu que o letramento acadêmico será desenvolvido ao longo de toda a trajetória universitária, ao mesmo tempo que ocorreu a valorização das etapas já trilhadas até o momento da pesquisa.

Portanto, a experiência proporcionada à participante, embora desafiadora, tem cumprido o papel de formação leitora, nesse primeiro contexto da pesquisa, tornando-a uma estudante inserida na comunidade discursiva da universidade. Entretanto, destacamos que alguns mitos do letramento ainda estão presentes nas práticas de estudo das estudantes, a exemplo da supremacia da cultura escrita em relação a outros modos textuais, tais como os da oralidade e os multissemióticos. Mesmo que a concepção de texto tenha sido ampliada pelos estudantes durante as discussões no componente, identificamos que eles ainda optaram pela

leitura de artigos e capítulos de livros como meios para a realização da pesquisa para o Simpósio.

Ou seja: embora tenham reconhecido outras formas de linguagem como texto, a exemplo de podcasts, videodocumentários, mapas conceituais, dentre outros, não os utilizaram como fonte de pesquisa para a produção dos artefatos culturais acadêmicos a serem socializados no evento promovido no componente. Intuímos que, como a cultura da escrita ainda é predominante no contexto universitário, o que, para Street (2014), é uma reificação do texto impresso, os estudantes não quiseram “arriscar” em seus movimentos de leitura, o que os levou a continuar o contato com fontes mais conhecidas por eles, desde a realização de pesquisas na Educação Básica.

Para além da leitura dos textos acadêmicos, em especial artigo ou capítulo de livro, os mais utilizados pelos estudantes durante o processo de pesquisa de fontes para o VI Simpósio, o próprio processo de busca dos textos nos repositórios ou banco de dados informatizados também, em alguns momentos, constituiu-se em uma das dificuldades em relação ao letramento acadêmico. Isso ocorreu devido a alguns fatores, tais como: o conhecimento sobre as bases de dados confiáveis, o que se tornou um dos conteúdos da aula do componente, e a pretensa limitação de referências teóricas para algumas temáticas, conforme mencionado por eles. Sobre isso, temos o relato a seguir:

A busca pelos artigos foi complicada pois foi um pouco difícil de encontrar artigos relacionados ao meu tema escolhido logo de início, assim tendo dificuldade nessa parte da pesquisa, mas eu junto com a minha dupla, conseguimos encontrar os artigos. Nessa parte da busca de artigos, me lembrou as pesquisas que eu fazia no ensino médio, para apresentação de trabalho em sala de aula. (Terra, 2024).

Como apresentado por Terra (2024), a busca por textos acadêmicos que atendam a questões temáticas de pesquisa nem sempre se torna uma tarefa fácil. Isso perpassa não apenas pelos repositórios, mas também pela confiabilidade das fontes que são encontradas nesses espaços. Selecionar bem as fontes para servir de referencial teórico que fundamente os textos na Universidade é uma ação crucial para garantir a qualidade e a credibilidade dos trabalhos acadêmicos.

De fato, muitos estudantes entram na universidade com conhecimento limitado em relação aos repositórios e às estratégias de busca de textos acadêmicos, como apresentado por

Terra (2024): "A busca pelos artigos foi complicada pois foi um pouco difícil de encontrar artigos relacionados ao meu tema escolhido logo de início [...]". Intuímos que a dificuldade relatada por Terra não era de acesso à internet, mas sim de acesso mais qualificado às informações. Dessa forma, práticas de letramento, tais como uso de descritores, operadores booleanos, escolha de base e de repositório de dados, dentre outros, são contextos a serem explorados por eles.

Mesmo que esses estudantes já tenham realizado atividades de pesquisa na etapa de escolarização anterior, como apresentando por Terra (2024) – "Nessa parte da busca de artigos, me lembrou as pesquisas que eu fazia no ensino médio, para apresentação de trabalho em sala de aula" – e, por isso, muitos dos participantes da pesquisa ancoraram a nova prática de letramento (pesquisa na universidade) à anteriormente vivenciada (pesquisa na Educação Básica), entendemos que há pontos de convergência, mas também de ampliação das formas de realização dessas práticas. Como convergência, mencionamos que tanto no Ensino Médio quanto na universidade, tornam-se necessárias fontes e referências para fundamentar uma pesquisa. Como ampliação das práticas de letramento, compreendemos que a pesquisa acadêmica exige maior rigor na escolha da base de referência, além de apresentar normalização mais explícita.

Para a construção do processo que, amparadas em Street (2014) chamaremos de “(re)negociação de práticas de letramento”, foi sugerido aos estudantes que, para acesso a artigos científicos, realizassem as pesquisas em repositórios que possuam revisão e curadoria de conteúdo, tais como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil) e o Google Acadêmico. Para essa busca, foi apresentado a eles a utilização dos operadores booleanos, que “funcionam como um meio de ampliar ou limitar os resultados de busca, otimizando assim a realização de uma pesquisa online.” (Moretti, 2025, on-line). Foram utilizados os operadores booleanos AND (e) e OR (ou)²⁴.

Como forma de explicar aos estudantes como realizar a pesquisa nos repositórios acadêmicos, durante a aula do componente, a docente utilizou como exemplo o Google Acadêmico. Dessa forma, a partir de slides e da conexão *on-line* de internet, foi destacando passo a passo para a realização da pesquisa de fontes: escolher o repositório acadêmico;

²⁴ Embora existam três operadores booleanos (AND, NOT e OR), a professora do componente optou pela utilização de dois deles, excluindo o operador NOT.

eleger as palavras-chave para a busca; utilizar os operadores booleanos AND ou OR; criar critérios para a inclusão das fontes; escolher outros filtros para delimitar a pesquisa. As figuras 29 e 30 ilustram as etapas de utilização dos operadores booleanos (em Língua Portuguesa) e alguns filtros do Google Acadêmico:

Figura 29: Estratégias de pesquisa para textos acadêmicos slide apresentado na aula do componente



Fonte: Slide da docente do componente (2024).

Figura 30: Estratégias de pesquisa para textos acadêmicos conforme slide apresentado na aula do componente



Fonte: Slide da docente do componente (2024).

Após a realização dessa etapa, verificamos que foram encontradas um número elevado de fontes: na época da pesquisa, em 2024.2, aproximadamente 27.600 trabalhos. Portanto, foi necessário informar aos estudantes a necessidade de criar critérios para inclusão e consequente exclusão de alguns textos, tais como: selecionar apenas artigos, escolher os artigos que versavam sobre a modalidade de ensino Educação Profissional, eleger apenas artigos de revisão de literatura, dentre outros. Ao aplicar esses critérios, houve uma redução no número de trabalhos para 1.300, embora ainda se considere um volume elevado.

Como forma de minerar ainda mais o número de fontes, a docente sugeriu aos estudantes que lessem, nesse momento, apenas o título dos trabalhos das cinco primeiras páginas encontradas e percebessem se as categorias-chave estavam presentes neles. Em seguida à leitura dos títulos, os estudantes puderam aplicar critérios de exclusão (exemplo: aborda sobre Educação Infantil) ou o texto é uma dissertação de mestrado e não um artigo) para reduzir ainda mais o número de fontes. A figura 31 apresenta um exemplo do processo de aplicação do critério de exclusão.

Figura 31: Aplicação de um dos critérios de exclusão de fontes conforme slide apresentado na aula do componente

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

[PDF] Interações **discursivas** em aulas on-line de **Língua Inglesa**: relações dialógicas com serviços digitais

W.P. Hoffmann, S.F. Guedes - DISCURSIVIDADES, 2022 - revista.uepb.edu.br

... os **gêneros discursivos** primários (simples) e secundários (complexos) — não se trata de uma diferença funcional. Os **gêneros discursivos** ... proposta de **leitura** de **gênero** do discurso ...

☆ Salvar Citar Todas as 2 versões

Literatura infantil, **ensino da língua inglesa** e estratégias de **leitura**: contribuições à humanização das crianças nos anos iniciais do **ensino fundamental**

L. Kondo - 2022 - repositorio.unesp.br

... a consonância com o **ensino de línguas** por meio de **gêneros discursivos**. Apoiando-se em ... bakhtiniana sobre os **gêneros** do discurso estruturar um **ensino de línguas** que possibilite a ...

☆ Salvar Citar

[HTML] Para além dos contos de fadas: representações de **gênero** no **ensino de leitura** e de escrita para estudantes de 3º ano do **ensino fundamental**

S. Weber, L. da Silva, QDC Lemos - Linha D'Água, 2022 - revistas.usp.br

... do **Gênero**, sobre temas como: análise de práticas **discursivas** em ... crítica de **gêneros discursivos**, metodologias de **leitura**, ... no **ensino de língua inglesa** e de português como **língua** ...

☆ Salvar Citar Todas as 2 versões

Fonte: Slide da docente do componente (2024).

Ao encontrar uma fonte que atenda aos filtros aplicados e aos critérios de inclusão, os estudantes procederam a mais uma atividade de leitura: a interação com o resumo homotópico e das palavras-chave apresentadas no(s) artigo(s). Essa etapa se torna essencial para a decisão, do pesquisador, em utilizar a fonte como material para sua pesquisa ou, ainda, para descartá-la por não atender aos objetivos estabelecidos no processo investigativo. Realizada essa etapa e selecionado o artigo para compor o banco de informações da pesquisa, os estudantes devem proceder a leitura completa do texto, utilizando-se, assim, das estratégias de leitura já apresentadas neste estudo.

Além dos artigos, outra fonte para a construção de informações na pesquisa foram os livros técnico-científicos, principalmente a leitura de capítulos mais pontuais. Os livros são textos

[...] de teor científico escrito por um ou mais autores sobre um determinado tema, podendo apresentar os resultados de pesquisas acadêmicas já realizadas. Além disso, os livros costumam trazer, de forma mais aprofundada, conceitos teóricos, metodologias e aplicações práticas de uma determinada área de estudos, que resultam do conhecimento gerado por um corpo de pesquisas realizadas ao longo do tempo. (Amaral *et. al.*, 2025, p. 20).

Os livros também constituíram outra fonte de pesquisa dos estudantes, principalmente os que são organizados: aquele que apresenta a publicação de capítulos escritos por autores diferentes. Apesar de suas vantagens, por possuírem textos mais longos e mais aprofundados do que os artigos, muitas vezes, podem distrair os estudantes em relação a temáticas principais e as temáticas secundárias. Sobre isso, apresentamos, a seguir, o relato de uma participante da pesquisa:

A primeira etapa envolveu a leitura aprofundada do material de pesquisa. O desafio foi identificar as ideias principais e os detalhes que deveriam ser excluídos, o que exigiu atenção aos aspectos centrais do texto. Foi um momento de relembrar estratégias de leitura adquiridas em etapas anteriores da escolarização, como a identificação de palavras-chave e a construção de inferências. Aqui, foi importante superar a tendência de incluir muitas informações para garantir que o resumo fosse conciso, mas sem perder o sentido original. (Vênus 2, 2024)

O depoimento de Vênus 2 (2024) nos faz remeter a outro gênero discursivo acadêmico estudado no componente: o fichamento de leitura. A produção desse gênero, conforme nos apresenta Brasileiro (2021), tem como objetivos facilitar a realização de outro trabalho acadêmico, a exemplo da pesquisa, e contribuir com a assimilação de conteúdos estudados. Existem alguns tipos de fichamento: citação, resumo ou comentário. Entretanto, a participante se refere, de forma implícita, ao fichamento de resumo, gênero esse produzido como atividade avaliativa do componente.

O fichamento, portanto, é resultado de um processo de leitura aprofundada e com fins específicos como base para a pesquisa. Dessa forma, a participante revela uma primeira estratégia desenvolvida para a produção de sentido da leitura do capítulo (ou dos capítulos) do livro e a realização da pesquisa: seleção das informações ("identificar as ideias principais e os detalhes que deveriam ser excluídos"). No entanto, também apresenta um desafio metacognitivo²⁵ a ser superado: a seleção da ideia principal de um texto teórico (conceito central) e a supressão da(s) ideia(s) secundária(s) desse texto (exemplos, ilustrações etc.).

O desafio de concisão e síntese na escrita é vivenciado por muitos pesquisadores, em diferentes etapas de formação acadêmica. "Superar a tendência de incluir muitas informações para garantir que o resumo fosse conciso, mas sem perder o sentido original", como destacado

²⁵ Consideramos um desafio metacognitivo, tendo em vista que a participante apresenta dificuldade em relação à estratégia de leitura e de compreensão do texto acadêmico, principalmente em relação ao conteúdo principal (a ser selecionado) e ao conteúdo secundário (a ser descartado) no processo de pesquisa.

por Vênus 2 (2024), se dá, muitas vezes, devido à densidade teórica e de linguagem dos textos acadêmicos, como já apresentado pelos participantes. A realização dessa ação exige a mediação do professor, no sentido de promover espaços reflexivos sobre os próprios textos teóricos referenciais para os conteúdos de seus componentes curriculares, promovendo algumas estratégias de leitura (também vivenciadas na Educação Básica), tais como: a pirâmide invertida (identificação da tese do texto para, em seguida, os argumentos); exclusão de ideias (identificação de aspectos acessórios ao texto); pergunta guia (resposta à problematização sobre o texto), dentre outras.

Para tanto, Vênus 2 (2024) mobiliza, em sua trajetória de formação acadêmica, conhecimentos adquiridos em etapas anteriores de escolarização, que contribuíram para a ampliação do letramento acadêmico, considerando essas ações como interrelacionadas ("Foi um momento de relembrar estratégias de leitura adquiridas em etapas anteriores da escolarização [...]". Como já apresentado nesta dissertação, não existe grau zero de letramento. Por isso, os participantes de pesquisa, ao ingressarem na universidade, trazem suas experiências de letramento, embora em certo grau diferenciadas, e interligam-nas às novas aprendizagens do contexto acadêmico.

Por exemplo: Vênus 2 (2024) destaca que, desde as práticas de leitura da Educação Básica, era solicitado aos estudantes a identificação de palavras-chave (ou expressões-chave) sobre o conteúdo do texto e a construção de inferências sobre elas: "Foi um momento de relembrar estratégias de leitura adquiridas em etapas anteriores da escolarização, como a identificação de palavras-chave e a construção de inferências". Essa estratégia é importante para a significação das categorias teóricas das áreas de conhecimento e superar a dificuldade de conhecimento de termos técnicos, desafio também apresentado por Lua 3, Vênus e Sírius.

Por certo, o discurso acadêmico-científico é construído "[...] por uma linguagem técnico-científica apropriada, diferindo-se da utilizada em outros tipos de discurso, como o literário, o jornalístico ou o publicitário, nos quais se podem repetir, exagerar ou subnarrar fatos" (Brasileiro, 2021, p. 24). Para a autora, nesse tipo de texto, ao mesmo tempo em que são utilizados esses termos que conferem certa objetividade e exatidão à produção, pretende-se autoral e subjetiva.

Em nossa interpretação sobre o letramento acadêmico, entendemos a produção autoral como o exercício de inferência sobre o texto, outro aspecto destacado por Vênus 2 (2024). A

inferência, como ação de extrapolação ao texto, contribui para a formação da autoria na produção de texto acadêmico. Partimos da concepção de autor no contexto acadêmico como

àquele sujeito que cria discurso com sentido, partindo de teorias construídas no seu meio social e cultural [...] ou seja, é aquele que produz um texto/discurso e, ao fazê-lo, o faz de um determinado lugar e época e, por esse motivo, seu dito é atravessado por aspectos sociais, históricos e ideológicos de seu tempo (Anecleto; Vilas Boas, 2023, p. 235).

Para as autoras, que tiveram como base os estudos bakhtiniano, o autor é o sujeito criador que, por meio de sua singularidade, expressa sua visão de mundo, experiências e estilo pessoal nos enunciados que produz. Por esse sentido, o autor “[...] se forma pelas multiplicidades de vozes sociais, seus encontros e embates [...]” (Anecleto; Vilas Boas, 2023, p. 251) por meio dos movimentos inferenciais. Afirmamos, então, que o processo de produção de texto na universidade (assim como na escolarização anterior) constitui-se em uma ação autoral. Essa ação é composta por diversos atos de produção, tais como apresentados por Vênus 2 (2024): conhecimento dos elementos do gênero (no relato, o resumo homotópico) a partir do refinamento do texto (identificação das palavras-chave e realização de inferência), ajuste do texto do gênero (concisão, objetividade e autoria), seleção e transformação da informação (inclusão e exclusão de ideias, produção da escrita).

No entanto, a proposta de compreensão textual pode apresentar outros desafios, a depender do tipo de literatura escolhida pelos estudantes. Por exemplo: os livros organizados ou coletâneas, compostos por diversos capítulos, também consultados pelos estudantes para a realização do VI Simpósio, podem, ao ver deles, apresentarem certa descontinuidade e diversidade discursiva sobre o objeto de estudo, o que pode tornar essa literatura de difícil interação. Embora, geralmente, as coletâneas possuam capítulos com temáticas afins ou uma centralidade temática que confira unidade e coerência à obra, o que pode ser percebido desde a leitura do sumário²⁶, o estudante em processo inicial de ampliação do letramento acadêmico pode perder-se no processo de variação de abordagem teórica para o mesmo objeto (exemplo: estudo do texto pela linguística aplicada ou pela linguística textual); mesmo objeto de pesquisa sob perspectivas autorais diferentes (exemplo: estudos do letramento baseados em

²⁶ O sumário é definido pela ABNT NBR 6027, de 2012 (confirmada em 14/10/2016), como “[...] a enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (Brasil, 2012, *online*).

Angela Kleiman ou Magda Soares); diferentes denominações para fenômenos semelhantes, embora com especificidades (exemplo: gêneros discursivos e gêneros textuais), o que os levam a constantes processos de filiações epistemológicas.

Dessa forma, embora os textos que compoñham a obra tratem de vários aspectos da temática, é possível selecionar quais textos irão contribuir para o processo de pesquisa e, de certa forma, eleger apenas aqueles que dão conta de atender ao objetivo traçado para o trabalho acadêmico. É fato que um livro de autoria única (mesmo que envolva mais de um escritor no processo de produção) pode apresentar, de forma mais evidente, uma única linha de raciocínio. No entanto, para tornar a leitura das obras organizadas menos desafiadoras para os estudantes, na aula do componente EDU-200, foram apresentadas algumas sugestões de procedimentos, tais como as apresentadas na figura 32.

Figura 32: Sugestões de procedimentos para a leitura de obras organizadas



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação, com base nos dados coletados (2024)

Para o entendimento global da obra, foi indicada a leitura da apresentação (se houver) e da introdução do livro. Geralmente, os organizadores do livro (que podem ou não ser autores de capítulos) escrevem essas seções com a finalidade de deixar claro para o leitor o tema central, o quadro teórico e/ou a motivação para a construção da obra. Em seguida, foi sugerida a análise do sumário (considerado pela professora como um tipo de fichamento) para, além da identificação dos títulos, dos autores (para conhecimento da expertise no assunto discutido) e das temáticas, contribuir com duas etapas: a) verificar as categorias teóricas mais acionadas no livro e b) mapear quais capítulos são diretamente relacionados às categorias que o pesquisador deseja estudar. Por fim, depois dessa leitura de inspeção, torna-

se necessária a realização da gestão de informações. Para isso, foi recomendada a leitura completa dos capítulos selecionados e a construção de fichas de leitura.

Para este trabalho de leitura e de registros da compreensão de textos acadêmicos, a professora do componente curricular utilizou uma “Ficha de Leitura”, disponível no site da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). A ficha é apresentada na figura 33:

Figura 33: Ficha de leitura para textos acadêmicos (Univesp)

1. Texto como um todo	
a. Título	Título do artigo ou texto. Ex: Sobre a autonomia do estudante na educação a distância.
b. Autor	Nome e breves informações sobre quem escreveu o texto. Ex: Otto Peters, professor alemão especialista em ensino a distância.
c. Publicação	Informações contextuais do material. Ex: artigo publicado na revista X, livro publicado pela editora Y no ano 2000.
d. Assunto	O tema principal do texto. Geralmente está no resumo, no título ou nos primeiros parágrafos. Ex: teoria cognitiva da aprendizagem multimídia.
e. Recursos	Fontes de informações apresentadas pelo autor. Ex: livros e autores, documentos, experimentos, entrevistas.

2. Objetivos e estrutura	
a. Teses / Objetivos	A principal ideia apresentada/defendida pelo autor. Ex: mostrar que a educação aberta facilita a aprendizagem autônoma.
b. Evidências	Como o autor chegou a essa ideia ou conclusão. Ex: dados estatísticos provenientes do Censo do IBGE.

3. Leitura e compreensão textual

- a. Palavras e conceitos desconhecidos

Anote para pesquisa posterior palavras ou conceitos que você desconhece. Ex: memória de trabalho e memória sensorial.

4. Crítica e avaliação do texto

- a. Contribuição

Relações com seu contexto acadêmico/profissional. Ex: conhecer a teoria de Piaget ajuda a compreender os estágios de desenvolvimento das crianças com que trabalho.

- b. Outras interpretações

Relações com outras ideias, autores e conhecimentos prévios. Ex: Piaget se encaixa no construtivismo; Vygotsky, por sua vez, é socioconstrutivista porque dá mais importância às interações.

- c. Problemas e Limitações

Ressalvas (justificadas) às ideias apresentadas no texto. Ex: o estudo é interessante, mas se restringe a populações urbanas, ignorando o contexto rural.

Fonte: Disponível em: <https://apps.univesp.br/estrategias-de-leitura-academica/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

A ficha de leitura foi uma importante interface para a gestão de informações dos capítulos do livro selecionados para a análise, facilitando a recuperação de informações da coletânea. Como já apresentado, um dos grandes desafios da leitura de uma coletânea é a variação de conceitos, abordagens, autores etc. Intuímos, junto à docente, que a ficha contribuiu para: ao anotar os conceitos e as palavras desconhecidas anteriormente, os estudantes puderam perceber as significações similares e diferentes das categorias, atribuídas pelos autores dos diversos capítulos; ao avaliar o texto, os estudantes realizaram sínteses e estabeleceram relações com outros textos, comparando-os; ao anotar problemas e limitações para o entendimento do texto, os estudantes também promovem a avaliação crítica desse texto e as contribuições dos diversos autores que integraram a coletânea.

A realização das etapas apresentadas anteriormente contribuiu para a minimização das dúvidas dos estudantes sobre a escolha das categorias e das abordagens teóricas apresentadas nos textos acadêmicos lidos. Entretanto, para a participante Lua 1, após o desenvolvimento dessas etapas, surgiu uma outra dúvida: como conciliar as categorias teóricas e a temática da pesquisa na construção do título do trabalho acadêmico? Sobre isso, ela relata:

O principal desafio foi organizar as ideias de forma clara e compreensível, para que o destinatário da mensagem entendesse o que queríamos transmitir e tivemos um pouco de dúvidas sobre o título, por exemplo, se poderia ser grande ou curto e a quantidade de palavras (Lua 1, 2024).

O relato de Lua 1 (2024) aborda um dos desafios mencionados por outros estudantes da turma, mas não participantes desta pesquisa quanto à produção textual e à gestão do texto acadêmico. Ao dizer que “O principal desafio foi organizar as ideias de forma clara e compreensível, para que o destinatário da mensagem entendesse o que queríamos transmitir” (Lua 1, 2025), a participante nos fez inferir que o foco do letramento acadêmico não deve ser apenas a correção linguística do texto, embora essa forma de apresentar o texto seja importante. No entanto, reafirma a importância da clareza textual e conceitual do texto, produzido para interactantes específicos (comunidade acadêmica).

Destacamos, a partir desse relato, a necessidade de “organização das ideias” tanto na macro (temática, divisão de seções, coerência, divisão em parágrafos etc.) quanto microestrutura (coesão, correção gramatical, utilização de vocabulário etc.) do texto. Dessa forma, a participante destaca como desafio para a produção de texto acadêmico equacionar tanto a organização lógica das ideias quanto à adequação às normas acadêmicas necessárias a esse tipo de produção.

A elaboração do título para uma pesquisa, conforme relata Lua 1, nem sempre se constitui em uma tarefa fácil, tendo em vista a necessidade de síntese e de objetividade na sua construção, sem, contudo, tornar-se limitado quanto à apresentação das categorias teóricas. A ABNT NBR 14724 define título como a “[...] palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho” (ABNT NBR, 2011, p. 4). Além disso, normatiza que o título deve ser claro e preciso, e apresentar a identificação do conteúdo o que, por certo, possibilitará a indexação e a recuperação de informações pelos leitores nos sistemas de buscas informatizados.

Para além do título, alguns trabalhos acadêmicos apresentam o subtítulo: “informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do trabalho” (ABNT NBR, 2011, p. 4). Portanto, como destaca Paiva (2024), a partir dos resultados de uma pesquisa realizada em Editais de seleção para Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o conjunto de título e subtítulo (se houver) deve ser informativo; destacar a questão central de pesquisa; indicar o conteúdo da pesquisa; ser claro e objetivo.

Somada às questões pontuais do texto acadêmico, a exemplo do título, conforme apresentado anteriormente, a participante Vênus (2024) ratifica que, mesmo após os processos explicativos da aula sobre a leitura acadêmica, ainda persistem dificuldades na realização desse processo. Sobre isso, ela diz: “É na leitura de livros e artigos que se torna um pouco

difícil pela questão de não ter o hábito de ler esse tipo de livro e nem de artigo.” (Vênus, 2024).

Assim como Vênus, outros participantes da pesquisa continuaram a externalizar que ainda possuem dificuldades quanto à leitura de textos acadêmicos, embora, agora, em menor grau. Ratificamos que o letramento acadêmico envolve não apenas a atividade de leitura (denominada pelas participantes como “hábito de ler”), mas sim a participação dos estudantes, de forma autônoma, em práticas e em convenções discursivas e textuais pertencentes à comunidade acadêmica. Nesse sentido, acreditamos ser importante que os estudantes não apenas aprendam a ler e a produzir textos acadêmicos, mas que saibam envolver-se nas práticas sociais letradas na universidade.

Por exemplo: que tenham habilidade de compreender uma aula e, ao mesmo tempo, saber sobre o que tomar nota dessa aula; que possuam a habilidade de escolher um evento para sua participação e saibam realizar todas as etapas exigidas nele, desde o processo de escolha de grupo temático à apresentação de um trabalho acadêmico; que compreendam como os gêneros discursivos moldam as formas de atribuição de sentidos a eles (um artigo, por exemplo, apresenta um resultado de uma pesquisa, já um ensaio problematiza uma questão, geralmente, de âmbito mais teórico), dentre outras atividades. Isso representa o processo de socialização dos estudantes na cultura do letramento acadêmico na universidade.

Defendemos que proporcionar aos estudantes uma ambiência com a leitura dos gêneros discursivos acadêmicos não pode se constituir apenas em uma proposta de um componente curricular, apesar de reconhecermos, tanto os participantes da pesquisa quanto eu, como pesquisadora, a importância de uma disciplina que sistematize um pouco mais essa questão. A formação do leitor do texto acadêmico deve ser um processo conjunto e interdisciplinar no contexto da Universidade.

Para tanto, as primeiras itinerâncias de pesquisa nos levaram a identificar que o trabalho com algumas diretrizes poderia potencializar a atribuição de sentidos aos textos acadêmicos pelos participantes. Dentre elas, apresentamos: a apresentação, pelos professores, da função social, da estrutura e da funcionalidade dos gêneros discursivos a serem lidos para atividades pedagógicas nos diversos componentes curriculares; a definição, junto aos estudantes, de objetivos de leitura dos textos; a promoção da avaliação da compreensão leitora dos estudantes, a partir de *feedbacks*, realizados pelo professor, no espaço-tempo da aula; a identificação, pelos estudantes, de conceitos ou termos desconhecidos e posterior pesquisa

sobre eles; a leitura de mais de uma fonte sobre a mesma temática para a realização da mineração das informações.

Na seção a seguir, apresentamos resultados da pesquisa que atenderam ao terceiro objetivo específico desta pesquisa.

4.3 UR 2 - estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens durante o processo de produção textual acadêmica

Esta seção atende ao terceiro objetivo específico, a saber: analisar as percepções dos estudantes sobre a relevância e a implicação dos eventos de letramento propostos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e de escrita no componente Leitura e Produção de Texto Acadêmico. Por meio das informações construídas pelo dispositivo questionário 2, ampliamos as interpretações sobre a UR 2). Para isso, perguntamos aos participantes se consideravam os eventos de letramento incluídos no componente EDU-200 (produção do fichamento, do mapa conceitual, do resumo/resenha, do resumo homotópico, da ficha de inscrição, do pôster, da comunicação oral) como contribuições para a ampliação do letramento acadêmico deles na universidade.

A partir das informações construídas, emergiu a segunda unidade de registro UR2: estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens no processo de produção textual acadêmica. Durante todo percurso na universidade, um estudante interage com uma diversidade de textos, em diferentes componentes e com diferentes gêneros discursivos na esfera acadêmica. No entanto, como nos apresenta Carlino (2017, p. 28), a produção textual na universidade apresenta “[...] novas formas discursivas que desafiam a todos os principiantes, para muitos deles, costumam se converter em barreiras intransponíveis se não contarem com um professor que os ajude a superá-las”.

Compreendemos que, na universidade, a produção textual é um processo importante altamente valorizado para a construção da aprendizagem e para a apropriação de conhecimento. No entanto, afirmamos ser necessário que os docentes integrem em suas aulas o trabalho com os gêneros discursivos acadêmicos como elementos curriculares. Isso porque, enquanto artefato cultural de produção de sentido, a produção textual exige dos seus produtores a mobilização de processos mentais distintos da fala exigindo uma escolha

assertiva dos recursos de significados disponíveis para elaboração de um texto inteligível e bem estruturado.

No entanto, como apresentam Lêdo e Bezerra (2025, p. 18),

[...] na perspectiva dos letramentos acadêmicos, entendemos que o aluno, para ser bem-sucedido em suas tarefas de escrita na universidade, ou seja, (re)inventar a universidade, não precisa apenas dominar certas habilidades gerais com a língua, tais como escrever sem problemas ortográficos ou ainda evitar infringir regras das normas cultas ou da norma-padrão.

Para os autores, o processo de escrever na universidade, por envolver relações de poder, embates entre crenças e valores, “[...] trata-se de um processo de construção da própria identidade por meio da escrita e do discurso” (Lêdo; Bezerra, 2025, p. 19). Dessa forma, a produção dos gêneros acadêmicos abrange a estruturação do texto em si assim como o conteúdo, o estilo, a adequação ao interlocutor, à situação comunicativa e às exigências retóricas ou discursivas da esfera universitária. Além disso, destacamos, como destacam os autores, a escrita acadêmica pressupõe algumas etapas de efetiva realização, tais como planejamento, execução, registro e publicação.

Dessa forma, “cada etapa requer a tradução da “escrita acadêmica” em gêneros específicos” (Lêdo; Bezerra, 2025, p. 21). Intuímos, então, que a escrita acadêmica não se resume apenas à apresentação de ideias. Entretanto, representa um lugar de construção identitária, em que os estudantes constroem e ampliam os letramentos acadêmicos, de forma contínua, flexível e mutável, como é a própria identidade.

Diante disso, ampliam-se os modos de significação textual suscitados pela expansão das tecnologias digitais, concedendo espaço para outras modalidades de registros e de interações com os diferentes suportes textuais, ou sejam o local visível dos gêneros. No caso da esfera discursiva acadêmica, os suportes transitam desde os mais tradicionais como livros e revistas científicas para os mais recentes, como *sites* e periódicos científicos digitais, aspectos que o estudante recém-ingresso na universidade necessita se apropriar para que amplie sua afiliação academicamente.

Nessa UR2, os estudantes destacaram que os eventos envolvidos no VI Simpósio contribuíram significativamente para o desempenho geral no curso e que houve uma ampliação das noções acerca do texto e dos gêneros acadêmicos. Observamos que, em muitos relatos durante a última sessão da roda de conversa, foi revelada a importância do componente

para o desenvolvimento acadêmico dos participantes da pesquisa, destacando, principalmente, um movimento reflexivo sobre a produção de texto, gênero discursivo e aspectos das convenções acadêmicas para essa produção. Sobre isso, a participante Marte (2024) apresenta:

Sim, tem gêneros que eu não conhecia, então ter estudado eles, principalmente como produzi-los, foi essencial para minha permanência na universidade.

A participante reconhece que há formas textuais próprias da universidade (resumo, resenha, artigo científico etc.) que não faziam parte de seu repertório como estudante da Educação Básica. Por isso, para Marte, estudar sobre o gênero (estrutura, função, contexto de circulação, elementos discursivos etc.), saber como produzi-los e efetivamente produzir alguns gêneros acadêmicos como atividades do componente, de forma planejada, orientada e com recebimento de *feedbacks*, tornou-se relevante para a aprendizagem e a continuidade da participante da pesquisa na própria esfera discursiva acadêmica: “foi essencial para minha permanência na universidade”. Constatamos, assim, que o contato com textos do contexto universitário representou, para ela, uma experiência (“têm gêneros que eu não conhecia”), com práticas discursivas diferentes daquelas inseridas em outras agências sociais.

Além disso, percebemos que pode ocorrer, por certo, uma relação de causa e efeito entre a afiliação acadêmica (familiaridade com os gêneros dessa esfera discursiva) e a permanência na universidade, conforme destacado por Marte (2024). Isso pode indicar que, para estudantes na universidade, o conhecimento da escrita acadêmica não representa apenas uma função técnico-instrumental de cumprir uma atividade para a obtenção de nota ou para a aprovação em um componente curricular. No entanto, torna-se um requisito importante para se sentirem pertencentes a essa esfera discursiva e, em alguns casos, para a própria “sobrevivência” na comunidade acadêmica. Muitos estudos sobre letramento acadêmico, tais como de autores como Lêdo e Bezerra (2025), Brasileiro (2021), Amaral et al. (2025), dentre outros já mencionados nesta dissertação, apontam a dificuldade de produção textual na universidade como uma das principais barreiras para a formação o desenvolvimento acadêmico.

Como forma de confirmar essa percepção evidenciada em alguns resultados de pesquisa, apresentamos os relatos a seguir:

Sim, a maioria (se não todos) desses assuntos eu não tinha conhecimento e após as aulas de leitura e produção de texto acadêmico eu consegui compreender um pouco do que se trata (Sol, 2024).

Sim, essa matéria foi muito importante para o meu desenvolvimento, até em relação às outras matérias, pois foi essencial para que eu conseguisse fazer os trabalhos durante o curso (Sirius, 2024).

Sim, porque durante a jornada na graduação usaremos a maioria desses eventos em aulas, produzindo ou lendo produção (Netuno, 2024).

Com certeza, deveria ter esse comportamento nos outros semestre, pois a necessidade é grande, e o tempo não contempla todos os gêneros (Lua, 2024).

Sim, com certeza. Acredito que a matéria seja muito importante para o desenvolvimento da escrita, principalmente para os estudantes de primeiro semestre que estão entrando agora e em sua maioria não conhecem todos esses gêneros e a estrutura dos textos acadêmicos, assim como as regras ABNT, algumas regras para escrita e formatação de trabalhos que também aprendemos nesse componente (Terra, 2024).

Os relatos apresentados indicam que a experiência proporcionada pelo componente teve implicação direta para a realização de atividades acadêmicas, favorecendo a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, não apenas para o aprendizado específico do conteúdo, mas também para o desenvolvimento de competências aplicáveis em outros momentos do curso.

Sobre isso, a partir dos relatos de Sol (2024), Sirius (2024), Netuno (2024), Lua (2024) e Terra (2024), reconhecemos a importância da ambientação dos estudantes recém-ingressos na universidade com as práticas discursivas e sociais específicas da academia, as quais, de forma geral, são desconhecidas para eles. Dessa forma, inferimos algumas unidades temáticas sobre letramento acadêmico oriundas dessas reflexões críticas dos participantes, o que acreditamos ter oportunizado aprendizagens para a construção dos gêneros discursivos acadêmicos propostos para o VI Simpósio.

Portanto, ao apresentar que “a maioria (se não todos) desses assuntos eu não tinha conhecimento e após as aulas [...] eu consegui compreender um pouco do que se trata” (Sol, 2024), a participantes explicita a existência de certa lacuna na trajetória estudantil e, por certo, na universitária, sobre aspectos do letramento acadêmico. Aqui, entendemos que “desses assuntos” referem-se ao conhecimento dos gêneros acadêmicos (embora alguns já tenham sido produzidos na Educação Básica, mas com outras especificidades) e às normatizações da

ABNT. Para a estudante, foi necessário um componente para amenizar o processo de aprendizagem desses gêneros.

De igual modo, Terra (2024) apresenta que "em sua maioria não conhecem todos esses gêneros e a estrutura dos textos acadêmicos, assim como as regras ABNT [...]", ou seja, não dominam um conjunto de convenções complexas da produção de texto na universidade. No entanto, mesmo concordando com essas participantes sobre o papel de um componente curricular para dar segurança ao processo de afiliação acadêmica, nesta pesquisa o componente EDU-200 - Leitura e Produção de Texto Acadêmico, temos como defesa que essa ação ocorra de forma indisciplinar, conforme pressuposto apresentado por Moita Lopes (2006), para o campo da Linguística Aplicada.

Isso porque compreendemos que todos os professores promovem (ou devem promover) a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes na universidade para que se sintam engajados (ou seja, afiliados academicamente) com as práticas discursivas desse contexto. Sobre essa discussão, inspiramo-nos em Sírius (2024) quando relata: "essa matéria foi muito importante para o meu desenvolvimento, até em relação às outras matérias, pois foi essencial para que eu conseguisse fazer os trabalhos durante o curso". A produção de texto na universidade, atividade comum a todos os componentes curriculares, amplia a participação ativa dos estudantes e a realização de demandas inerentes a esse contexto, sendo, assim, importante para a sua permanência e sua aprovação nos componentes.

Dessa forma, Netuno (2024), ao apresentar que "durante a jornada na graduação usaremos a maioria desses eventos em aulas, produzindo ou lendo produção", contempla que essas aprendizagens não se tornaram uma ação isolada de um componente curricular, mas aprendizagens significativas que contribuirão para a continuidade de sua trajetória na universidade, o que nos faz reafirmar a interligação entre ampliação do letramento acadêmico, afiliação acadêmica e permanência na universidade. Essa afirmação é ratificada por Lua (204), ao apresentar que "deveria ter esse comportamento nos outros semestres, pois a necessidade é grande, e o tempo não contempla todos os gêneros", tendo em vista a necessidade contínua de ampliação desse letramento para além do primeiro semestre do curso.

A partir dessa implicação para a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes do 1º semestre, sistematizamos as produções de texto que fizeram parte do VI Simpósio de Pedagogia. Para além da participação em um evento da comunidade acadêmica, o Simpósio representou um movimento de produção de textos interligados, ou seja, de forma constelar. A

concepção de constelação de gêneros adotada nesta dissertação refere-se ao conjunto interconectado de gêneros discursivos que circulam e se relacionam em uma esfera discursiva (Araújo, 2021). Portanto, para participar da prática de letramento Simpósio, o estudante dialogou com vários eventos de letramento proporcionados pelos diversos gêneros discursivos com os quais teve contato no componente curricular, constituindo, assim, um ecossistema discursivo.

Para analisarmos a constelação de gêneros, apresentamos os relatos a seguir:

Aprendi o quanto o resumo é importante, e também o quanto a comunicação oral também, além do mais todos conteúdos são de extrema importância para uma universitária (Lua, 2024).

Eu aprendi a criar um pôster e fazer uma pesquisa bibliográfica, além de já saber como elaborar um resumo homotópico e as apresentações orais ajudaram tanto para o meu desempenho e desenvolvimento quanto para os outros alunos (Sol, 2024).

Ao destacar a importância do resumo e da comunicação oral, Lua (2024) reconhece a interligação que esses gêneros, embora interdependentes, possuíram na prática de letramento Simpósio. O resumo é um gênero escrito, frequentemente exigido em eventos acadêmicos, que apresenta as principais informações que serão apresentadas de forma oral e/ou por meio do pôster. Também, Sol (2024), ao destacar que “aprendeu a criar pôster, fazer pesquisa bibliográfica, elaborar resumo homotópico e apresentações orais”, mapeia uma cadeia de gêneros que compõem a constelação proposta para o Simpósio. Assim, a partir desses relatos, levamos em conta que outras ações, que envolveram gêneros discursivos, foram realizadas, tais como: a) pesquisa bibliográfica (leitura de artigos, capítulo de livro etc.), b) mesmo (gênero de divulgação escrita da pesquisa), c) pôster (gênero multimodal de apresentação visual) e d) apresentação oral (gênero oral de exposição).

As produções textuais acadêmicas foram além do texto escrito, modalidade tradicionalmente utilizada no contexto universitário, demonstrando a importância da multimodalidade (integração entre linguagens) e da oralidade no contexto acadêmico. A produção do pôster exigiu dos estudantes a organização de informações textuais e visuais (figuras, gráficos, layout, tabelas, fotos etc.) em uma produção interconectada. A comunicação oral (apresentação oral) do pôster contribuiu para que os estudantes

defendessem seu ponto de vista, levando em conta elementos prosódicos, postura, fala etc. Para as participantes, a apresentação oral foi de extrema importância, pois ajudou no desenvolvimento discursivo delas e dos outros colegas e, dessa forma, contribuiu para o início de preparação dos desafios de comunicação que irão enfrentar na unidade e na realização da docência, futuramente.

Para Lua (2024) e Sol (2024), o Simpósio representou como uma atividade pedagógica que possibilitou a compreensão da constelação dos gêneros, ao proporcionar diversas práticas discursivas interconectadas; desenvolveu competências para a produção de textos multimodais, essenciais no contexto acadêmico e no profissional; contribuiu para a afiliação acadêmica dos participantes, ao inseri-los em atividades reais do contexto acadêmico.

Outros pontos também foram destacados pelos participantes da pesquisa, tais como os que constam nos relatos a seguir:

A partir do simpósio pude entender que através do diálogo com diferentes gêneros textuais existem também diferentes meios de aprender um conteúdo e cada gênero utilizado para a pesquisa apresentada no simpósio contribuiu para um melhor entendimento da pesquisa, ou seja eles se interligam (Deneb, 2024).

Ao realizar o Simpósio percebemos que não utilizamos de um único gênero textual, mas de diversos em uma só pesquisa ou apresentação, e como podemos relacioná-los (Netuno, 2024).

Que tudo é envolvido, trabalhamos a estreitas, a leitura e a produção, além da pesquisa bibliográfica que foi um novo texto acadêmico, para mim do primeiro semestre, foi um fator crucial, principalmente para despertar meu aprendizado, aprender coisas novas e também a valorizar o trabalho do próximo (Marte, 2024).

Os relatos ratificam a importância da diversidade de gêneros discursivos que fizeram parte da constelação. As falas de Deneb (2024) e Netuno (2024) são exemplos da compreensão de que os gêneros se articulam uns aos outros para cumprir um determinado propósito comunicativo. Além disso, Deneb (2024), ao dizer que "[...] através do diálogo com diferentes gêneros textuais existem também diferentes meios de aprender um conteúdo e cada gênero utilizado [...] contribuiu para um melhor entendimento da pesquisa, ou seja eles se interligam", intui que para a atividade acadêmica, nesta dissertação o Simpósio, existe um ecossistema de gêneros a serem explorados.

Além disso, Netuno (2024) destaca o potencial das práticas de articulação dos gêneros, reforçando a ideia da pluralidade de modalidades textuais utilizadas para a realização da pesquisa: "Ao realizar o Simpósio percebemos que não utilizamos de um único gênero textual, mas de diversos em uma só pesquisa ou apresentação, e como podemos relacioná-los". Entretanto, para além do uso dos gêneros, foi necessário, também, a aprendizagem de como relacioná-los, o que implicou na ampliação do letramento acadêmico para essa articulação.

De igual modo, Marte (2024) sintetizou o processo de constelação de gêneros como a integração de leitura, produção e pesquisa: "Que tudo é envolvido, trabalhamos a estreitas, a leitura e a produção, além da pesquisa bibliográfica que foi um novo texto acadêmico[...]". No contexto do Simpósio, a produção textual envolveu não apenas a escrita do resumo, mas a criação de artefatos visuais (pôster) e a performance oral da apresentação, articulando diferentes modos para construir o significado da pesquisa.

Afirmamos, então, que a opção teórica da constelação de gêneros para a realização do Simpósio gerou alguns efeitos positivos nos estudantes, que os levaram a superar dificuldades de produção de texto acadêmico que tinham identificado anteriormente. Dentre esses efeitos, destacamos: a) compreensão que a produção de texto acadêmico exige articulação de gêneros (constelação) e de linguagens e modos textuais (multimodalidade); b) conhecimento da função social dos gêneros e das atividades sociocomunicativas que os implicam (letramento acadêmico); c) inserção dos estudantes nas práticas discursivas reais da comunidade acadêmica (afiliação).

Como aprendizagem conteudista, levamos em consideração o relato apresentado por Sírius (2024), que apresenta:

Tive várias aprendizagens. Primeiro em como construir um resumo homotópico, sobre como realizar uma pesquisa e em como apresentar um pôster.

A participante da pesquisa elenca dois gêneros discursivos, ainda não produzidos por ela em momento anterior ao Simpósio, e procedimentos para a realização de pesquisa que considera importantes para o contexto acadêmico: resumo homotópico, atividade de pesquisa e apresentação do pôster. Em relação ao resumo, por tratar-se de um gênero discursivo informativo que se torna importante para a inserção em atividades acadêmicas (a exemplo do

Simpósio) e para a indexação de produções textuais, sua relevância foi percebida a partir da realização de outras atividades, dentre elas a inscrição no evento para a apresentação do pôster.

A realização da pesquisa, a partir da plataforma de busca Google Acadêmico, representou uma prática de letramento que envolveu aspectos da metodologia científica. Para a realização dessa etapa, estudou-se sobre a construção da pesquisa acadêmica (formulação do problema, busca bibliográfica, construção e análise de informações etc.), ampliando, assim, as bases do próprio fazer científico. Por certo, essas aprendizagens serão recuperadas em momentos posteriores, a exemplo na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Quanto à apresentação do pôster, um gênero de caráter multimodal, exigiu conhecimento dos estudantes para a formulação de um texto verbovisual, de forma sintética.

Por certo, a partir do relato de Sírius (2024), entendemos que o Simpósio representou uma prática de letramento que exigiu a produção de gêneros constelares para seus procedimentos, tais como: a) realização da pesquisa em buscadores (leitura de artigo ou capítulo de livros); b) produção do resumo homotópico que contemplasse aspectos da pesquisa (gênero discursivo escrito); c) materialização do conteúdo da pesquisa e do resumo em formato de pôster (gênero multimodal); d) apresentação oral dos resultados da pesquisa, tendo como elementos informativos os que constam no resumo, materializados no pôster (gêneros discursivo performático²⁷).

Entender como os gêneros discursivos acadêmicos funcionam nos contextos de produção, circulação e produção auxilia os estudantes na apropriação dos letramentos acadêmicos. O Simpósio foi uma oportunidade de experiência de pesquisa de maneira mediada, contextualizada e acessível, ideal para estudantes ingressantes que puderam experienciar os gêneros discursivos acadêmicos de modo integrado, ou seja, de forma constelar.

Dos registros apresentados pelas participantes, destacamos a compreensão da relação entre os gêneros – perspectiva defendida nesta dissertação e que corrobora a tese de Bezerra (2022). O autor propõe um ensino de gêneros pautado na integração, visto que eles não existem como entidades isoladas, devendo ser explorados em convergência para fins de aplicação pedagógica coerente e significativa.

²⁷ Para Zumthor (2007, p. 35), "A performance é então um momento da recepção: o momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido."

As informações construídas nesta pesquisa nos levam a intuir que a experiência com o Simpósio promoveu a compreensão do processo de pesquisa como atividade investigativa, planejada e colaborativa, fortalecendo a construção crítica do conhecimento. O Simpósio estimulou, entre outros elementos, por meio da prática investigativa a curiosidade epistêmica (científica) dos estudantes do 1º semestre de Pedagogia. Nessa direção, concordamos com Silva et al (2018) que ressalta que a curiosidade científica traz o estudante para o centro do processo de produção de conhecimento, orientando o seu próprio pensamento, propiciando um ambiente que estimule o pensamento crítico e reflexivo.

A curiosidade epistêmica, portanto, ultrapassa a simples vontade de aprender: ela se converte em atitude científica e disposição investigativa, possibilitando o pensamento criativo, a reflexão rigorosa e o compromisso com o avanço do conhecimento. Os relatos apresentados a seguir demonstram o papel de as práticas pedagógicas do professor ativarem a curiosidade epistêmica dos estudantes.

A desenvolver uma pesquisa com: planejamento, escolhas metodológicas e a habilidade de dialogar com diferentes perspectivas teóricas (Júpiter, 2024).

Por meio do Simpósio eu aprendi a fazer pesquisa, Resumo Homotópico e pôster, aprendi assistindo a apresentação dos meus colegas de sala e tive uma visão mais ampliada do tema que trabalhei no simpósio, além de ter tido uma experiência única (Júpiter, 2024).

A partir do Simpósio, aprendi que os letramentos acadêmicos vão além da simples habilidade de ler e escrever no contexto acadêmico. Eles envolvem compreender e participar das práticas sociais específicas deste ambiente, como a construção de conhecimento em colaboração, a análise crítica de textos e a comunicação adequada a diferentes públicos e formatos (Vênus, 2024).

O primeiro relato, de Júpiter (2024), apresenta que o Simpósio proporcionou aprendizagens do plano metodológico da pesquisa inerente ao contexto universitário. Sobre isso, ele destaca a necessidade de planejamento (visão processual e sistematizada da pesquisa), escolhas metodológicas (compreensão da tomada de decisões sobre elementos da pesquisa) e escolhas de perspectivas teóricas (interação entre autores e posicionamentos teóricos). Além disso, outras aprendizagens reverberadas do Simpósio foram destacadas em relação à ampliação do letramento acadêmico e da afiliação acadêmica.

Sobre essas questões, destacamos que o Simpósio se tornou um espaço para a aprendizagem colaborativa, como apresentado por Júpiter (2024): "aprendi assistindo a

apresentação dos meus colegas de sala", a partir da observação do estudante às produções e à apresentação dos colegas de turma, o que o levou ao despertar da curiosidade epistêmica: "tive uma visão mais ampliada do tema que trabalhei [...] além de ter tido uma experiência única" (Júpiter, 2024).

Quanto a Vênus (2024), ela revelou uma compreensão crítica sobre o letramento acadêmico, ao perceber essas práticas letradas "vão além da simples habilidade de ler e escrever [...] Eles envolvem compreender e participar das práticas sociais específicas". Uma das evidências dessa aprendizagem vivenciada pela participante pode ser considerada quando apresenta que o Simpósio revelou a existência de "comunicação adequada a diferentes públicos e formatos" (Vênus, 2024). Ratificamos que as práticas discursivas acadêmicas são situadas e atendem a propósitos sociointerativos, o que interfere na escolha do gênero, do tipo de linguagem, da forma estilística etc.

A partir das falas, os estudantes demonstram ter ampliado seu repertório de letramentos acadêmicos e sua capacidade de comunicação científica, elementos que julgamos fundamentais para formação do estudante universitário, pois possibilitam ao estudante compreender e produzir textos que circulam no meio acadêmico. Além disso, tornam o mais apto para uma participação mais ativa na vida universitária, ampliando sua autonomia intelectual e favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, primordial para a construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e a compreensão do texto, na atualidade, mostram-se indispensáveis não apenas no âmbito da aprendizagem, mas também como elementos essenciais para a participação social e o desenvolvimento pessoal dos sujeitos, sejam eles estudantes ou não. No contexto universitário, especialmente entre os estudantes do primeiro semestre, em que estão em processo de afiliação acadêmica, eles são imersos em práticas que transitam entre diferentes discursos e gêneros discursivos que por ora se aproximam ora se distanciam dos já conhecidos anteriormente.

O processo de letramento acadêmico que os estudantes ingressantes passam se manifesta também a partir da compreensão da sua identidade como sujeito produtor de conhecimento, das relações construídas e das interrelações ideológicas que o atravessam durante o contexto universitário, as quais abrangem desde aspectos pedagógicos de aprendizagem até questões interpessoais de natureza social. Além disso, o processo que permeia a produção textual é produto não apenas do percurso individual de cada estudante, mas também compreendemos a responsividade orientada pela mediação do docente como agente mediador de letramento.

Dessa maneira, esta dissertação atende a inquietação de compreender como estudantes do primeiro semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências²⁸ de letramento acadêmico por meio do trabalho pedagógico com gêneros discursivos no contexto universitário. Para isso, traçamos como um dos objetivos específicos: a) mapear os gêneros discursivos que constituíram o trabalho pedagógico dos textos utilizados pelos estudantes no Simpósio de Pedagogia. Nesse sentido, a pesquisa nos revelou que os gêneros discursivos mobilizados durante o Simpósio, atenderam às diversas modalidades da língua: escrita, oral e multissemiótica.

Nesse sentido, os estudantes acionaram os seguintes gêneros discursivos: o preenchimento do formulário de inscrição, a produção do resumo homotópico, o recebimento da carta de aceite, a criação de um pôster, a apresentação de uma comunicação oral, o recebimento do certificado de apresentação da comunicação e a publicação do resumo nos

²⁸ Nesta pesquisa, o termo experiência de letramento é acionado considerando englobar os trajetos formativos, ações, interações e vivências, sejam eles positivos ou negativos, que o sujeito experiencia envolvendo as práticas e os eventos de letramento, no contexto acadêmico. Destacamos a exemplo: representação estudantil, participação em congressos, acesso aos canais de informação da universidade, entre outros.

Anais. Tais gêneros foram desencadeados de maneira gradual, dentro de um contexto social situado, por meio de uma prática de ação social, entendida como uma constelação (Araújo, 2021). Para tanto, foi possível visualizar a sequência de gêneros discursivos mapeados para a realização do Simpósio, também de forma imagética por meio da Figura 17 apresentada nesta dissertação.

Quanto ao segundo objetivo específico – b) descrever as experiências de letramento acadêmico dos estudantes durante o processo de produção dos gêneros discursivos propostos para a participação no Simpósio – e ao terceiro objetivo – c) analisar as percepções dos estudantes sobre a relevância e a implicação dos eventos de letramento propostos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e de escrita no componente Leitura e Produção de Texto Acadêmico –, foram estudados a partir da interpretação dos dispositivos de pesquisa, que se constituíram na observação participante, rodas de conversa e em dois questionários, aplicados em momentos distintos: o primeiro, disponibilizado após a inscrição do estudante no Simpósio e, o segundo, respondido após a realização do Simpósio.

As informações construídas pelos dispositivos de pesquisa nos levaram a refletir sobre as nuances em torno das práticas de leitura e de escrita durante o primeiro semestre na universidade. A partir da análise de conteúdo, foram reverberadas duas unidades de registro (UR): UR 1) estudantes que ressaltaram desafios e aprendizagens durante o processo de leitura acadêmica e UR 2) estudantes que evidenciaram desafios e aprendizagens durante o processo de produção textual acadêmica.

No que se referiu à primeira unidade de registro, o aspecto mais destacado pelos participantes da pesquisa foi em relação à construção teórica para embasar a escrita do resumo homotópico (e os demais gêneros discursivos acadêmicos produzidos por eles na universidade). Tal processo demandou o exercício da pesquisa científica, exigindo a leitura de gêneros discursivos antes pouco explorados por eles em atividades desenvolvidas em etapa anterior de escolarização. Dentre os gêneros, apresentamos: artigos, capítulos de livros, livros, entre outros. Os estudantes também revelaram desafios em relação ao discurso acadêmico, principalmente quanto à linguagem dos textos, à estrutura argumentativa com elementos típicos do contexto acadêmico e à intertextualidade. Por outro lado, os participantes mencionaram aprendizagens que contribuíram para a ampliação dos sentidos desses textos, destacando a capacidade de síntese de informações para a compreensão global das obras lidas.

Quanto à segunda unidade de registro, a pesquisa nos apresentou, por meio dos depoimentos dos participantes, que os eventos envolvidos no VI Simpósio contribuíram significativamente para o desempenho acadêmico em outros componentes do curso, devido ao conhecimento de outros textos e outros gêneros que fazem parte do contexto universitário. Entre os desafios mencionados destacamos a falta de familiaridade com determinados gêneros discursivos e a complexidade das convenções normativas que regulam as produções na esfera acadêmica. Ainda sobre as aprendizagens, os estudantes destacaram a pluralidade de modalidades textuais, o conhecimento da função social de cada gênero e as práticas sociocomunicativas reverberadas por eles. Essas aprendizagens, por certo, contribuíram para o processo de afiliação acadêmica, ao proporcionar a participação dos participantes em práticas discursivas reais da comunidade acadêmica.

De maneira geral, a pesquisa reverberou como eixos estruturantes para a produção textual de estudantes recém-ingressantes a necessidade de um ensino que integre a leitura, a produção e a pesquisa. Isso porque essas atividades fazem parte do letramento acadêmico, funcionando como meios que permite ao estudante ir além da reprodução de informações para, dessa forma, apropriar-se delas. Nesse movimento, a universidade, uma importante agência de letramento, deve cumprir seu papel formativo ao promover experiências de letramento acadêmico que favorecem a inserção crítica e reflexiva dos sujeitos nos discursos científicos, por meio dos gêneros discursivos.

Com base em tais considerações, resultados das informações geradas pela pesquisa, consideramos que a constelação de gêneros auxiliou para a compreensão da interligação e da função social dos textos, devido ao seu caráter interlocutivo e contextual, o que mobilizou os participantes da pesquisa para atuarem em contextos reais de uso. Assim, ratificamos que a questão norteadora apresentada nesta dissertação – De que maneira o trabalho pedagógico com gêneros discursivos contribui para a ampliação das práticas de letramento acadêmico experienciadas por estudantes do 1º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS? – foi respondida, embora as informações geradas no estudo possibilitem que outros pesquisadores ampliem as discussões aqui apresentadas.

Consideramos, nesse viés, o papel de mediação do professor como agente de letramento para a atribuição de sentidos a aos textos universitários. Por isso, defendemos a necessidade de que os docentes incorporem, em suas práticas pedagógicas, o ensino desses gêneros antes mesmo de solicitar a produção de algum deles. As informações construídas

nesta pesquisa nos levaram a concluir que os estudantes constroem, de forma contínua, o letramento acadêmico durante todo seu percurso na Universidade. Portanto, este estudo apresentou relevância social e educacional, pois problematizou a produção textual como uma das atividades que os estudantes ingressantes apresentam mais dificuldade dentre as práticas de letramento. De modo particular, para mim, pesquisadora, esta pesquisa oportunizou um aperfeiçoamento do exercício docente mediante movimento reflexivo do ensino. Por isso, esperamos que a pesquisa suscite entre os docentes do curso de Pedagogia da UEFS um olhar mais atento, sensível e emancipatório quanto ao trabalho com os gêneros acadêmicos, de modo a favorecer a formação de estudantes crítico e reflexivo quanto ao contato com esses textos.

Por certo, este estudo oportunizará desdobramentos na investigação de outros aspectos fundamentais que envolvem os letramentos acadêmicos, permitindo o delineamento de novas rotas no campo dos Estudos Linguísticos, possivelmente em nível de doutorado. Dentre esses enfoques, destaco a investigação da relação entre o letramento acadêmico, letramento digital e o uso da inteligência artificial na produção textual universitária, em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Brasília: ABNT. 2011. 15 p. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/>. Acesso em: 7 mai. 2025.

ALMEIDA, Rosemary. Práticas de letramento de estudantes surdos em português escrito em um curso de Letras-Libras. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Montes Claros. 2022.

AMARAL, Luana Lopes; PEREIRA, Daniervelin; ABREU-AOKI, Raquel; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento acadêmico: prática de pesquisa e produção textual na universidade**. São Paulo: Contexto, 2025.

ANECLETO, Úrsula Cunha; ARAÚJO, Poliana Silva; MATOS, Jaciara Ferreira de Almeida. Residência Pedagógica em Língua Portuguesa e trabalho com gêneros (multi)hipermidiáticos: processos pedagógicos e práxis educativa. In: PEREIRA, Monalisa dos Reis Aguiar; BISPO, Marcos; ANECLETO, Úrsula Cunha (orgs.). **Residência Pedagógica: pesquisa, formação e competências docentes**. Campinas (SP): Pontes Editoriais, 2020.

ANECLETO, Úrsula Cunha; VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira. Leitura e escrita acadêmicas: produção de sentidos e autoria. In: LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista; ALVES, Iron Pedreira; PEREIRA, Juliana Laranjeira. Itinerários formativos para a docência universitária. Feira de Santana: Editora Zarte, 2023.

ANECLETO, Úrsula Cunha. Sequência didática e aula de Língua Portuguesa: fomentando eventos de letramento na escola. In: PEREIRA, Áurea da Silva; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da; PAES, Maria Neuma Mascarenhas. **Letramentos, identidades e Formação de Educadores**: imagens teórico-metodológicas de pesquisas sobre letramentos. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2018.

ARAÚJO, Júlio. **Constelação de gêneros**: a construção de um conceito. São Paulo: Parábola, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6027: Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/como-consultar-se-uma-norma-foi-revogada-ou-esta-vigente>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais**: tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. Parábola Editorial, 2024.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/19848412.2012v9n4p247>. Acesso em jan.2025.

BRANDÃO, C.; BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em abril de 2025.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CABRAL, Ana. Paula; TAVARES, José. Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 2, p. 203–213, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/hhQCsfHgTrTdmCW4LgHg8LC/> Acesso em abril de 2025.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Trad. Duzana Schwartz. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, Mirelle, O. **Práticas de Letramento Acadêmico de estudantes de 1º semestre de Pedagogia**: percepção dos graduandos sobre a escrita na universidade. 2023. TCC (Graduação)- Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

FRAGA, Izabela Pereira de. **Letramentos acadêmicos no curso de pedagogia**: um olhar sobre orientações e práticas sociais de leitura na sala de aula. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39342>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FIAD, Raquel. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em revista**, São Gonçalo – RJ, nº 6, jan/jun, 2015, p. 23-34.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva do letramento portuguesa. **Acta Sci. Lang. Cult. Maringá**, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

FISCHER, Adriana. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Textil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 37-58, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4298>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ISABELLA MORETTI. ViaCarreira. [S.l.]. Layub - Soluções Digitais, 2025. Disponível em:

<https://viacarreira.com/operadores-booleanos-na-sua-pesquisa/>. Acesso em: 7 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIS, Karla Epiphania Lins de. **Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica**. 2021. Tese (Doutorando em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Letramentos**. Editora da UNICAMP, 2020.

KLEIMAN, Ângela. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social escrita**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student writing and faculty feedback in higher education: anacademic literacies approach. In: **Studies in Higher Education**. v.23, n.2 , 1998. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/03075079812331380364?needAccess=true>.

Acesso em: 25 jun. 2024.

LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 5 mai. 2025.

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira; BEZERRA. Benedito Gomes. **Gêneros acadêmicos e letramentos no ensino superior**. São Paulo: Parábola, 2025.

LOYO, Carlos, Eduardo Días. **Letramento Acadêmico digital no Ensino Médio venezuelano: Contribuições da ação comunicativa para a prática de leitura emancipativa**. 2024. Tese (Doutorado).Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2024.

LOPES, Ana Keyla Carmo. A natureza multimodal de uma constelação de gêneros cartas. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013.

MALTA, Helia Lucila.; CRUZ, Mirelle Oliveira. da; SANTOS, Cenilza Pereira dos . A importância do estímulo da leitura num curso de Engenharia: estratégias e percepções dos estudantes. **Revista Exitus, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. e022067, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1919. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1919>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MANUEL, Arcedes José.; ANECLETO, Úrsula C. Práticas de leitura e multimodalidade na formação docente em Moçambique. **Sitientibus**, [S. l.], v. 1, n. 65, 2025. DOI: 10.13102/sitientibus.v1i65.11191. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/11191>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 59-72, 2007.

MENDES, MAÍRA TAVARES. Crítica ao conceito de afiliação de Alain Coulon: implicações para a permanência estudantil. **Educação em Revista**, v. 36, p. e232346, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/MVQ97rF3cDfKnj4cpY9gQcQ/?format=html>. Acesso em: 12 de mai. 2025.

MILLER, Carolyn. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editoria; Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOITA LOPES, Luiz. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOURA, Adriana.; LIMA, Maria da Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MORAIS, Lídya Rafaella da Silva. Identidade acadêmica em artigos científicos: uma análise comparativa da construção das vozes autorais por alunos de graduação. 2022. Tese (Doutorando em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2022.

OLIVEIRA, John Hélio Porangaba de. **Os gêneros resumo: agrupamentos, relações interpelações contextuais nos eventos acadêmicos**. Tese (Doutorando em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2022.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela. Letramentos múltiplos: agentes, práticas,

representações. Natal: EdUFRN, 2008.

PEREIRA, Maria Ladjane dos Santos. Ensino interativo de gêneros: a escrita da resenha no curso de graduação em direito. 2022.

PINTO, Samanta. **Práticas de leitura-escrita de gêneros discursivos acadêmicos de licenciandos de letras da Universidade Federal Fluminense Campus Gragoatá, Niterói, RJ**. 2023. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2023.

PUREZA, Paulo Henrique. **Um estudo interpretativo documental sobre a elaboração de material didático orientado pela Linguística Sistêmico-Funcional e pela Pedagogia com base em Gêneros**. 2022. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. IN: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. Resumo acadêmico: uma tentativa de definição. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/155>. Acesso em: 15 maio. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. COSCARELLI, Carla Viana Linguística Aplicada: ensino de Português. São Paulo. Contexto, 2023

SANTOS, Valdecir. **Os sentidos das práticas de leitura na voz de universitários do curso de Pedagogia de uma universidade pública**. 2024. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal do Paraná. Paraná. 2021.

SILVA, Cássia da ; SOARES, Leandro Lopes. MULTIMODALIDADE E LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO “MALA DE LITERATURA–ENEM”. **MULTIMODALIDADE, METADISCURSO E ENSINO**, p. 23.2019

SILVA, Kelly Cristina Oliveira da; MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. O PÔSTER CIENTÍFICO: DESAFIOS DE LEITURA E ESCRITA. **Ensino de Língua e Literatura**, p. 129.

SILVA, Petronildo B da. et al. O valor pedagógico da curiosidade científica dos estudantes. **Química Nova na escola**, v. 40, n. 4, p. 241-248, 2018.

STREET, Brian. Letramentos Sociais—abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação; trad. Marcos Bagno. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2014.

SILVA, Maria Jeane Souza de Jesus; DIAS, Geisa Araújo; ANECLETO, Úrsula Cunha. GÊNERO MEME E FORMAÇÃO DO HIPERLEITOR POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 117–137, 2021. DOI: 10.12957/redoc.2021.53029. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53029>. Acesso em: 30 dez. 2024

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. GÊNEROS ORAIS - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 12–24, 2017. DOI: [10.14393/OT2017v19.n.2.12-24](https://doi.org/10.14393/OT2017v19.n.2.12-24). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/40166>. Acesso em: 15 maio. 2025.

UEFS. Nossa história. UEFS, Feira de Santana, [20--]. Disponível em: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UEFS. Plano de Ensino: [EDU 200 Leitura e Produção do Texto Acadêmico]. UEFS, Feira de Santana, 2021. Disponível em: http://www.pedagogia.uefs.br/arquivos/File/Fluxograma/1_semestre/EDU200.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

VAL, Maria da Graça Costa. Texto e textualidade. **Redação e textualidade**. São Paulo, 1991.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 22, p. 153-155, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H6CDbCRcfpPK3YmWcrrpw4K/> Acesso em: 15 maio. 2025.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Sandra Nitrini. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

APÊNDICE A- APROFUNDAMENTO

01/02/2026, 21:14

Aprofundamento

Aprofundamento

Prezadas(os) Alunas(os),

Convidamos

para que respondam ao questionário APROFUNDAMENTO, que tem por objetivo conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, suas impressões iniciais sobre o desenvolvimento da escrita, assim como suas expectativas em relação ao Leitura e Produção do Texto Acadêmico, entre outros aspectos.

Ao responder às questões, você estará contribuindo para a realização da pesquisa

PRÁTICAS DE

LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

CONSTELARES, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizada pela mestrandia Mirelle Oliveira da Cruz sob orientação da Profª. Drª. Úrsula Cunha Anecleto.

Esta pesquisa

discute sobre como estudantes

do 1º semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências de letramento acadêmico por

meio do trabalho com gêneros discursivos constelares. Ressaltamos que todo processo de

pesquisa será realizado com base nos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, regidos pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, toda e qualquer informação gerada por este questionário será utilizada apenas para a análise da pesquisa e só será divulgada com a sua permissão prévia.

Além disso, informamos que você poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios: - por exclusão por vontade própria;

- por desvirtuar ou desrespeitar colegas e professores frente aos

posicionamentos identitários de cada um; - pelo próprio fim do estudo em si.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário. O estudo envolverá o preenchimento deste questionário sociodemográfico e, em momento posterior, a realização do grupo de discussão.

A pesquisa não produzirá riscos diretos aos seus participantes, porém, emoções e sentimentos poderão ser mobilizados e gerar algum desconforto ao participante, sendo

facultado que este retire o consentimento, a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo pessoal ou acadêmico.

Para responder às questões, você gastará, em média, 3 minutos. Da parte da pesquisadora, assegura-se que os dados coletados serão utilizados para fins estritamente acadêmicos, com a garantia de não identificação dos participantes.

Em caso de dúvida relacionada às questões éticas da pesquisa, contatar a pesquisadora responsável, Mirelle Oliveira da Cruz, pelo telefone: 75983261863 ou email: mirelle.uefs@gmail.com.

Agradecemos a sua participação.

1. E-mail *

Seção sem título

2. Após ler o termo de consentimento livre e esclarecido, você concorda em participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

QUESTIONÁRIO

3. Como você gostaria de ser identificado(a) na pesquisa? mesmo codinome escolhido no formulário anterior(situados no campo semântico astronomia, a exemplo de planetas, astros etc...)

4. Cidade em que mora?

01/02/2026, 21:14

Aprofundamento

5. Qual a sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 17 e 20 anos
- ☐ 21 e 24 anos
- ☐ 25 e 28 anos
- ☐ com mais de 29 anos

6. Em qual instituição cursou o Ensino Médio

Marcar apenas uma oval.

- ☐ pública
- ☐ privada
- ☐ Outro

7. Quais gêneros textuais você escrevia com maior frequência no período escolar?

8. Quais gêneros que fizeram parte do Simpósio você teve mais dificuldade em produzir? Por quê?

01/02/2026, 21:14

Aprofundamento

9. Você considera que os eventos de letramento incluídos no componente EDU-200 (leitura de textos acadêmicos, produção de fichamento, mapa conceitual, resumo/resenha, resumo homotópico, ficha de inscrição, pôster, comunicação oral) contribuíram para ampliação e para o desenvolvimento do seu Letramento Acadêmico?

10. Apresente um pequeno relato sobre sua percepção sobre a produção de texto acadêmico, destacando suas aprendizagens, seus desafios, dentre outros aspectos.

11. Quais aprendizagens sobre os letramentos acadêmicos você teve a partir do Simpósio

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B- QUESTIONAMENTO INICIAL

Questionamento Inicial

Ao responder a questão, você estará contribuindo para realização da pesquisa **PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS CONSTELARES**, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizada pela mestranda Mirelle Oliveira da Cruz sob orientação da Prof^a. Dr^a. Úrsula Cunha Anecleto.

Esta pesquisa discute sobre como estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia ampliam as experiências de letramento acadêmico por meio do trabalho com gêneros discursivos constelares. Ressaltamos que todo processo de pesquisa será realizado com base nos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, regidos pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, toda e qualquer informação gerada por este questionário será utilizada apenas para a análise da pesquisa e só será divulgada com a sua permissão prévia.

Além disso, informamos que você poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios: - por exclusão por vontade própria; por desvirtuar ou desrespeitar colegas e professores frente aos posicionamentos identitários de cada um; - pelo próprio fim do estudo em si.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário. O estudo envolverá o preenchimento deste questionário sociodemográfico e, em momento posterior, a realização do grupo de discussão.

A pesquisa não produzirá riscos diretos aos seus participantes, porém, emoções e sentimentos poderão ser mobilizados e gerar algum desconforto ao participante, sendo facultado que este retire o consentimento, a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo pessoal ou acadêmico.

Para responder a questão você gastará, em média, 1 minutos. Da parte da pesquisadora, assegura-se que os dados coletados serão utilizados para fins estritamente acadêmicos, com a garantia de não identificação dos participantes.

Em caso de dúvida relacionada às questões éticas da pesquisa, contatar a pesquisadora responsável, Mirelle Oliveira da Cruz, pelo telefone: 75983261863 ou email: mirelle.uefs@gmail.com.

Agradecemos a sua participação.

* Indica uma pergunta obrigatória

01/02/2026, 21:17

Questionamento Inicial

1. E-mail *

2. Após ler o termo de consentimento livre e esclarecido, você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não

3. Como você gostaria de ser identificado(a) na pesquisa? (situados no campo semântico astronomia, a exemplo de planetas, astros etc...) *

4. Para a realização da inscrição, você dialogou com alguns gêneros acadêmicos, conforme listados a seguir:

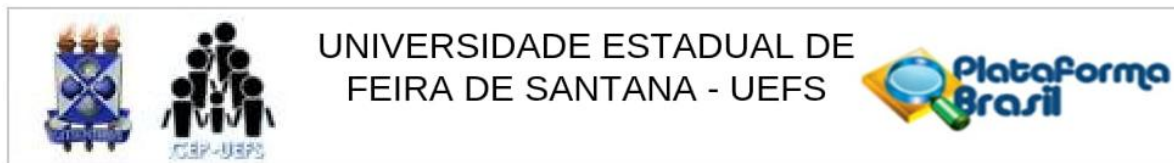
1) leitura de artigos, capítulo de livros ou livros para a realização da pesquisa;

2) escrita do resumo homotópico com a apresentação da pesquisa;

3) preenchimento do formulário para o Simpósio.

De forma breve, relate sua experiência em cada uma dessas etapas, apresentando desafios, aprendizagens, superações, retomadas de conhecimentos de etapas anteriores de escolarização etc.

ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS CONSTELARES

Pesquisador: Mirelle Oliveira da Cruz

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 83267924.5.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Universidade Estadual de Feira de Santana
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.222.729

Apresentação do Projeto:

análise de pendências da pesquisa PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS CONSTELARES. Pesquisador Responsável: Mirelle Oliveira da Cruz. CAAE: 83267924.5.0000.0053

Objetivo da Pesquisa:

segue como anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

segue como anterior

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide conclusão

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide conclusão

Recomendações:

Recomenda-se em próximo emissão de protocolo para análise ética estudar do que se trata critérios de inclusão e exclusão de participantes de pesquisa

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17

CEP: 44.031-460

UF: BA

Município: FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8124

E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 7.222.729

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

situação do protocolo: aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

informo-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12 e 510/2016 e da norma operacional 001/2013. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12 e Cap II da Res 510/2016. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e 510/2016, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2399547.pdf	30/10/2024 21:34:15		Aceito
Outros	OFICIO_MIRELLE_3.docx	30/10/2024 21:32:49	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_3.pdf	28/10/2024 18:00:50	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_3.pdf	28/10/2024 17:43:51	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Outros	Oficio_CEP_MIRELE.docx	13/10/2024 10:30:57	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO2.pdf	13/10/2024 10:30:03	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Outros	MODELO_QUESTIONARIO.pdf	13/10/2024 10:27:27	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_2.pdf	13/10/2024 10:25:22	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO2.pdf	13/10/2024 10:24:01	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Declaração de	DECLARACAODOPESQUISADORASSI	15/09/2024	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17

CEP: 44.031-460

UF: BA

Município: FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8124

E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 7.222.729

Pesquisadores	NADA.pdf	21:10:29	Cruz	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	15/09/2024 11:02:01	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/09/2024 10:59:26	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Declaração de concordância	CARTA.pdf	07/09/2024 12:20:13	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito
Declaração de Pesquisadores	d.pdf	07/09/2024 11:02:03	Mirelle Oliveira da Cruz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 12 de Novembro de 2024

Assinado por:
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460

UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br